

Relatório & Contas

Portos dos Açores, SA.

2025

www.portosdosacores.pt



ÍNDICE

PARTE A - RELATÓRIO DE GESTÃO

01 Mensagem do Conselho de Administração 9

Mensagem do Conselho de Administração	10
---------------------------------------	----

02 Enquadramento 13

2.1 Enquadramento Macroeconómico	14
Economia Mundial	14
Contexto Nacional	15
Contexto Regional	16
2.2 Principais Indicadores da Empresa	18

03 Modelo de governação 20

Missão, Visão e Valores	21
Âmbito de certificação	21
3.1 Órgãos sociais	22
Assembleia Geral	22
Conselho Fiscal	23
Revisor Oficial de Contas	23
Conselho de Administração	24
Elementos curriculares dos membros do conselho de administração	25
3.2 Gestão de riscos sociais de corrupção e infrações conexas	28
3.3 Código de ética e conduta e plano para a igualdade de género	28

04 Recursos Humanos 29

4.1 Enquadramento	30
4.2 Estrutura do efetivo	31
4.3 Formação	34
4.4 Sinistralidade	35

05 Áreas de negócio 36

5.1.1 Operações portuárias – Serviços a navios	38
Movimento de navios e embarcações	38
Arqueação de navios e embarcações (GT)	41
Estadia de navios e embarcações	43
5.1.2 Operações portuárias – Serviços às mercadorias	44
Movimento de mercadorias	44
Movimento de mercadorias por porto	45
Mercadorias por modo de acondicionamento	45
Mercadorias carregadas por modo de acondicionamento	46
Mercadorias descarregadas por modo de acondicionamento	47

ÍNDICE



05 Áreas de negócio 36

Movimentação de contentores	47
Movimentação de contentores (TEU)	48
Movimentação de contentores cheios (TEU)	49
Movimentação de contentores vazios (TEU)	50
Movimentação de contentores (Unidades)	51
Movimentação de contentores cheios (Unidades)	52
Movimentação de contentores vazios (Unidades)	53
5.1.3 Operações portuárias – Serviços a passageiros	54
Turismo de cruzeiros	54
Passageiros em operações Interilhas	57
5.2 Operações náuticas	58
Náutica de recreio	58
5.3 Gestão dominial	59
Gestão dominial	59
Piscinas e zonas de lazer	59

06 Investimento 60

6.1 Execução em 2025	61
6.2 Investimentos realizados por ilha	63

07 Participações financeiras 66

7.1 Enquadramento	67
7.2 Operadores portuários	67

08 Análise económica e financeira 69

8.1 Resultados	70
Resultado operacional	70
Resultado operacional Rendimentos operacionais	71
Resultado operacional Gastos operacionais	73
Resultado operacional Gastos com pessoal	74
Resultado operacional Fornecimentos e serviços externos	75
Evolução da dívida bancária e dos encargos	77
8.2 Demonstração de resultados	78
8.3 Balanço	80
8.4 Indicadores	82
Fundos Libertos	82
Fundo de maneió	82
Indicadores económicos e financeiros	83
Indicadores de gestão	84

09 Perspetivas futuras **85**

9.1 Enquadramento	86
9.2 Plano de investimentos	87
9.3 Sustentabilidade financeira	90

10 Proposta de Aplicação dos Resultados **94**

Proposta de Aplicação dos Resultados	95
--------------------------------------	----

PARTE B — DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPETIVOS ANEXOS

PARTE C — MODELO DE GOVERNAÇÃO

PARTE D — PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

PARTE E — RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARTE F — CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

ÍNDICE DAS TABELAS



02 Enquadramento

Tabela 1: Evolução dos principais indicadores da economia mundial entre 2023-2027	14
Tabela 2: Principais indicadores macroeconómicos para os Açores em 2025	16

04 Recursos humanos

Tabela 3: Indicadores da formação	34
Tabela 4: Indicadores de sinistralidade	35

05 Áreas de negócio

Tabela 5: Navios e embarcações por porto	39
Tabela 6: Tipologia de navios e embarcações	40
Tabela 7: Arqueação de navios e embarcações (GT)	41
Tabela 8: Arqueação dos navios e embarcações, por tipo de navio	42
Tabela 9: Estadia de navios e embarcações	43
Tabela 10: Estadia dos navios e embarcações, por tipo de navio	44
Tabela 11: Movimento total de mercadorias	45
Tabela 12: Movimento total de mercadorias por modo de acondicionamento	45
Tabela 13: Movimento de mercadorias carregadas por modo de acondicionamento	46
Tabela 14: Movimento de mercadorias descarregadas por modo de acondicionamento	47
Tabela 15: Total de movimento de contentores (TEU)	48
Tabela 16: Total de movimento de contentores carregados e descarregados (TEU)	48
Tabela 17: Movimento de contentores cheios (TEU)	49
Tabela 18: Movimento de contentores cheios carregados e descarregados (TEU)	49
Tabela 19: Movimento de contentores vazios (TEU)	50
Tabela 20: Movimento de contentores vazios carregados e descarregados (TEU)	50
Tabela 21: Total de movimento de contentores (Número)	51
Tabela 22: Total de movimento de contentores carregados e descarregados (Número)	51
Tabela 23: Movimento de contentores cheios (Número)	52
Tabela 24: Movimento de contentores cheios carregados e descarregados (Número)	52
Tabela 25: Movimento de contentores vazios (Número)	53
Tabela 26: Movimento de contentores vazios carregados e descarregados (Número)	53
Tabela 27: Escalas de navios em turismo de cruzeiro por porto	54
Tabela 28: Indicadores de turismo de cruzeiros	55
Tabela 29: Movimento de passageiros interilhas embarcados e desembarcados	57
Tabela 30: Número de escalas e tripulantes por marina e núcleo de recreio náutico	58
Tabela 31: Faturação de espaços de 2023 - 2025	59
Tabela 32: Evolução do número de ingressos do Complexo de Piscinas de São Pedro	59



ÍNDICE DAS TABELAS

06 Investimento

Tabela 33: Investimento total por ilha	61
--	----

07 Participações financeiras

Tabela 34: Indicadores económicos e financeiros dos operadores portuários	68
---	----

08 Análise económica e financeira

Tabela 35: Formação do resultado líquido	70
Tabela 36: Composição do volume de negócios	71
Tabela 37: Gastos operacionais	73
Tabela 38: Gastos com o pessoal	74
Tabela 39: Remunerações do pessoal	74
Tabela 40: Fornecimentos e serviços externos	75
Tabela 41: Serviços especializados	75
Tabela 42: Subcontratos	76
Tabela 43: Energia e fluídos	76
Tabela 44: Demonstração de resultados	79
Tabela 45: Balanço	80
Tabela 46: Fundos libertos	82
Tabela 47: Fundo de maneiio	82
Tabela 48: Indicadores económicos	83
Tabela 49: Indicadores financeiros	83
Tabela 50: Indicadores de gestão	84

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

02 Enquadramento

Gráfico 1: Evolução do Indicador de índice de preços no consumidor nos Açores no último triénio	17
---	----

04 Recursos humanos

Gráfico 2: Evolução do efetivo na Portos dos Açores entre 2023 - 2025	31
Gráfico 3: Distribuição do efetivo por área operacional e suporte	32
Gráfico 4: Vínculo laboral	32
Gráfico 5: Escalões etários	33

ÍNDICE DOS GRÁFICOS



04 Recursos humanos

Gráfico 6: Antiguidade	33
Gráfico 7: Nível de escolaridade	33
Gráfico 8: Número de cursos e formandos	34
Gráfico 9: Sinistralidade	35

05 Áreas de negócio

Gráfico 10: Navios e embarcações por escalas, estadias e Gross Tonnage	38
Gráfico 11: Navios e embarcações por porto	39
Gráfico 12: Tipologia de navios e embarcações	40
Gráfico 13: Ponderação de GT por tipologia de navios e embarcações	42
Gráfico 14: Total de mercadorias movimentadas (Toneladas)	44
Gráfico 15: Mercadorias movimentadas por modo de acondicionamento	46
Gráfico 16: Total de contentores	47
Gráfico 17: Evolução do número de passageiros e de escalas de navios em turismo de cruzeiro	54
Gráfico 18: Número de escalas por categoria de navios em turismo de cruzeiro	56
Gráfico 19: Número de escalas e de tripulantes de embarcações de recreio	58

06 Investimento

Gráfico 20: Investimento total por ano	61
Gráfico 21: Investimento por ilha	62

07 Participações financeiras

Gráfico 22: Volume de negócios e resultado líquido conjunto	68
---	----

08 Análise económica e financeira

Gráfico 23: Ponderação do volume de negócios	72
Gráfico 24: Evolução da dívida e encargos	77

ÍNDICE DE FIGURAS

04 Recursos Humanos

Estrutura Organizacional	30
Distribuição do efetivo	31

07 Participações financeiras

Empresas associadas	67
---------------------	----

R. M. S.

PARTE A

RELATÓRIO DE GESTÃO

[Handwritten signature]

01

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO





MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O exercício de 2025, o primeiro ano integral sob a gestão do atual Conselho de Administração da Portos dos Açores, S.A., que iniciou funções a 1 de julho de 2024, apresenta o melhor desempenho financeiro de sempre da empresa Portos dos Açores, com um volume de negócios de praticamente 33 milhões de euros e um resultado líquido do exercício de 3,5 milhões de euros.

Este desempenho decorre da conjugação de vários fatores, constituindo também o reflexo de um ano de intenso esforço, no sentido da procura de uma otimização de recursos materiais e humanos, na sequência das ações previamente delineadas no início do mandato do atual Conselho de Administração, no ano de 2024, e que incluíram, entre outros aspetos, a auscultação dos trabalhadores, a implementação de processos internos de reestruturação e a preparação da empresa para os desafios futuros.

Será de destacar, desde logo, o aumento das receitas em mais de 15%, resultante de um crescimento praticamente transversal a todos os setores de atividade da Portos dos Açores. É exemplo disto o aumento registado no número de escalas de navios, no volume de mercadorias movimentadas em toneladas e no número de contentores movimentados em unidades e TEU, neste caso com um crescimento de 8% face a 2024. Também noutros domínios ocorreram acréscimos de atividade, como é o caso da atividade de turismo de cruzeiros, apesar do número de cancelamentos devido a condições meteorológicas, e da atividade de apoio à náutica de recreio.

Entretanto, os resultados atingidos, bem como os volumes de movimentação alcançados, significaram também desafios para a empresa Portos dos Açores, nomeadamente ao nível da contenção de gastos. De facto, o acréscimo de atividade implicou a disponibilização de meios humanos e materiais adicionais, com o conseqüente reflexo num aumento de gastos.

Apesar disto, em 2025 foi possível conter a evolução dos gastos a um nível relativamente moderado, muito particularmente ao nível dos gastos com o pessoal, principal rúbrica de gastos da empresa. Através de uma ponderada reposição dos recursos humanos que se aposentaram, de que resultou uma redução em 3,2% do efetivo, correspondente a menos nove colaboradores, foi possível atenuar o aumento de gastos desta rubrica, observando-se apenas um crescimento de pouco mais de 3%.

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

“

O principal acréscimo de gastos ocorrido em 2025, registou-se na rubrica de vigilância e segurança, que resulta diretamente de uma imposição legal, associada ao cumprimento de obrigações no âmbito do Código ISPS na maioria dos portos.

Relativamente ao plano de investimentos, será de referir a conclusão, durante o ano de 2025, de algumas importantes empreitadas associadas a reparações de danos provocados pelo furacão “Lorenzo”, nomeadamente a referente à reparação dos danos na marina, no porto comercial e redes técnicas do porto de Vila do Porto e a reparação do cais comercial, redes técnicas e marina do porto de Ponta Delgada.

Paralelamente, o ano de 2025 representou uma nova fase de investimentos, dominada pelo início da construção do novo porto das Lajes das Flores, um avultado projeto da ordem dos 200 milhões de euros. Também neste ano será de destacar o lançamento das empreitadas de ordenamento da orla costeira de São Roque do Pico e do cais multiusos no porto de Praia da Vitória, num total de mais de 83 milhões de euros.

Não se poderá deixar de referir o importante investimento em dois rebocadores elétricos, que constituem uma arrojada mudança de paradigma em termos de meios marítimos, sendo uma unidade para o porto de Ponta Delgada e outra para o porto de Praia da Vitória. O respetivo concurso público foi preparado ainda no ano de 2025 e lançado nos primeiros dias de janeiro de 2026.

O ano de 2025 fica assim marcado pela ocorrência de fatores externos favoráveis e com impacto direto no volume de negócios, o que obriga a uma moderação na leitura dos resultados do ano e prudência na eventual projeção para anos futuros.

Os resultados alcançados evidenciam a capacidade da empresa Portos dos Açores poder inverter o percurso financeiro registado até ao presente, que vinha numa contínua acumulação de prejuízos. Será assim possível ambicionarmos uma progressiva melhoria da situação financeira da Portos dos Açores, alicerçada numa gradual redução da participação pública, na modernização do modelo de gestão portuária, e onde também se incluem medidas com impacto positivo para os utilizadores dos portos, como seja uma maior harmonização de tarifas e uma maior uniformização de procedimentos nos vários portos.



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

“

Os resultados atingidos em 2025 deverão ser vistos como o início de um novo capítulo, em que uma das primeiras ações previstas é a alienação do capital detido pela Portos dos Açores nos vários operadores portuários em atividade na Região Autónoma dos Açores.

Terminado o ano e apresentados os resultados, cabe-nos uma palavra de apreço pela resposta dos colaboradores em face dos múltiplos desafios e condicionalismos enfrentados pela empresa nos seus vários portos.

Reconhecemos o trabalho desenvolvido por todos, de Santa Maria ao Corvo, na procura das melhores soluções.

De igual modo, será de endereçar uma palavra de agradecimento e apreço a todas as partes interessadas, nomeadamente operadores portuários, agentes de navegação, transitários e recebedores e expedidores de mercadorias e demais entidades públicas e privadas, cuja atividade se interliga diretamente com a da Portos dos Açores.

A todos um especial obrigado!

1-8
P

02

ENQUADRAMENTO





2.1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

ECONOMIA MUNDIAL

A economia mundial evidenciou, ao longo de 2025, uma resiliência significativa face ao aumento das tensões comerciais e à incerteza política, suportada, entre outros fatores, pela antecipação do comércio internacional, a adaptação das cadeias de abastecimento e o aumento do investimento em tecnologias emergentes, com destaque para a inteligência artificial.

Não obstante esta resiliência, o crescimento global mantém-se moderado. De acordo com o Banco Mundial, o Produto Interno Bruto (PIB) mundial terá registado um crescimento de 2,7% em 2025, prevendo-se uma ligeira desaceleração para 2,6% em 2026, seguida de uma estabilização em torno de 2,7% em 2027. Paralelamente, a inflação tem vindo a abrandar, aproximando-se dos objetivos definidos pelos bancos centrais, refletindo a redução da procura por bens transacionáveis e o arrefecimento dos mercados de trabalho.

TABELA 1: EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA ECONOMIA MUNDIAL ENTRE 2023-2027

Economia Mundial		2023	2024	2025e	2026p	2027p
Principais indicadores						
PIB Mundial (volume %VH)		2,8	2,8	2,7	2,6	2,7
<i>Economias desenvolvidas</i>		1,6	1,7	1,7	1,6	1,6
<i>Estados Unidos da América</i>		2,9	2,8	2,1	2,2	1,9
<i>Zona Euro</i>		0,5	0,9	1,4	0,9	1,2
<i>Economias em desenvolvimento</i>		4,4	4,3	4,2	4,0	4,1
Volume de comércio internacional		0,6	3,4	3,4	2,2	2,7
Preço das matérias-primas						
<i>Índice de energia</i>		106,9	101,5	90,0	79,9	84,9
<i>Índice com exclusão de energia</i>		110,2	112,5	114,6	113,1	112,7

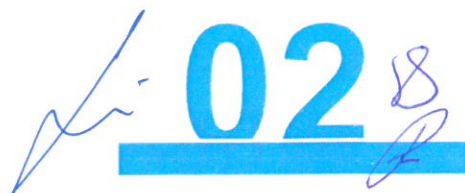
VH – variação homóloga; *Global Economic Prospects*, jan. 2025

Fonte: Banco Mundial

Entretanto, a recuperação económica permanece assimétrica e incompleta, verificando-se uma divergência significativa entre economias avançadas e economias emergentes e em desenvolvimento. Enquanto a maioria das economias avançadas já ultrapassou os níveis de rendimento per capita pré-pandemia, uma parte considerável das economias em desenvolvimento, especialmente as de baixo rendimento, continua abaixo desses níveis.

Adicionalmente, as perspetivas de crescimento global encontram-se condicionadas por um conjunto de riscos, incluindo o agravamento das tensões comerciais, a deterioração das condições financeiras, eventuais choques nos mercados de ativos e a constante tensão resultante dos conflitos na Ucrânia e Médio Oriente. Ainda assim, fatores como a capacidade de adaptação das empresas e a expansão do investimento em inteligência artificial poderão mitigar estes riscos e sustentar o crescimento económico futuro.

INTRODUÇÃO



2.1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

CONTEXTO NACIONAL

De acordo com as projeções mais recentes do Banco de Portugal e de instituições europeias, a economia portuguesa deverá manter um crescimento moderado no período 2025–2027, ainda assim acima da média da área do euro, mas com sinais de desaceleração gradual. Após um crescimento em torno de 2,3% em 2025, a atividade deverá abrandar para valores próximos de 2,0% em 2026 e cerca de 1,6%–1,8% em 2027. O crescimento em 2025 e 2026 continua a beneficiar da melhoria das condições financeiras, associada à descida das taxas de juro pelo Banco Central Europeu, bem como de uma execução mais intensa dos fundos europeus, em particular do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), cuja fase de maior impacto económico se concentra até 2026. A procura externa apresenta sinais de recuperação moderada, embora condicionada por um contexto global ainda frágil. Para 2027, projeta-se um abrandamento mais evidente, refletindo, sobretudo, o efeito de base associado à redução do impacto do PRR e a um enquadramento internacional menos favorável.

O consumo privado deverá manter-se resiliente, apoiado pelo crescimento do rendimento disponível e pela desaceleração da inflação, enquanto o investimento continua dependente da execução dos fundos europeus e do grau de confiança económica.

No entanto, níveis elevados de incerteza poderão continuar a condicionar decisões de investimento. O mercado de trabalho deverá permanecer robusto, com níveis de emprego próximos de máximos históricos e uma taxa de desemprego relativamente estável. Ainda assim, observa-se uma moderação no ritmo de criação líquida de emprego. A inflação deverá estabilizar em torno de 2% no horizonte 2026–2027, após uma descida progressiva desde os níveis mais elevados observados em anos anteriores. Persistem, contudo, riscos associados à dinâmica salarial e ao setor dos serviços, que poderão manter pressões inflacionistas. O diferencial de crescimento face à área do euro deverá manter-se positivo, refletindo a dinâmica interna da economia portuguesa e o contributo dos fundos europeus.

No plano externo, os riscos permanecem elevados, pois a persistência de tensões geopolíticas, incluindo os conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente, continua a representar um relevante fator de incerteza. Adicionalmente, alterações nas políticas comerciais globais, nomeadamente possíveis medidas protecionistas por parte dos EUA e respetivas retaliações por parte de outros blocos económicos, poderão afetar negativamente o comércio internacional e a atividade económica portuguesa.

A elevada incerteza global, refletida em indicadores próximos de máximos históricos recentes, poderá levar os agentes económicos a adiar decisões de investimento, aumentar poupança por precaução e exigir prémios de risco mais elevados, pressionando os custos de financiamento e os preços dos ativos. Por outro lado, iniciativas europeias relacionadas com o reforço da despesa em defesa e autonomia estratégica poderão gerar efeitos positivos na atividade económica, compensando parcialmente os riscos adversos acima identificados.

2.1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

CONTEXTO REGIONAL

Os principais indicadores da atividade da Economia Regional registaram, em 2025, variações maioritariamente negativas, destacando-se as diminuições da produção ao nível das pescas, do turismo (com a redução do desembarque de passageiros), da venda de veículos novos e a da entrada de produtos petrolíferos. Também se observam variações negativas ao nível da exportação de carne bovina.

Em sentido contrário, observa-se um aumento no consumo privado, sobretudo ao nível do comércio a retalho de produtos alimentares e na venda de cimento.

TABELA 2: PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÓMICOS PARA OS AÇORES EM 2025

Economia Regional		
Principais indicadores económicos	Período 2025	Variação homóloga (12M)
População empregada	4T	-0,1%
Atividade económica	Dezembro	1,0%
Taxa de desemprego	4T	-0,3%
Índice de preços	Dezembro	2,07%
Consumo privado	Dezembro	3,0%
Saída de carne de bovino para o exterior (cabeças)	4T	-14,3%
Pesca descarregada	4T	-20,0%
Venda de cimento	4T	18,1%
Índice vendas comércio a retalho – produtos alimentares	Dezembro	9,3%
Desembarque de passageiros nos aeroportos	4T	-1,1%
Venda de veículos novos	Dezembro	-24,2%
Entrada de coque e produtos petrolíferos refinados	Dezembro	-18,1%

Fonte: SREA - Serviço Regional de Estatística

Esta análise poderá ser complementada com a apresentação de outros indicadores, como seja a taxa de desemprego, que se situava, no final de 2025, nos 5,1%. Observa-se uma redução desta taxa relativamente ao 4.º trimestre de 2024, tendo diminuído 0,3 pontos percentuais, o que evidencia uma ligeira melhoria no que respeita ao mercado de trabalho regional.

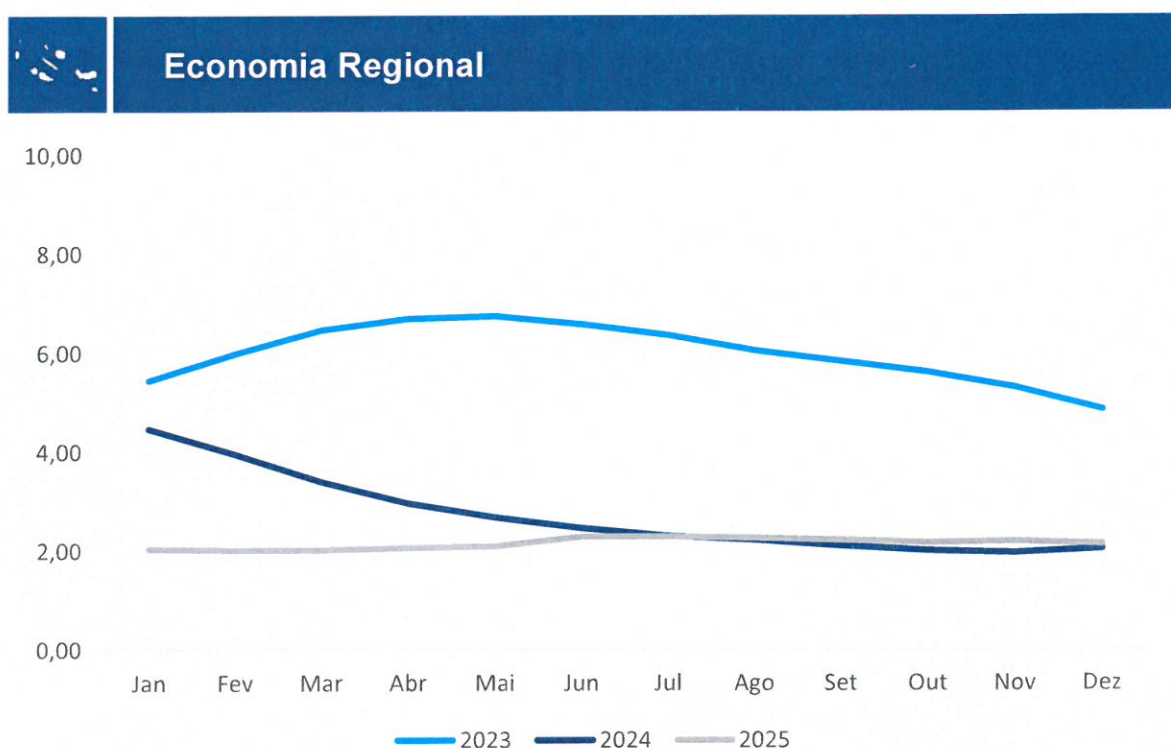
INTRODUÇÃO

2.1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

CONTEXTO REGIONAL

Relativamente à inflação, observa-se também uma tendência de estabilização, situando-se a taxa de variação média do IPC (Índice de Preços no Consumidor) de dezembro de 2025 nos 2,07%, próxima dos níveis registados no final de 2024 (2,03%), o que confirma a consolidação do processo de desinflação registados após 2023.

GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR NOS AÇORES NO ÚLTIMO TRIÊNIO



Fonte: SREA - Serviço Regional de Estatística



ENQUADRAMENTO

02

2.2. PRINCIPAIS INDICADORES DA EMPRESA

Apresenta-se a seguir um conjunto de indicadores que sintetizam a atividade da empresa, com destaque para indicadores de âmbito operacional, imediatamente abaixo, e, na página seguinte, de âmbito financeiro e de recursos humanos, neste último caso com os volumes do efetivo total, formação e sinistralidade. Estes indicadores serão alvo do devido detalhe nos vários capítulos que compõem o presente documento.



NAVIOS

3 103

Número de escalas
Em 2024: 2 965

18 973

'000 Gross Tonnage
Em 2024: 19 936

6 802

Dias de estadia
Em 2024: 7 026



MERCADORIAS

133 561

Contentores em Nº
Em 2024: 123 801

207 255

Contentores em TEU
Em 2024: 191 865

2 945

'000 toneladas
Em 2024: 2 742



TURISMO DE CRUZEIROS

178

Escalas
Em 2024: 175

157 685

Passageiros
Em 2024: 152 156



NÁUTICA DE RECREIO

4 611

N.º de embarcações
Em 2024: 4 442

19 381

N.º Tripulantes
Em 2024: 18 120

“ Com exceção da arqueação dos navios, medida em tonelagem bruta (Gross Tonnage – GT) e da estadia dos navios e embarcações, a generalidade da atividade apresenta taxas de crescimento positivas, com destaque para o volume de mercadorias movimentadas.

ENQUADRAMENTO

02 

2.2. PRINCIPAIS INDICADORES DA EMPRESA



FINANÇAS

32 965

Volume de Negócios
(000' €)
Em 2024: 28 609

14 483

EBITDA
(000' €)
Em 2024: 9 805

6 725

Resultado Operacional
(000' €)
Em 2024: 3 688

3 503

Resultado Líquido
(000' €)
Em 2024: - 923

4 657

Cash-flow
(000' €)
Em 2024: 762

71%

Autonomia Financeira
Em 2024: 69%

20,40%

Rentabilidade das Vendas
Em 2024: 8,77%

0,55%

Rentabilidade dos Capitais
Próprios
Em 2024: - 0,27%

133 354

Dívida Financeira
(milhões €)
Em 2024: 133 633



PESSOAS

271

Pessoas a 31 de
Dezembro
Em 2024: 280

5 788

Horas de Formação
Em 2024: 5 355



SINISTRALIDADE

45

Índice de Frequência
Em 2024: 31

3,22

Índice de Gravidade
Em 2024: 2,86

“

A *Portos dos Açores* alcançou, no ano de 2025, o maior volume de negócios desde a incorporação das três administrações portuárias, em 2011, bem como o melhor resultado líquido de sempre.

Handwritten signature

03

MODELO DE GOVERNAÇÃO

MODELO DE GOVERNAÇÃO

03

A Portos dos Açores tem por objeto a administração de todos os portos da Região, garantindo a sua exploração, conservação e desenvolvimento, bem como o exercício das competências e prerrogativas de autoridade portuária que lhe estejam ou venham a ser atribuídas.

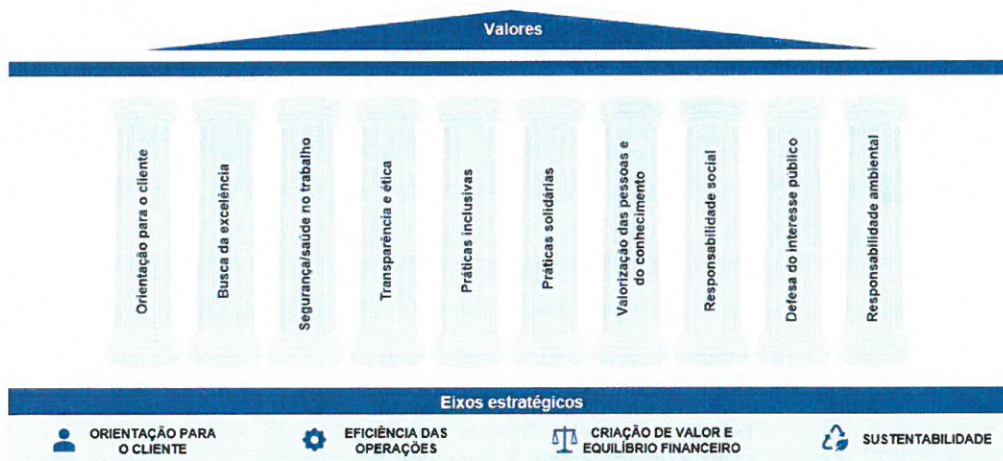
“ MISSÃO

Garantir uma administração e autoridade portuária relevantes, que assegurem o acesso e a circulação de pessoas e bens por via marítima, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Região Autónoma dos Açores e de Portugal.

“ VISÃO

Sermos portos de excelência e de referência, com acrescentado valor geoestratégico no Atlântico, para os Açores e para Portugal Continental.

VALORES



ÂMBITOS DE CERTIFICAÇÃO

ISO 9001:2015

Prestação de serviços portuários e de apoio à náutica de recreio nas ilhas de Santa Maria, São Miguel, Terceira, Graciosa, Pico, Faial, São Jorge, Flores e Corvo.

ISO 45001:2019

Prestação de serviços portuários e de apoio à náutica de recreio nas ilhas Terceira e Graciosa.



3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

A gestão da Portos dos Açores tem como órgãos sociais a assembleia geral, o conselho fiscal e o conselho de administração, com as competências fixadas na lei e pelos estatutos, definidos pelo Decreto Legislativo Regional n.º 24/2011/A, de 22 de agosto, com as alterações introduzidas pela deliberação de Assembleia Geral do dia 21 de outubro de 2019.

ASSEMBLEIA GERAL

PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES

REMUNERAÇÃO

DE 01/01/2025
ATÉ 11/07/2025
(NOMEAÇÃO EM ASSEMBLEIA GERAL)

Presidente
Rogério Gomes Moitoso

Secretário
Pedro Jorge Januário Dourado Ramos

No decorrer do período reuniram-se 2 vezes para as principais deliberações:

- Eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal;
- Aprovação do Plano e Orçamento 2025-2027;
- Aprovação do Relatório e Contas 2024;
- Contratação de Operação de Financiamento Bancário junto do Banco BPI, S.A. - 10.684.920,57 € (dez milhões, seiscentos e oitenta e quatro mil e novecentos e vinte euro e cinquenta e sete cêntimos).

Os membros da mesa da Assembleia Geral exercem as suas funções a título gratuito.

DE 12/07/2025
ATÉ 11/11/2025
(DE FORMA INTERINA – ART. 374.º CSC)

Presidente
Pedro Jorge Januário Dourado Ramos

Secretário
Maria de Fátima Serpa Morais

No decorrer do período reuniram-se 1 vez para as principais deliberações:

- Eleição da Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Dra. Ana Mafalda Correia Moniz Branco.

Os membros da mesa da Assembleia Geral exercem as suas funções a título gratuito.

DE 12/11/2025
ATÉ 31/12/2025
(NOMEAÇÃO EM ASSEMBLEIA GERAL)

Presidente
Ana Mafalda Correia Moniz Branco

Secretário
Pedro Jorge Januário Dourado Ramos

No decorrer do período reuniram-se 3 vezes para as principais deliberações:

- Designação do Revisor Oficial de Contas (ROC) - UHY – Oliveira, Branco & Associados, SROC, Lda.;
- Retificação do Plano e Orçamento 2025-2027;
- Aprovação do Plano e Orçamento 2026-2028;
- Eleição de novo Vogal suplente do Conselho Fiscal, Dr. Marco António Fernandes Chaves, por renúncia da Vogal suplente, Dra. Maria Filipa Ferreira Silva Arruda.

Os membros da mesa da Assembleia Geral exercem as suas funções a título gratuito.

MODELO DE GOVERNAÇÃO

03 

3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO FISCAL

PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES

REMUNERAÇÃO

DE 01/01/2025
ATÉ 30/12/2025

Presidente

Duarte Félix Tavares Giesta

Vogal

André Filipe Braga Coelho

Vogal

Fernando Augusto Toste Costa

Vogal suplente

Maria Filipa Ferreira Silva Arruda

Vogal suplente

Licinia Pedro Oliveira

No decorrer do período reuniram-se 3 vezes para as seguintes deliberações:

- Análise às Contas do 4.º Trimestre do exercício de 2024;
- Análise às Contas individuais de 2024;
- Análise às Contas do 2.º Semestre do exercício de 2025;
- Análise às Contas do 3.º Trimestre de 2025.

Os membros do Conselho Fiscal auferem uma remuneração anual correspondente a 16 720 euros.

DE 30/12/2025
ATÉ 31/12/2025

Presidente

Duarte Félix Tavares Giesta

Vogal

André Filipe Braga Coelho

Vogal

Fernando Augusto Toste Costa

Vogal suplente

Marco António Fernandes Chaves

Vogal suplente

Licinia Pedro Oliveira

Os membros do Conselho Fiscal auferem uma remuneração anual correspondente a 16 720 euros.

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Revisor Oficial de Contas

UHY – Oliveira, Branco &
Associados, SROC, Lda.

Manuel Luís Fernandes Branco
(ROC n.º 652)

O Revisor Oficial de Contas usufruiu uma remuneração anual correspondente a 11 450 euros.



MODELO DE GOVERNAÇÃO

03

3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DE 01/01/2025
ATÉ 31/12/2025:

PELOUROS

REMUNERAÇÃO

Presidente
Sancha Madalena Castanheira de
Oliveira Costa Santos

- Direção Financeira
- Departamento de Auditoria e Controlo de Gestão
- Departamento de Comunicação e Turismo Marítimo
- Departamento de Sistemas de Informação

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 4.050,70€, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, no valor mensal de 1,215,21€, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral de 25/06/2024;

Vogal
Filipe Borges de Sousa Soares de
Mendonça

- Departamento de Pilotagem
- Departamento Jurídico
- Departamento de Projetos e Obras Portuárias

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 3.850,00 euros, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, no valor mensal de 1.000,00€, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral, de 26/03/2024.

Vogal
Paulo Manuel Martins Luís

- Direção de Manutenção
- Departamento de Recursos Humanos
- Departamento de Qualidade e Ambiente
- Departamento de Segurança e Proteção

Conforme previsto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, no montante de 3.850,00 euros, abonada 14 vezes ao ano, bem como o abono de 12 meses de despesas de representação, no valor mensal de 1.000,00€, tal como deliberado em reunião de Assembleia Geral, de 25/06/2024.

O Secretariado Geral e a Direção de Operações constituem áreas sob responsabilidade direta do Conselho de Administração, no seu conjunto.

O Conselho de Administração reuniu 78 vezes no decorrer do ano de 2025. Remete-se para a **PARTE C: MODELO DE GOVERNAÇÃO** uma síntese das principais deliberações tomadas pelo Conselho de Administração ao longo do ano de 2025.

MODELO DE GOVERNAÇÃO



3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

ELEMENTOS CURRICULARES DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Apresenta-se a seguir os principais elementos curriculares relativos a cada membro do Conselho de Administração da Portos dos Açores:

Sancha Madalena Castanheira de Oliveira Costa Santos

Presidente do Conselho de Administração

- ▶ Licenciada em Organização e Gestão de Empresas pela Universidade dos Açores (1989);
- ▶ Foi monitora na Universidade dos Açores, Departamento de Economia e Gestão (1987-1989) e técnica superior dos CTT - Correios e Telecomunicações de Portugal, Setor de Coordenação do Plano e Finanças (1989 a 1993);
- ▶ Ingressou no INOVA – Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores em 1993, onde desempenhou as funções de Diretora dos Serviços Administrativos e Financeiros (1993-2001) e acumulou as funções de Assessora da Direção (1998-2001);
- ▶ Participou no processo de constituição da ENTA – Escola de Novas Tecnologias dos Açores e respetiva autonomização jurídico-financeira do INOVA, tendo desempenhado as funções de Diretora Financeira desta escola profissional entre 2001 e 2003. Foi vogal da Direção da ENTA desde 2001 a 2024;
- ▶ Foi responsável pela candidatura, coordenação, acompanhamento e controlo de diversos projetos europeus, nacionais e regionais financiados por diferentes programas de incentivo. Experiência na interligação com agências e organismos de financiamento, nacionais e regionais;
- ▶ Foi responsável pela implementação e coordenação de diversos sistemas integrados de gestão financeira, gestão laboratorial e gestão da qualidade;
- ▶ Em 2001 assumiu o cargo de Diretora Executiva do INOVA e, entre 2001 e 2021, também o de vogal da Direção do instituto;
- ▶ Exerceu o cargo de Presidente da Direção do INOVA, desde março de 2022 até junho de 2024, cargo que acumulou com o de Diretora Executiva;
- ▶ A 1 de julho de 2024 assumiu a presidência do Conselho de Administração da Portos dos Açores, S.A., por nomeação do Governo Regional dos Açores.

3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

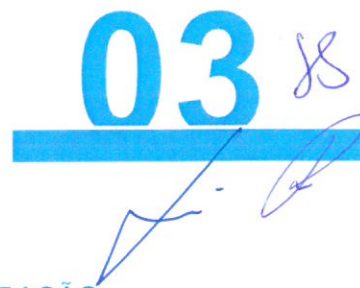
ELEMENTOS CURRICULARES DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Filipe Borges de Sousa Soares de Mendonça

Vogal do Conselho de Administração

- ▶ Licenciado em Engenharia Civil, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;
- ▶ Formação em Projeto de Obras Marítimas e Reabilitação de Edifícios de Betão, pela FUNDEC - Associação para a Formação e Desenvolvimento em Engenharia Civil e Arquitetura;
- ▶ Formação no Novo Código da Contratação Pública, pela AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel;
- ▶ Diretor de Obra na empresa Marques S.A. – Construção Civil e Obras Públicas: vertente Edifícios – 20.258.985,39€ + IVA; vertente edifícios para indústria – 1.648.689,03€ + iva; vertente Obras Marítimas - 4.370.838,44€ + IVA;
- ▶ Coordenador de Obras Municipais no Departamento de Obras e Apoio Técnico da Divisão de Equipamentos Urbanos, da Câmara Municipal de Ponta Delgada no valor de 7.787.290,41€;
- ▶ Diretor de Fiscalização na Casa da Galeria da Empresa Fonseca Macedo, Lda.;
- ▶ Júri de Procedimentos na Portos dos Açores, SA.;
- ▶ Engenheiro Civil - Gestor de Contratos, desde 2014, na Portos dos Açores SA.: da Empreitada de Reparação do Molhe de Proteção do Muro Cortina e das Infraestruturas do Porto Comercial de Ponta Delgada;
- ▶ Empreitada de Construção de Rampa para Navios Ro-Ro de Ferry e Obras Complementares para a melhoria da Operacionalidade e do Abrigo no Porto das Pipas em Angra do Heroísmo, entre muitas outras num valor global de 100 M€ + IVA;
- ▶ Vice-Presidente da Associação USBA – Associação União de Surfistas e Bodyboarders dos Açores;
- ▶ Vice-Presidente da AAS – Associação Atlantic Action Sports.
- ▶ A 26 de março de 2024 assumiu a presidência do Concelho de Administração da Portos dos Açores, S.A., por nomeação do Governo Regional dos Açores.

MODELO DE GOVERNAÇÃO



3.1 ÓRGÃOS SOCIAIS

ELEMENTOS CURRICULARES DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Manuel Martins Luís

Vogal do Conselho de Administração

- ▶ Licenciado em Geografia – Planeamento e Gestão do Território, pela Universidade de Lisboa;
- ▶ Formação em Mediação de Seguros, pelo Instituto de Formação Bancária;
- ▶ Formação em Sustentabilidade no Sistema Financeiro, pelo Instituto de Formação Bancária;
- ▶ Formação em Nova Diretiva de Seguros, pela Associação Portuguesa de Seguradores;
- ▶ Formação em Comercialização de Crédito Hipotecário, pelo Instituto de Formação Bancária;
- ▶ Formação em Diretiva Mercados e Instrumentos Financeiros Consultadoria, pelo Instituto Formação Bancária;
- ▶ Programa Avançado Academia Empresários e Negócios BPI, pela Nova School of Business & Economics – Executive Education;
- ▶ Programa Geral Academia Empresários e Negócios BPI, pela Nova School of Business & Economics – Executive Education;
- ▶ Curso – Gestor de Empresas, pelo Sindicato de Bancários, Sul e Ilhas;
- ▶ Diretor de Balcão do Banco BPI, de Junho de 2007 a 2024;
- ▶ Gestor de Clientes do Banco BANIF, de Junho de 2004 a Junho de 2007.
- ▶ A 1 de julho de 2024 assumiu a presidência do Concelho de Administração da Portos dos Açores, S.A., por nomeação do Governo Regional dos Açores.



3.2 GESTÃO DE RISCOS SOCIAIS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS

O “Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas” da Portos dos Açores tem como objetivo a identificação das principais áreas potencialmente sujeitas à ocorrência de atos de corrupção, bem como os principais riscos daí decorrentes, assim como os controlos instituídos pela empresa conducentes à sua mitigação e probabilidade de ocorrência, bem como a definição dos responsáveis pela implementação e gestão do Plano em apreço.

Este Plano é encarado pela estrutura organizativa não apenas como uma obrigação de cumprimento legal, mas também como um instrumento de gestão de extrema utilidade, permitindo aferir eventuais responsabilidades que possam ocorrer na gestão dos recursos públicos ao dispor da Portos dos Açores. Compete aos dirigentes superiores e intermédios e aos demais colaboradores da Portos dos Açores gerir os riscos de corrupção no desempenho das suas funções.

3.3 CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA E PLANO PARA A IGUALDADE DE GÉNERO

O “Código de Ética e Conduta” e o “Plano para a Igualdade de Género e Conciliação Vida Profissional e Pessoal” da Portos dos Açores aplicam-se a todos os colaboradores da Portos dos Açores, independentemente do vínculo contratual e posição hierárquica ocupados, bem como a todos aqueles que, em algum momento, atuem em nome da organização.

Ambos os documentos visam prover aos seus destinatários uma visão clara e compreensível dos comportamentos e atitudes a adotar no decurso do cumprimento da missão da empresa, de forma a promover um clima organizacional ético e construtivo, apropriado ao alcance dos objetivos estabelecidos, com respeito pelos princípios do serviço público, da responsabilidade social, da igualdade de oportunidades, do desenvolvimento sustentável e ambientalmente responsável e pela satisfação dos legítimos interesses das comunidades servidas.

NOTA:

Os documentos “Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas” e o “Código de Ética e Conduta” encontram-se disponíveis no sítio da internet da Portos dos Açores, em <https://portosdosacores.pt>, podendo ser obtido através de pesquisa na barra respetiva. A sensibilização acerca dos mesmos documentos é realizada internamente pelo departamento responsável pela sua produção e atualização.

Handwritten signature or initials in the top right corner.

04

RECURSOS HUMANOS



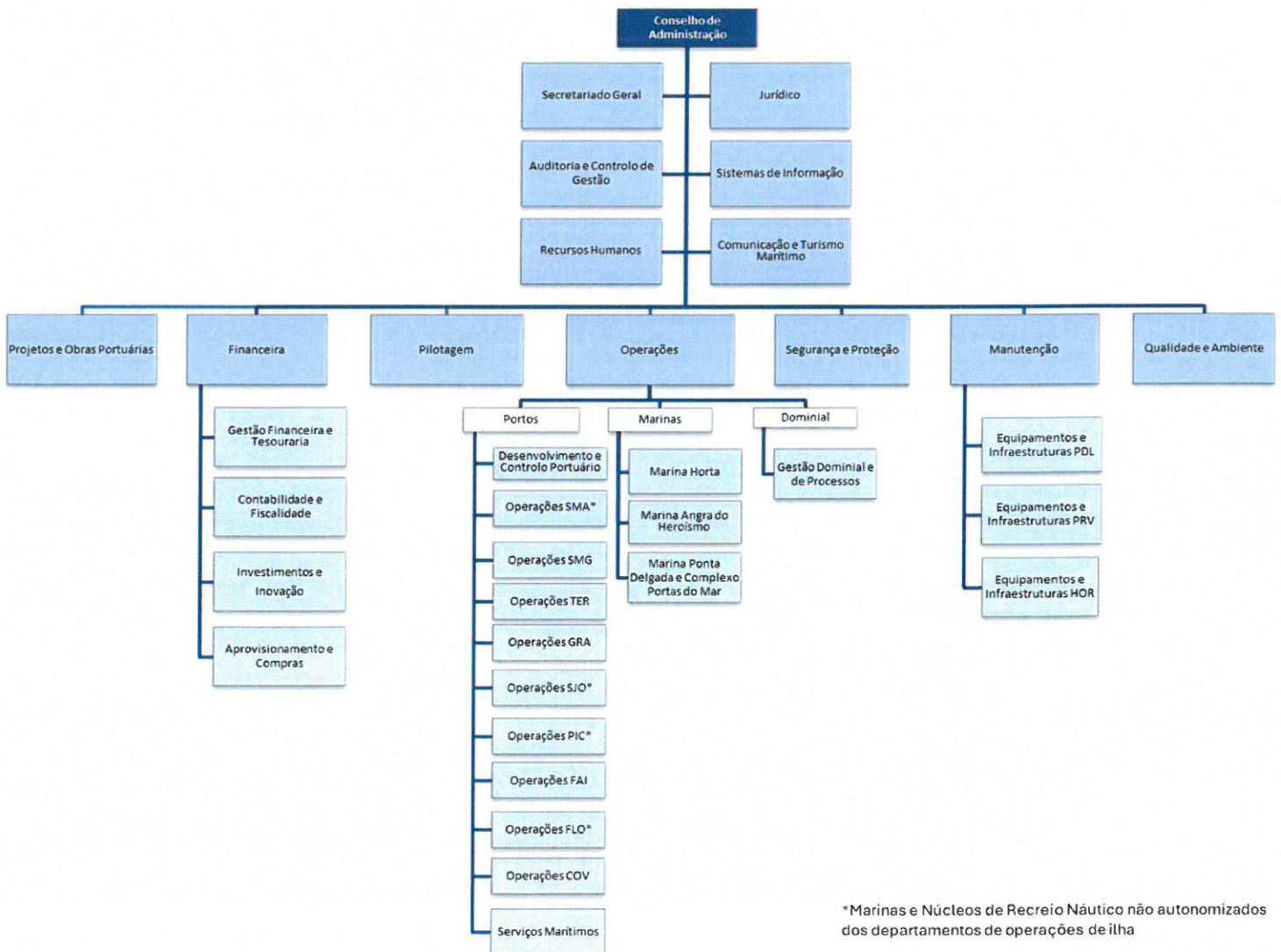
RECURSOS HUMANOS

4.1 ENQUADRAMENTO

A gestão dos recursos humanos é considerado, na perspetiva do atual Conselho de Administração, um pilar estratégico para o desempenho da Portos dos Açores, constituindo-se como a principal fonte de sustentabilidade e competitividade da empresa.

A estrutura organizacional da empresa Portos dos Açores é apresentada a seguir.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

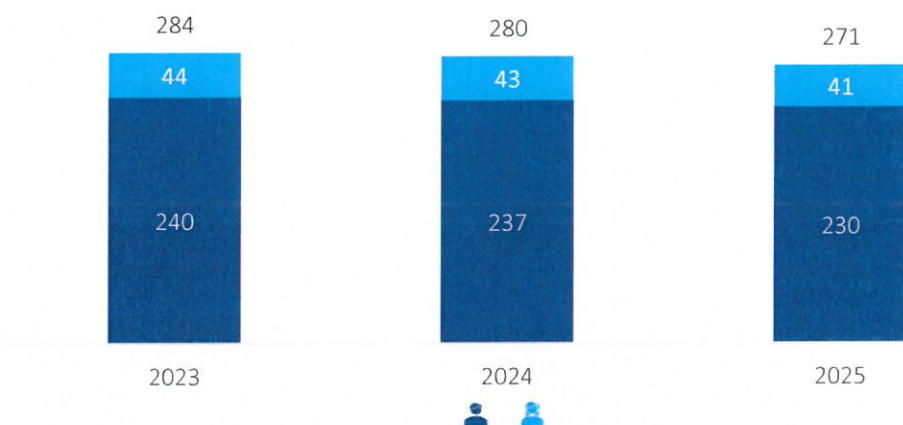


RECURSOS HUMANOS

4.2 ESTRUTURA DO EFETIVO

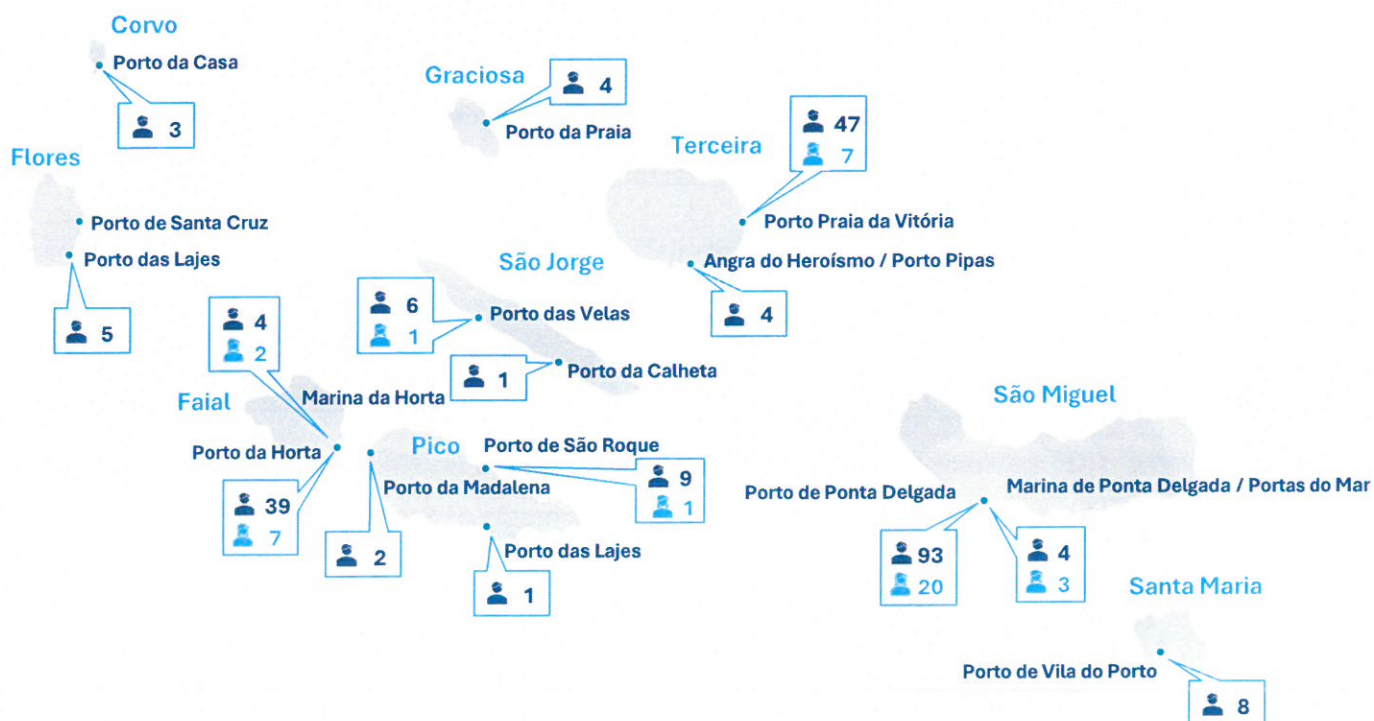
No final de 2025, a Portos dos Açores contava com 271 colaboradores. Devido à natureza das suas atividades, o efetivo é maioritariamente masculino, representando 85% do total. Verifica-se que o efetivo tem vindo a decrescer nos últimos anos, atingindo-se, no final de 2025, o efetivo mais reduzido do triénio.

GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DO EFETIVO NA PORTOS DOS AÇORES ENTRE 2023 - 2025



A redução observada em 2025 decorre diretamente da passagem à aposentação de um conjunto de elementos, tendo a respetiva substituição sido realizada de forma criteriosa e apenas parcialmente. O efetivo encontra-se distribuído geograficamente conforme imagem a seguir, apresentando-se igualmente a distribuição por género.

DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO





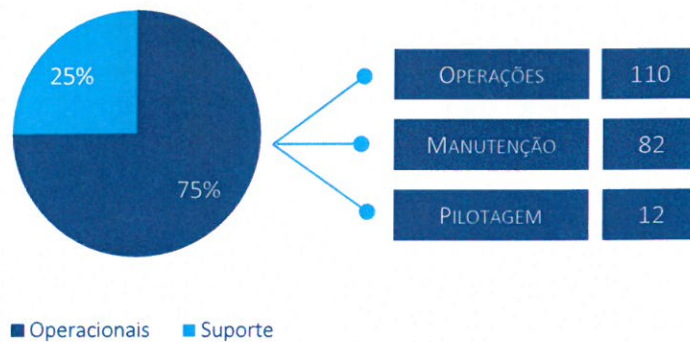
RECURSOS HUMANOS

4.2 ESTRUTURA DO EFETIVO

Numa análise à distribuição dos recursos humanos por áreas de operação, constata-se que, no final de 2025, a maior concentração de recursos, correspondente a **75%** do efetivo, encontra-se afeta aos setores de Operações, de Manutenção e de Pilotagem.

As áreas de suporte, constituídas pelos setores que prestam apoio transversal ao nível de Secretariado, de Recursos humanos, de Assessoria jurídica, de Sistemas de informação, de Auditoria, de Projetos e obras e de Qualidade, ambiente, saúde e segurança no trabalho, representam os restantes **25%** do efetivo.

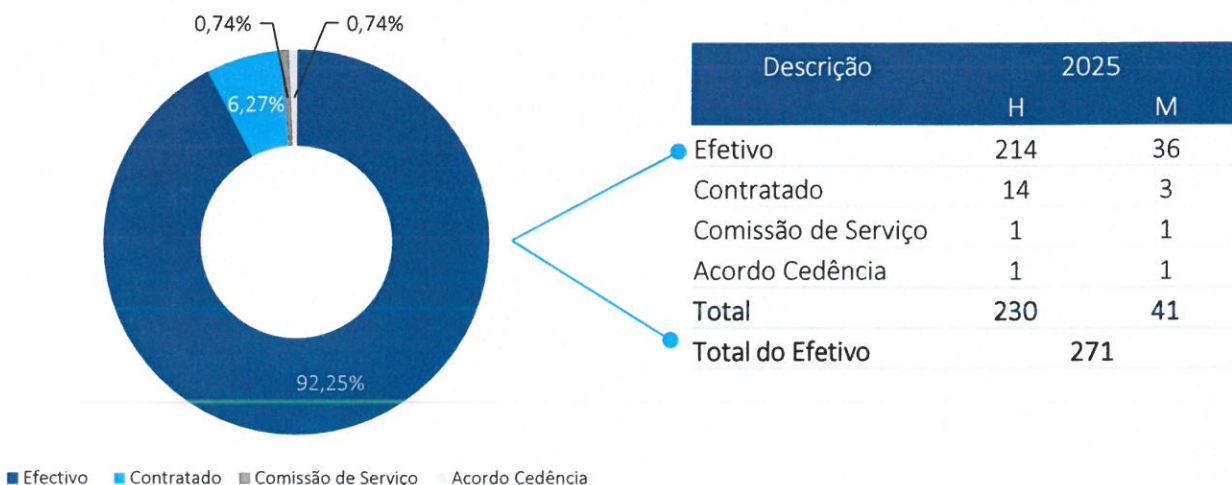
GRÁFICO 3: DISTRIBUIÇÃO DO EFETIVO POR ÁREA OPERACIONAL E SUPORTE



Com base nesta informação, poder-se-á concluir que a Portos dos Açores possui um **rácio de operacionalidade igual a 3**, ou seja, por cada três colaboradores operacionais existe um colaborador nas áreas de suporte. Este é um indicador muito favorável e que reflete o nível da eficácia dos processos de trabalho da empresa.

Numa análise ao tipo de **vínculo laboral** dos colaboradores da empresa, importa destacar, a par do registado em anos anteriores, a elevada estabilidade da relação de trabalho existente na Portos dos Açores, sendo que **92,25%** dos recursos humanos é composto por elementos com vínculo efetivo, ou seja, contratos sem termo.

GRÁFICO 4: VÍNCULO LABORAL



RECURSOS HUMANOS



4.2 ESTRUTURA DO EFETIVO

A **idade média** dos colaboradores da Portos dos Açores situa-se nos **49 anos**, mais um do que no ano de 2024, sendo de destacar que a empresa possui **85 colaboradores com 55 ou mais anos** de idade, o que corresponde a **31,35%** do total do efetivo.

Assegurar a respetiva substituição e otimização constituirá um desafio para os próximos 10 anos, devendo-se garantir, simultaneamente, que não ocorra a perda de conhecimento e de experiência acumulada.

O **nível de antiguidade** dos recursos humanos na Portos dos Açores é um indicador que traduz a elevada estabilidade e a baixa rotatividade do quadro de pessoal.

Verifica-se que, no final de 2025, **158 colaboradores** possuíam uma antiguidade na empresa superior a 15 anos, o que equivale a cerca de 55% do efetivo.

É ainda de destacar o facto do escalão com uma antiguidade até 7 anos registar um total de **63 pessoas**, o que demonstra a renovação gradual de recursos realizada ao longo dos últimos anos.

O **nível de escolaridade** do efetivo, tem apresentado uma estabilidade acentuada, numa tendência ditada pelo gradual decréscimo dos níveis de escolaridade mais baixos, decorrente das alterações ao nível das políticas setoriais de escolaridade mínima e ainda da substituição de quadros que se vão reformando por colaboradores com níveis de qualificação mais elevados. De destacar que os níveis de escolaridade predominantes são o 3º ciclo e a Licenciatura, ambos com **26%** do efetivo, seguidos do 2º ciclo com **14%**.

GRÁFICO 5: ESCALÕES ETÁRIOS

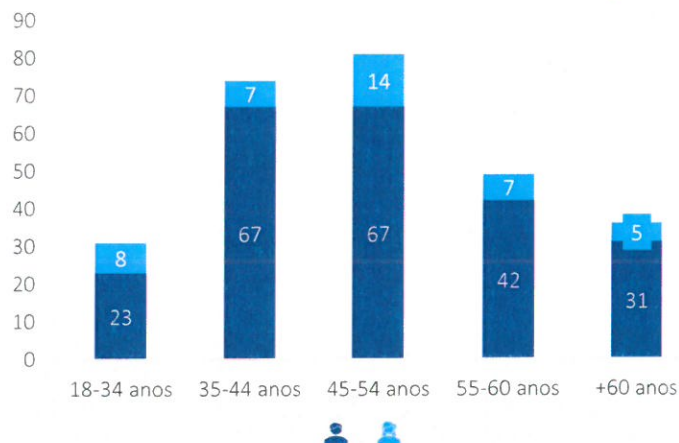


GRÁFICO 6: ANTIGUIDADE

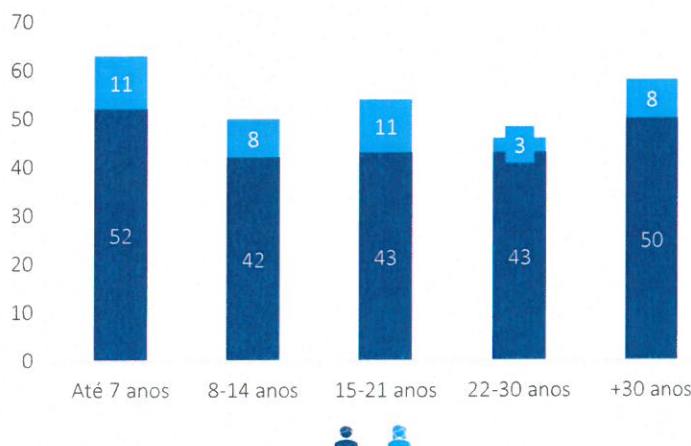
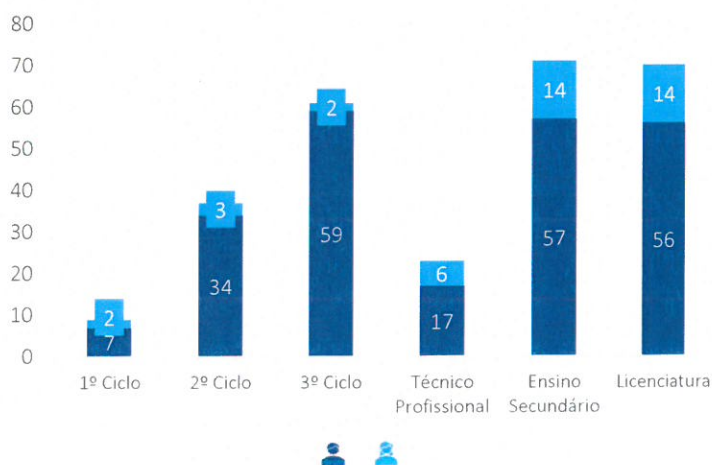


GRÁFICO 7: NÍVEL DE ESCOLARIDADE



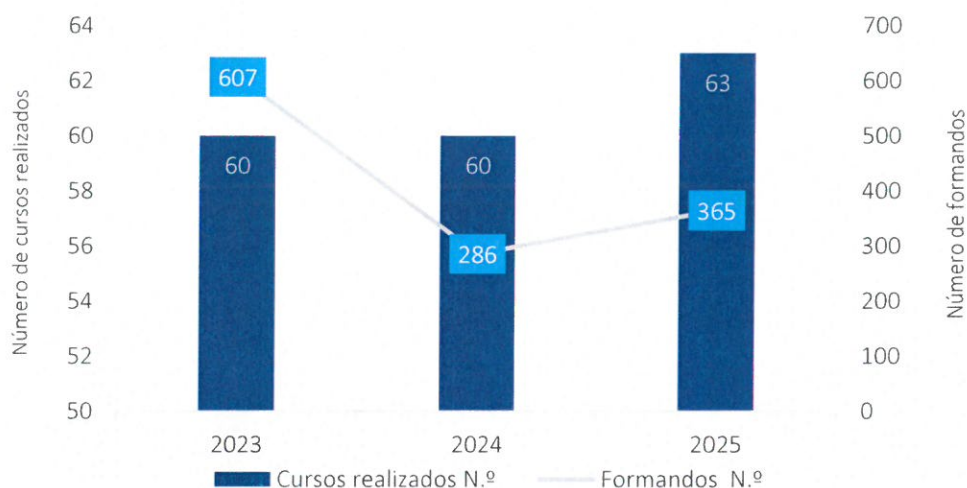


RECURSOS HUMANOS

4.3 FORMAÇÃO

A formação profissional é, na perspetiva da Portos dos Açores, um instrumento de gestão de recursos humanos imprescindível à consecução da sua estratégia organizacional. Assim sendo, a empresa tem vindo a procurar dotar-se de instrumentos formativos que permitam a aquisição de novas competências nos mais diversos domínios, sempre com a finalidade de melhorar e aperfeiçoar processos e metodologias de trabalho.

GRÁFICO 8: NÚMERO DE CURSOS E FORMANDOS



Em 2025, o volume de formação da empresa correspondeu a 5 788 horas, mais 8% do que em 2024, distribuídas por 63 cursos e envolvendo um total de 365 formandos, com aumentos face a 2024 de 5% e 28%.

TABELA 3: INDICADORES DA FORMAÇÃO

	Número de cursos realizados	Número de formandos	Horas de formação
2023	60	607	4 582
2024	60	286	5 355
2025	63	365	5 788

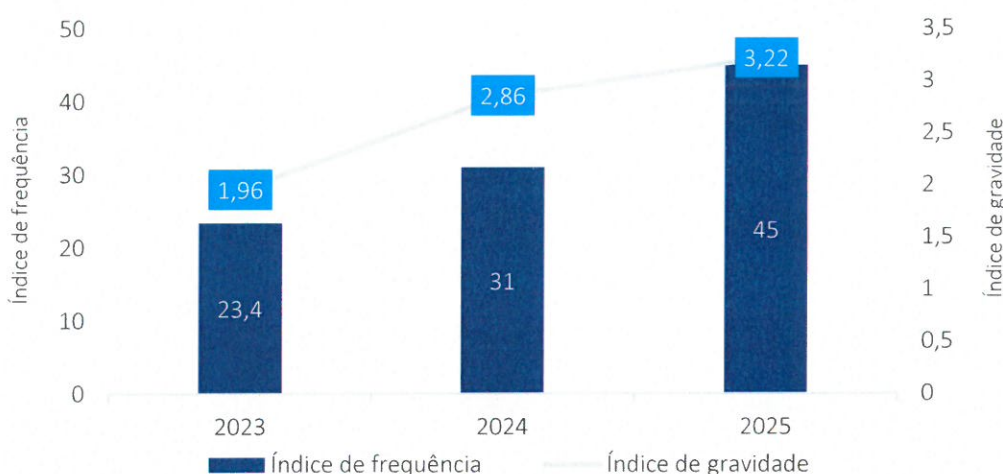
RECURSOS HUMANOS

04

4.4 SINISTRALIDADE

A Portos dos Açores tem implementado diversas medidas de prevenção de acidentes de trabalho. Não obstante isso, o índice de frequência tem sido sempre relativamente elevado, decorrente, em grande medida, do setor de atividade em que a empresa opera e do grau de exposição ao risco dos respetivos colaboradores, particularmente no caso dos afetos a setores operacionais. No ano de 2025, registaram-se os índices de frequência e de gravidade mais elevados do último triénio, conforme é perceptível no gráfico a seguir.

GRÁFICO 9: SINISTRALIDADE



Nem todos os acidentes de trabalho ocorridos dão origem a baixas médicas, o que significa que, em alguns acidentes, a respetiva gravidade é muito ligeira. Não obstante isto, a Portos dos Açores vem trabalhando continuamente na prevenção de acidentes de trabalho, através da divulgação e sensibilização das boas práticas. Em 2025 foram registados 1 649 dias de baixa associados a um total de 22 acidentes. O volume de dias de baixa manteve-se praticamente inalterado face a 2024, sendo que o número de acidentes registou um incremento muito significativo, de quase 30%, a quase totalidade associada a elementos do género masculino.

TABELA 4: INDICADORES DE SINISTRALIDADE

Descrição	2023		2024		2025		Var.% 25/24	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Total de Acidentes	12	0	17	1	22	1	29,41%	0%
Acidentes com baixa	9	0	13	0	12	0	-7,69%	-
Dias de baixa	1 007	0	1643	0	1649	0	0,37%	-
Índice de frequência	23,40		31,00		45,00		45,16%	
Índice de gravidade	1,96		2,86		3,22		12,59%	

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

8
P.
T.

05

ÁREAS DE NEGÓCIO



A Portos dos Açores desenvolve a sua atividade nos processos e segmentos representados abaixo.



5.1 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS



5.1.1 Serviços a navios

Prestação de serviços de apoio à movimentação e estadia a navios:

- Gestão operacional;
- Pilotagem;
- Amarração;
- Serviços marítimos;
- Abastecimento de água;
- Fornecimento de energia elétrica;
- Recolha de resíduos.



5.1.2 Serviços às mercadorias

Prestação de serviços de apoio à carga e descarga de mercadorias incluindo o armazenamento e transporte.

- Gestão operacional;
- Transporte e movimentação;
- Armazenamento/parqueamento;
- Fornecimento de energia elétrica a contentor;
- Limpeza e recolha de resíduos;
- Estiva (em alguns portos).



5.1.3 Serviços a passageiros

Prestação de serviços de apoio aos utilizadores dos terminais e gares marítimas de passageiros incluindo equipamentos de controlo de pessoas e bagagens.

- Gestão operacional;
- Passageiros.



5.2 OPERAÇÕES NÁUTICAS



5.2.1 Serviços a embarcações em água

Gestão de embarcações de recreio e embarcações marítimo turísticas nas marinas e núcleos de recreio náutico sob jurisdição, incluindo-se o abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica em zona de água da Portos dos Açores.



5.2.2 Serviços a embarcações em terra

Gestão de embarcações de recreio e embarcações marítimo turísticas nas infraestruturas das marinas e núcleos de recreio náutico sob jurisdição da Portos dos Açores, incluindo-se o estacionamento em seco e o acesso a infraestruturas de apoio tais como balneários, lavandaria e comunicações.



5.3 GESTÃO DOMINIAL



5.3.1 Ocupações, licenças e concessões

Cedência temporária de edifícios/terrenos e licenças de ocupação, na área sob jurisdição da Portos dos Açores.



5.3.2 Piscinas e Zonas Balneares

Gestão das piscinas localizadas em Ponta Delgada, São Miguel (Complexo Piscinas de São Pedro e Piscinas das Portas do Mar).

5.1.1 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS A NAVIOS

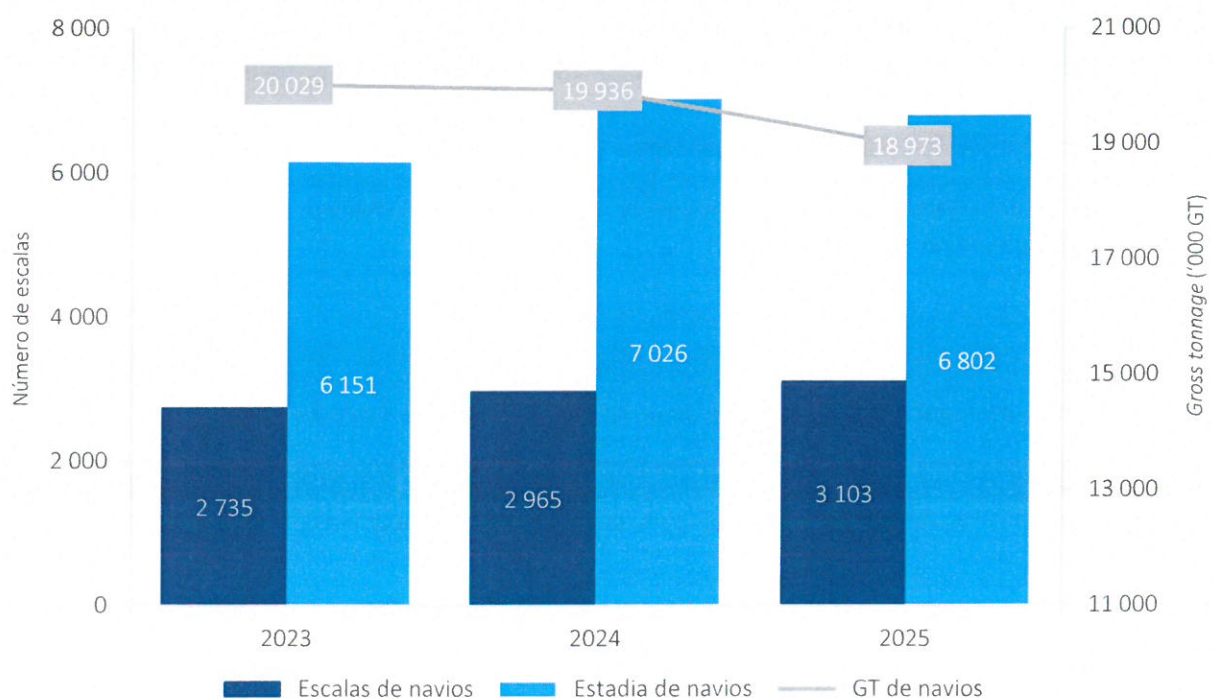
MOVIMENTO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

O exercício de 2025 registou uma evolução muito positiva na atividade da Portos dos Açores, particularmente no segmento de negócio associado à operação portuária, destacando-se, entre outros aspetos, o aumento muito expressivo do volume de escalas de navios, com mais 139 escalas, correspondente a um aumento da ordem dos 5% face ao ano de 2024.

Este incremento do número de escalas decorre sobretudo de dois fatores, que são o aumento do número de escalas de navios porta-contentores afetos à cabotagem insular (aumento de 142 escalas, correspondente a uma variação de +17,03%) e o aumento do número de escalas de navios de passageiros, nomeadamente super-veleiros e mega-iates, com mais 47 escalas, um aumento de 27,98% face a 2024, sobretudo no porto da Horta. Não obstante o aumento do número de escalas de navios, registou-se uma ligeira redução de 5% na arqueação total dos navios, em grande medida devido à redução em 36,5% na arqueação dos navios-tanque (-4,10% em termos de escalas) e de 7,92% na arqueação dos navios de passageiros afetos a operações de cruzeiro, não obstante o número de escalas praticamente idêntico ao observado em 2024 para estes navios.

Ao nível da estadia de navios e embarcações, observou-se uma redução percentual da mesma ordem de grandeza da registada na arqueação dos navios entrados, ou seja, próximo dos 5%.

GRÁFICO 10: NAVIOS E EMBARCAÇÕES POR ESCALAS, ESTADIAS E GROSS TONNAGE



ÁREAS DE NEGÓCIO

5.1.1 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS A NAVIOS

MOVIMENTO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

Os portos de Ponta Delgada e de Praia da Vitória constituem os principais portos comerciais da Região Autónoma dos Açores, representando, respetivamente, 28,6% e 18,1% do total de navios, o que corresponde a mais de 46% do movimento total de navios registado em 2025.

Destaque, em 2025, para o porto da Praia da Graciosa que registou um aumento do seu peso relativo, de 6% em 2024, para 7% em 2025, decorrente do aumento de 21% no número total de escalas e do aumento em 113% no número de escalas de navios porta-contentores. No porto de Vila do Porto registou-se um fenómeno idêntico, mas de amplitude relativamente menor.

Estas variações decorrem diretamente do disposto na Resolução do Conselho do Governo n.º 176/2024, de 25 de novembro, que visa garantir uma escala de abastecimento semanal em todas as ilhas do arquipélago.

No quadro abaixo, que apresenta o **movimento de navios e embarcações**, destacam-se como aspetos positivos as variações nos portos de Praia da Graciosa (+21%), Vila do Porto (+13%) e Velas (+12%), associadas ao crescimento da ordem dos 17% do número de escalas de navios porta-contentores afetos à cabotagem insular.

GRÁFICO 11: NAVIOS E EMBARCAÇÕES POR PORTO

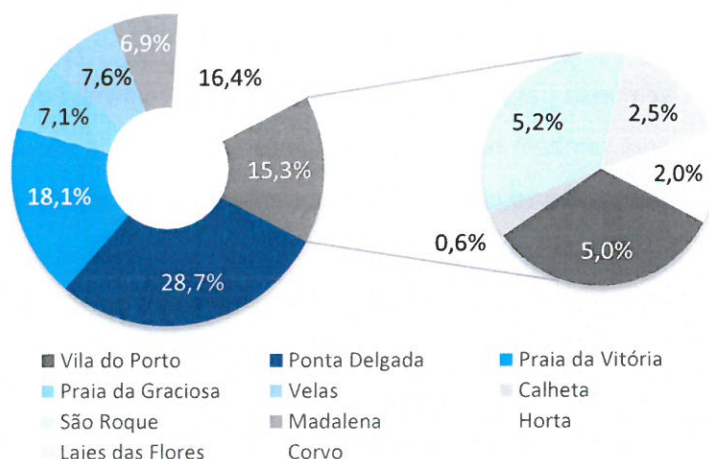


TABELA 5: NAVIOS E EMBARCAÇÕES POR PORTO

Portos	Ilhas	Unidade: número			
		2023	2024	2025	Var.% 25/24
Vila do Porto	Santa Maria	162	135	152	12,59%
Ponta Delgada	São Miguel	855	835	872	4,43%
Praia da Vitória	Terceira	566	527	551	4,55%
Angra do Heroísmo	Terceira	0	46	55	19,57%
Praia da Graciosa	Graciosa	170	179	217	21,23%
Velas	São Jorge	175	205	230	12,20%
Calheta	São Jorge	47	22	18	-18,18%
São Roque	Pico	189	146	158	8,22%
Madalena	Pico	2	211	209	-0,95%
Lajes do Pico	Pico	0	1	6	500,00%
Horta	Faial	391	504	498	-1,19%
Lajes das Flores	Flores	94	81	77	-4,94%
Corvo	Corvo	84	73	60	-17,81%
Total		2 735	2 965	3 103	4,65%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

5.1.1 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS A NAVIOS

MOVIMENTO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

O quadro abaixo evidencia as **tipologias de navios e embarcações**, no qual podemos observar as variações nas diversas tipologias de navios, sendo de salientar o acentuado crescimento, de mais de 17% no segmento de atividade de navios porta contentores, parcialmente associado à adoção de escalas semanais em portos de todas as ilhas. De facto, conforme referido na página anterior, passaram a registar-se, em 2025, escalas semanais nas ilhas de Santa Maria (porto de Vila do Porto) e Graciosa (porto da Praia).

Será também de referir o aumento expressivo de escalas de navios de passageiros, da ordem dos 13%, sendo que, no porto da Horta, o incremento foi superior a 100%, através do incremento de escalas de embarcações da categoria de super-veleiros e mega-iates.

De referir ainda o acréscimo no número de navio graneleiros, especialmente no porto de Ponta Delgada.

Em termos globais, registou-se um acréscimo de 4,65% no total de escalas de 2025 face a 2024.

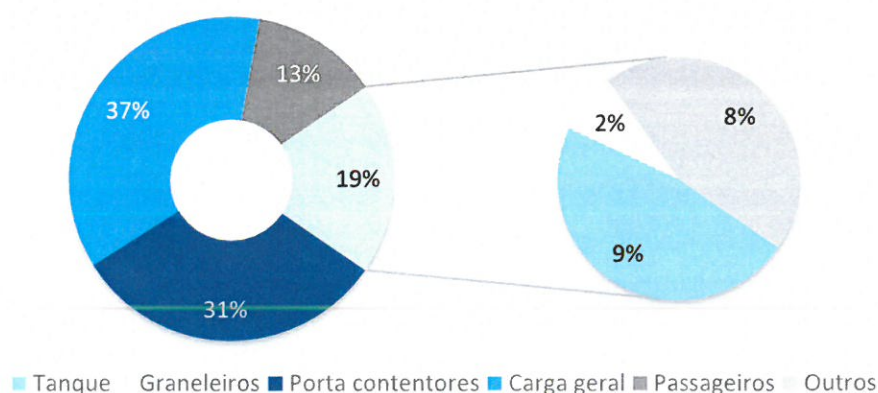
TABELA 6: TIPOLOGIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

Tipo de navios	Unidade: número			
	2023	2024	2025	Var.% 25/24
Tanque	297	293	281	-4,10%
Graneleiros	40	45	48	6,67%
Porta contentores	815	834	976	17,03%
Carga geral	944	1 161	1 140	-1,81%
Passageiros	362	347	393	13,26%
Outros	277	285	265	-7,02%
Total	2 735	2 965	3 103	4,65%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.


A principal tipologia de navios corresponde aos navios de carga geral que representam, em 2025, 37% do total de movimentos (39% em 2024). Seguem-se os navios porta-contentores que representam 31% (28% em 2024) do total. As restantes tipologias de navios agregam 32% (33% em 2024) do total de escalas.

GRÁFICO 12: TIPOLOGIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES



ÁREAS DE NEGÓCIO

5.1.1 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS A NAVIOS

05 

ARQUEAÇÃO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES (GT)

Relativamente à [arqueação de navios e embarcações \(GT\)](#), o quadro abaixo apresenta a distribuição deste indicador pelos vários portos sob jurisdição da Portos dos Açores e respetivas variações face ao ano transato.

Destacam-se os portos da Praia da Graciosa, Velas, São Roque, Vila do Porto e Lajes do Pico, com taxas de crescimento mais expressivas, iguais ou superiores a duas casas decimais.

Em oposição, os portos de Ponta Delgada, Horta, Madalena, Angra do Heroísmo, Corvo, Calheta e Lajes das Flores, registaram diminuições, algumas delas acentuadas, como é o caso dos portos tradicionalmente com um menor volume de escalas de navios e embarcações. Nos dois primeiros portos, ou seja, Ponta Delgada e Horta, as quebras incidiram sobretudo nos navios tanque e nos navios de passageiros em escalas de cruzeiro.

TABELA 7: ARQUEAÇÃO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES (GT)

		Unidade: '000 (GT)			
Portos	Ilhas	2023	2024	2025	Var.% 25/24
Vila do Porto	Santa Maria	254	258	300	16,16%
Ponta Delgada	São Miguel	13 483	13 100	11 976	-8,58%
Praia da Vitória	Terceira	3 423	3 298	3 364	2,01%
Angra do Heroísmo	Terceira	0	93	49	-47,18%
Praia da Graciosa	Graciosa	364	305	503	64,81%
Velas	São Jorge	549	556	717	28,81%
Calheta	São Jorge	30	12	6	-46,30%
São Roque	Pico	505	501	585	16,73%
Madalena	Pico	1	84	57	-32,65%
Lajes do Pico	Pico	0	1	19	2978,42%
Horta	Faial	1 138	1 533	1 229	-19,83%
Lajes das Flores	Flores	185	132	128	-2,66%
Corvo	Corvo	96	64	40	-37,20%
Total		20 029	19 936	18 973	-4,83%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Salienta-se que os portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória concentram, tal como em anos anteriores, uma percentagem muito significativa do total da arqueação, tendo atingido em 2025 o menor peso relativo do último triénio (80,85%). O porto de Ponta Delgada apresenta-se como o principal porto, com 63,12% da arqueação total de 2025, seguido do porto de Praia da Vitória, com 17,73%.

Conforme já referido, assistiu-se a uma redução acentuada na arqueação dos navios tanque (-36,50%), superior à redução do número de escalas (-4,10%), bem como da relativa a navios de passageiros, próxima dos 8%, em que se destaca a redução nos navios afetos a operações de cruzeiro. Em contrapartida, registou-se o aumento na arqueação dos navios porta-contentores (+20,83%), decorrente do aumento do número de escalas e do número de navios afetos a este tráfego.

A nível de graneis sólidos, a aquisição de novas gruas portuárias para os portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória, veio permitir maior fiabilidade das operações e menores tempos de descargas. Como consequência, observou-se uma diminuição do tempo de permanência em cais de tais navios.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.1.1 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS A NAVIOS

05

ARQUEAÇÃO DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES (GT)

No quadro abaixo constata-se que a maior variação ao nível da **arqueação bruta** ocorreu no segmento de navios porta contentores, da ordem dos 21% e em que sobressaem os aumentos registados nos portos de Praia da Graciosa (+120%), Vila do Porto (+51%), Velas (+33%), São Roque do Pico e Horta (estes dois com um aumento de 28%). Estas variações substanciais decorrem, conforme já referido, pelo menos parcialmente, das disposições implementadas ao abrigo da Resolução do Conselho do Governo n.º 176/2024, de 25 de novembro.

TABELA 8: ARQUEAÇÃO DOS NAVIOS E EMBARCAÇÕES, POR TIPO DE NAVIO

Tipo de navios	Unidade: número			
	2023	2024	2025	Var.% 25/24
Tanque	4 465	3 469	2 203	-36,50%
Graneleiros	1 049	1 180	1 183	0,28%
Porta contentores	4 701	4 857	5 868	20,83%
Carga geral	717	834	845	1,30%
Passageiros	8 519	8 631	8 000	-7,31%
Outros	579	965	874	-9,48%
Total	20 030	19 936	18 973	-4,83%

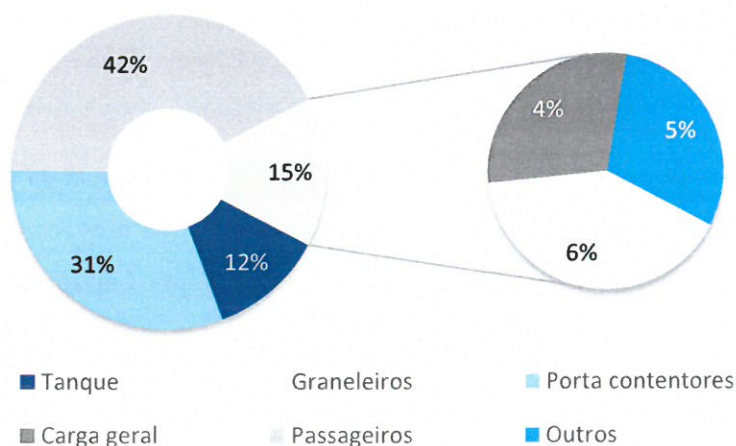
Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O gráfico à direita apresenta a repartição da tonelagem de arqueação bruta pelas várias tipologias de navios e em que se constata que o segmento de navios de passageiros é a principal tipologia, com 42% do total da arqueação bruta, medida em unidades de GT, devido, sobretudo, à grande dimensão de um número muito substancial de navios afetos a operações de cruzeiros, sobretudo os que realizam operações de reposicionamento entre o Mediterrâneo e as Caraíbas.

Os navios porta-contentores mantiveram em 2025 a segunda posição, mas com um aumento de mais de 6 pontos percentuais, para 31% do total de arqueação bruta.

A terceira maior tipologia de navios é a dos navios-tanque, que viram diminuir o seu peso relativo em 5 pontos percentuais, de 17% em 2024 para 12% em 2025.

GRÁFICO 13: PONDERAÇÃO DE GT POR TIPOLOGIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES



ÁREAS DE NEGÓCIO

05

5.1.1 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS A NAVIOS

ESTADIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

O quadro abaixo apresenta a **estadia de navios e embarcações por porto** em termos de número de dias de permanência, observando-se uma diminuição de 3,19% em 2025 face ao ano transato.

Destaca-se o aumento significativo registado nos portos da Praia da Graciosa (+25,81%), Vila do Porto (+16,48%) e ainda Velas (+14,35%), com taxas na ordem das duas casas decimais, associadas diretamente ao incremento de escalas de navios porta-contentores afetos à cabotagem insular. No caso do porto de Angra do Heroísmo e Lajes do Pico, também com um aumento muito expressivo na estadia de navios e embarcações, a variação está diretamente associadas a escalas de embarcações de passageiros.

Em sentido oposto, temos os casos dos portos de Calheta, São Roque, Lajes das Flores, Corvo e Horta, com taxas de variação negativas mais elevadas, superiores a 10%.

TABELA 9: ESTADIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

Portos	Ilhas	Unidade: dias			
		2023	2024	2025	Var.% 25/24
Vila do Porto	Santa Maria	232	182	212	16,48%
Ponta Delgada	São Miguel	2 588	2 638	2 657	0,72%
Praia da Vitória	Terceira	1 288	1 142	1 188	4,03%
Angra do Heroísmo	Terceira	0	48	73	52,08%
Praia da Graciosa	Graciosa	176	186	234	25,81%
Velas	São Jorge	193	223	255	14,35%
Calheta	São Jorge	47	22	17	-22,73%
São Roque	Pico	211	166	178	7,23%
Madalena	Pico	5	664	452	-31,93%
Lajes do Pico	Pico	0	1	6	500,00%
Horta	Faial	1 205	1 563	1 369	-12,41%
Lajes das Flores	Flores	122	115	95	-17,39%
Corvo	Corvo	84	76	66	-13,16%
Total		6 151	7 026	6 802	-3,19%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Os portos de Ponta Delgada e de Praia da Vitória são responsáveis por cerca de 56% do total das estadias dos navios em operação na Região Autónoma dos Açores, indicador que registara, em 2024, para esses mesmos dois portos, uma percentagem relativamente similar, correspondente a 54%.

De destacar a evolução registada no porto da Horta e em que, pelo segundo ano consecutivo, observa-se um volume de estadia superior ao registado no porto da Praia da Vitória, em virtude de estadias mais prolongadas em escalas de navios da categoria de passageiros e de outros, em média superiores a quatro dias.

Salienta-se ainda o facto de o porto de Angra do Heroísmo passar a integralmente operacional para escalas de navios de passageiros, após obras de remodelação, tendo as respetivas estadias aumentado em cerca de 52% em 2025.



ÁREAS DE NEGÓCIO

05

5.1.1 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS A NAVIOS

ESTADIA DE NAVIOS E EMBARCAÇÕES

Numa análise ao número de dias de permanência por tipo de navio, verifica-se uma tendência de crescimento ao nível dos navios de passageiros e porta contentores, diretamente associada ao crescimento registado ao nível da movimentação quer de passageiros, quer de mercadorias, que se detalhará no tema seguinte.

De registar ainda a quebra na estadia de navios graneleiros, após o reforço de meios de movimentação vertical nos portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória, que se traduziu num notório acréscimo de produtividade.

TABELA 10: ESTADIA DOS NAVIOS E EMBARCAÇÕES, POR TIPO DE NAVIO

Tipo de navios	Unidade: Dias			
	2023	2024	2025	Var.% 25/24
Tanque	602	558	544	-2,51%
Graneleiros	167	164	137	-16,46%
Porta contentores	1 218	1 299	1 427	9,85%
Carga geral	2 212	3 022	2 609	-13,67%
Passageiros	598	546	760	39,19%
Outros	1 354	1 437	1 325	-7,79%
Total	6 151	7 026	6 802	-3,19%

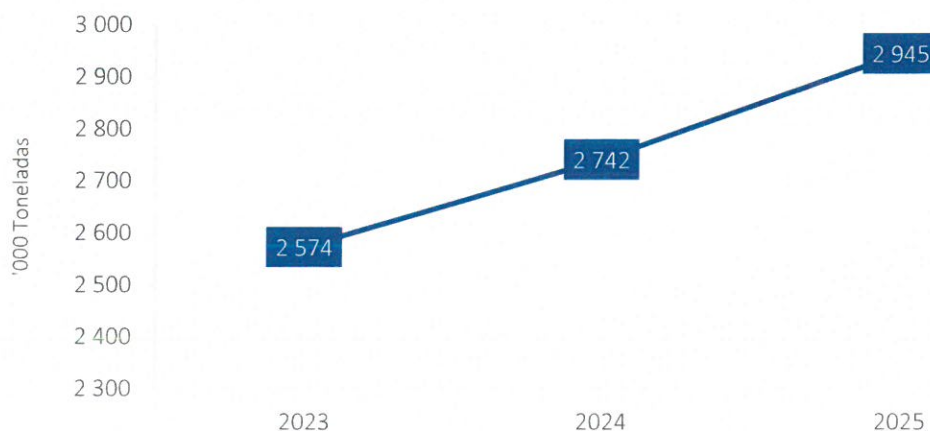
Fonte: Portos dos Açores, S.A.

5.1.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS ÀS MERCADORIAS

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

A movimentação de mercadorias é um segmento de atividade particularmente relevante para a Portos dos Açores, tendo registado uma evolução muito satisfatória ao longo dos últimos anos, com uma pronunciada tendência global crescente. Em 2025 verificou-se um movimento total muito próximo dos três milhões de toneladas, com uma variação de 7,42% face ao ano transato. Este volume corresponde ao valor mais elevado do último triénio e um recorde em termos de toneladas movimentadas no conjunto dos portos dos Açores.

GRÁFICO 14: TOTAL DE MERCADORIAS MOVIMENTADAS (TONELADAS)



ÁREAS DE NEGÓCIO

05

5.1.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS ÀS MERCADORIAS

MOVIMENTO DE MERCADORIAS POR PORTO

Numa análise ao [movimento de mercadorias por porto](#), salienta-se, em termos de variações percentuais, os aumentos registados nos portos de Lajes das Flores e Praia da Vitória, com variações muito relevantes, superiores a 10%. Com variações intermédias temos os portos de Madalena e São Roque (Pico) e Horta (Faial). Os portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória concentram cerca de 85% do volume global de mercadorias movimentadas nos portos comerciais dos Açores, representando o primeiro aproximadamente 63% do total.

TABELA 11: MOVIMENTO TOTAL DE MERCADORIAS

		Unidade: Toneladas			
Portos	Ilhas	2023	2024	2025	Var.% 25/24
Vila do Porto	Santa Maria	47 663	51 505	51 269	-0,46%
Ponta Delgada	São Miguel	1 623 101	1 747 460	1 848 660	5,79%
Praia da Vitória	Terceira	541 574	556 817	637 007	14,40%
Praia	Graciosa	26 551	29 411	29 776	1,24%
Velas	São Jorge	66 553	84 980	87 831	3,36%
Calheta	São Jorge	4 528	3 468	2 741	-20,96%
São Roque	Pico	100 979	104 723	111 601	6,57%
Madalena	Pico	3	6 428	7 052	9,71%
Horta	Faial	117 883	122 209	130 957	7,16%
Lajes	Flores	34 836	27 150	31 269	15,17%
Casa	Corvo	9 854	7 725	7 268	-5,91%
Total		2 573 524	2 741 877	2 945 433	7,42%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

MERCADORIAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

Em relação ao [modo de acondicionamento das mercadorias](#), observa-se que a totalidade dos segmentos registou variações positivas em 2025 face ao ano anterior, sendo que os granéis sólidos e a carga contentorizada registaram os aumentos de maior amplitude, da ordem dos 8%, influenciando diretamente a variação global.

TABELA 12: MOVIMENTO TOTAL DE MERCADORIAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

		Unidade: Toneladas			
Tipo de Carga	2023	2024	2025	Var.% 25/24	
Granéis líquidos	513 992	530 559	553 467	4,32%	
Granéis sólidos	452 751	488 935	531 629	8,73%	
Carga contentorizada	1 425 931	1 531 973	1 663 256	8,57%	
Carga geral	180 850	190 410	197 080	3,50%	
Total	2 573 524	2 741 877	2 945 433	7,42%	

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.1.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS ÀS MERCADORIAS

MERCADORIAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

A carga contentorizada destaca-se por corresponder a mais de metade do total de mercadorias movimentadas em todos os portos operados pela Portos dos Açores. Este segmento representou, em 2025, 56% do total das mercadorias, mantendo-se a níveis relativamente estacionários ao longo do último triénio. De igual modo, as restantes tipologias de mercadorias, ou seja granéis líquidos, granéis sólidos e carga geral mantiveram em 2025, aproximadamente, os mesmos pesos relativos observados ao longo do triénio 2023-2025.

GRÁFICO 15: MERCADORIAS MOVIMENTADAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO



■ Granéis líquidos ■ Granéis sólidos ■ Carga contentorizada ■ Carga geral

MERCADORIAS CARREGADAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

Numa análise ao [movimento de mercadorias carregadas](#), a tabela seguinte evidencia o elevado ritmo de crescimento da carga contentorizada, com influência direta no volume total das mercadorias carregadas. Para além disto, a dinâmica de crescimento da carga contentorizada carregada foi superior ao do total da mercadoria contentorizada que, conforme abordado na página anterior, foi de 8,57%.

Para além disto, observa-se um crescimento de quase 100 mil toneladas no espaço de dois anos, entre 2023 e 2025, o que ilustra o comportamento muito dinâmico da economia regional ao longo do triénio.

TABELA 13: MOVIMENTO DE MERCADORIAS CARREGADAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

Tipo de Carga	Unidade: Toneladas			
	2023	2024	2025	Var.% 25/24
Granéis líquidos	72 065	74 820	74 812	-0,01%
Granéis sólidos	0	0	0	-
Carga contentorizada	550 732	566 057	635 995	12,36%
Carga geral	75 066	81 327	84 463	3,86%
Total	697 863	722 205	795 270	10,12%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.1.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS ÀS MERCADORIAS

MERCADORIAS DESCARREGADAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

No que diz respeito à mercadoria descarregada, em 2025 observou-se um aumento de 6,46%, com destaque para as variações positivas de 6,35% na carga contentorizada e de 8,73% nos granéis sólidos. Estas duas tipologias de cargas representaram, em 2025, 72,5% do total das mercadorias descarregadas, mais 1,7 pontos percentuais do que em 2023 e em que os portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória representam 85% do total.

TABELA 14: MOVIMENTO DE MERCADORIAS DESCARREGADAS POR MODO DE ACONDICIONAMENTO

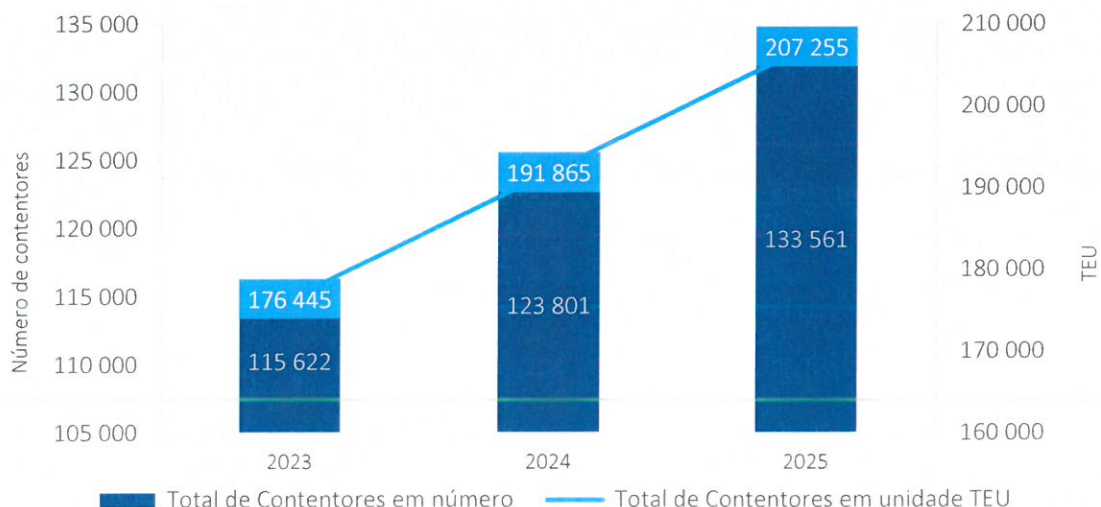
Tipo de Carga	Unidade: Toneladas			
	2023	2024	2025	Var.% 25/24
Granéis líquidos	441 927	455 739	478 656	5,03%
Granéis sólidos	452 733	488 935	531 629	8,73%
Carga contentorizada	875 199	965 916	1 027 261	6,35%
Carga geral	105 802	109 083	112 617	3,24%
Total	1 875 661	2 019 673	2 150 163	6,46%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

MOVIMENTAÇÃO DE CONTENTORES

A movimentação de contentores constitui a principal atividade no processo de movimentação de mercadorias nos portos da Região Autónoma dos Açores, com um volume anual superior a 133 mil unidades movimentadas e mais de 200 mil TEU (unidades equivalentes de 20 pés) no cômputo de todos os portos da Região Autónoma dos Açores, representando cerca de 56% do total de carga movimentada, conforme referido na página anterior. Numa análise à evolução do movimento de unidades de contentor no período entre 2023 e 2025, de acordo com o gráfico apresentado abaixo, verifica-se, em 2025, um aumento de 7,88%, face a 2024 e de 15,52% face a 2023. Em termos de TEU, as variações cifram-se em 8,02% relativamente a 2024 e de 17,46% face a 2023.

GRÁFICO 16: TOTAL DE CONTENTORES





ÁREAS DE NEGÓCIO

05

5.1.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS ÀS MERCADORIAS

MOVIMENTAÇÃO DE CONTENTORES (TEU)

No quadro seguinte observa-se que o porto de Ponta Delgada constitui o porto principal de entrada e saída de contentores no arquipélago, seguido do porto de Praia da Vitória. Em termos percentuais, os dois principais portos da Região movimentaram 79,07% do total de contentores cheios e vazios movimentados em 2025. Será de salientar as variações observadas nos portos de Vila do Porto, com mais 10,67% do que em 2024, e de Ponta Delgada, com mais 9,02% do que em 2024. Em sentido inverso temos o porto da Casa com menos 10,84% TEU, associado a um menor número de escalas do navio “Thor B” afeto ao tráfego com aquele porto, decorrente de condições de tempo adversas e conforme já abordado a respeito do movimento de navios e embarcações.

TABELA 15: TOTAL DE MOVIMENTO DE CONTENTORES

		Unidade: TEU			
Portos	Ilhas	2023	2024	2025	Var.% 25/24
Vila do Porto	Santa Maria	3 875	4 275	4 731	10,67%
Ponta Delgada	São Miguel	99 712	111 326	121 363	9,02%
Praia da Vitória	Terceira	38 506	39 454	42 519	7,77%
Praia da Graciosa	Graciosa	2 105	2 487	2 622	5,43%
Velas	São Jorge	6 329	7 491	8 057	7,56%
São Roque	Pico	10 305	10 858	11 542	6,30%
Madalena	Pico	0	56	31	-44,64%
Horta	Faial	10 613	11 638	11 940	2,60%
Lajes das Flores	Flores	3 939	3 303	3 579	8,34%
Casa	Corvo	1 062	978	872	-10,84%
Total		176 445	191 865	207 255	8,02%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O quadro seguinte apresenta o número de unidades descarregas e carregadas, em TEU, por porto.

TABELA 16: TOTAL DE MOVIMENTO DE CONTENTORES CARREGADOS E DESCARREGADOS

		Unidade: TEU							
Portos	2023		2024		2025		Var.% 25/24		
	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	
Vila do Porto	1 948	1 927	2 200	2 075	2 411	2 320	9,59%	11,81%	
Ponta Delgada	49 886	49 826	56 077	55 250	60 763	60 601	8,36%	9,68%	
Praia da Vitória	19 251	19 255	19 954	19 500	21 916	20 603	9,83%	5,66%	
Praia da Graciosa	1 055	1 050	1 237	1 250	1 372	1 250	10,91%	0,00%	
Velas	3 171	3 158	3 813	3 678	4 122	3 935	8,12%	6,99%	
São Roque	5 066	5 239	5 443	5 415	6 000	5 542	10,23%	2,35%	
Madalena	0	0	31	25	13	18	-58,06%	-28,00%	
Horta	5 234	5 379	5 859	5 779	6 131	5 809	4,65%	0,51%	
Lajes das Flores	1 920	2 018	1 647	1 655	1 860	1 719	12,90%	3,87%	
Casa	526	538	485	493	435	437	-10,22%	-11,46%	
Total	88 055	88 390	96 745	95 120	105 022	102 233	8,56%	7,48%	

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ÁREAS DE NEGÓCIO

05 

5.1.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS ÀS MERCADORIAS

MOVIMENTAÇÃO DE CONTENTORES CHEIOS (TEU)

Ao nível da movimentação de contentores cheios, observa-se, em 2025, um crescimento muito expressivo, tendo-se ultrapassado as 140 mil unidades TEU. Destaca-se o facto de a generalidade dos portos registar variações positivas face a 2024, com exceção dos portos da Casa, na ilha do Corvo, e Madalena do Pico, portos estes sem grande expressão no contexto geral dos vários portos da Região Autónoma dos Açores.

TABELA 17: MOVIMENTO DE CONTENTORES CHEIOS

		Unidade: TEU			
Portos	Ilhas	2023	2024	2025	Var.% 25/24
Vila do Porto	Santa Maria	2 120	2 451	2 766	12,85%
Ponta Delgada	São Miguel	75 754	82 310	88 995	8,12%
Praia da Vitória	Terceira	25 338	25 499	28 165	10,46%
Praia da Graciosa	Graciosa	1 211	1 413	1 545	9,34%
Velas	São Jorge	3 517	4 167	4 360	4,64%
São Roque	Pico	5 632	6 170	6 626	7,39%
Madalena	Pico	0	56	27	-51,79%
Horta	Faial	6 659	7 039	7 402	5,16%
Lajes das Flores	Flores	2 232	1 931	2 123	9,94%
Casa	Corvo	737	642	601	-6,31%
Total		123 200	131 677	142 610	8,30%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O quadro seguinte apresenta o volume de contentores cheios, em unidades TEU, por porto, desagregando os contentores descarregados e os carregados.

TABELA 18: MOVIMENTO DE CONTENTORES CHEIOS CARREGADOS E DESCARREGADOS

Portos	2023		2024		2025		Var.% 25/24	
	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga
Vila do Porto	1 397	723	1 608	843	1 746	1 020	8,58%	21,00%
Ponta Delgada	42 236	33 518	46 587	35 723	49 789	39 206	6,87%	9,75%
Praia da Vitória	17 395	7 943	18 226	7 273	19 558	8 607	7,31%	18,34%
Praia da Graciosa	775	436	916	497	979	566	6,88%	13,88%
Velas	2 553	964	2 932	1 235	3 202	1 158	9,23%	-6,23%
São Roque	4 422	1 210	4 753	1 417	5 152	1 474	8,39%	4,02%
Madalena	0	0	31	25	13	14	-58,06%	-44,00%
Horta	4 353	2 306	4 952	2 087	5 244	2 158	5,91%	3,40%
Lajes das Flores	1 554	678	1 332	599	1 506	617	13,06%	3,01%
Casa	508	231	456	186	412	189	-9,55%	1,61%
Total	75 192	48 008	81 792	49 885	87 601	55 009	7,10%	10,27%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.



ÁREAS DE NEGÓCIO

05

5.1.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS ÀS MERCADORIAS

MOVIMENTAÇÃO DE CONTENTORES VAZIOS (TEU)

A movimentação de contentores vazios constitui um processo inevitável no âmbito das trocas comerciais e dos circuitos de transporte implementados, sendo o resultado direto dos desequilíbrios entre contentores cheios movimentados ao desembarque e embarque em cada porto. Na presente secção são apresentados os valores relativos à movimentação de contentores vazios (em unidades TEU). Observa-se, em 2025, um volume de 64.645 TEU, um aumento de 7,40% face ao ano transato.

TABELA 19: MOVIMENTO DE CONTENTORES VAZIOS

		Unidade: TEU			
Portos	Ilhas	2023	2024	2025	Var.% 25/24
Vila do Porto	Santa Maria	1 755	1 824	1 965	7,73%
Ponta Delgada	São Miguel	23 958	29 016	32 368	11,55%
Praia da Vitória	Terceira	13 168	13 955	14 354	2,86%
Praia da Graciosa	Graciosa	894	1 074	1 077	0,28%
Velas	São Jorge	2 812	3 324	3 697	11,22%
São Roque	Pico	4 673	4 688	4 916	4,86%
Madalena	Pico	0	0	4	n.a
Horta	Faial	3 954	4 599	4 538	-1,34%
Lajes das Flores	Flores	1 707	1 372	1 456	6,09%
Casa	Corvo	325	336	271	-19,49%
Total		53 245	60 188	64 645	7,40%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O quadro seguinte apresenta o número de unidades vazias, em TEU, desagregando os movimentos de descarga e carga nos diferentes portos da Região Autónoma dos Açores.

TABELA 20: MOVIMENTO DE CONTENTORES VAZIOS CARREGADOS E DESCARREGADOS

Portos	2023		2024		2025		Unidade: TEU Var.% 25/24	
	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga
Vila do Porto	551	1 204	592	1 232	665	1 300	12,33%	5,52%
Ponta Delgada	7 650	16 309	9 490	19 527	10 974	21 395	15,63%	9,56%
Praia da Vitória	1 856	11 312	1 728	12 227	2 358	11 996	36,46%	-1,89%
Praia da Graciosa	280	614	321	753	393	684	22,43%	-9,16%
Velas	618	2 194	881	2 443	920	2 777	4,43%	13,67%
São Roque	644	4 029	690	3 998	848	4 068	22,90%	1,75%
Madalena	0	0	0	0	0	4	n.a	n.a
Horta	881	3 073	907	3 692	887	3 651	-2,21%	-1,12%
Lajes das Flores	366	1 341	315	1 056	354	1 102	12,22%	4,36%
Casa	18	307	29	307	23	248	-20,69%	-19,38%
Total	12 864	40 382	14 953	45 235	17 421	47 224	16,51%	4,40%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ÁREAS DE NEGÓCIO

05 

5.1.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS ÀS MERCADORIAS

MOVIMENTAÇÃO DE CONTENTORES (UNIDADES)

No quadro seguinte é apresentado o volume total de unidades de contentor cheias e vazias. Esta abordagem difere da anterior, uma vez que naquela, a unidade considerada era o TEU, ou seja, cada unidade é medida em termos equivalentes de 20 pés, em que um contentor de 40 pés corresponde a duas unidades de 20 pés.

Observa-se que, em 2025, o volume de unidades movimentadas ultrapassou, pela primeira vez, as 130.000 unidades, com um aumento de 7,88% face ao ano transato, seguindo uma tendência de contínuo crescimento no triénio 2023-2025, com um crescimento consolidado de 15,5%.

TABELA 21: TOTAL DE MOVIMENTO DE CONTENTORES

		Unidade: número			
Portos	Ilhas	2023	2024	2025	Var.% 25/24
Vila do Porto	Santa Maria	2 819	3 068	3 369	9,81%
Ponta Delgada	São Miguel	62 036	68 646	74 921	9,14%
Praia da Vitória	Terceira	25 107	25 465	27 531	8,11%
Praia da Graciosa	Graciosa	1 544	1 794	1 925	7,30%
Velas	São Jorge	4 468	5 414	5 696	5,21%
São Roque	Pico	7 193	7 447	7 867	5,64%
Madalena	Pico	0	56	31	-44,64%
Horta	Faial	7 736	8 129	8 444	3,88%
Lajes das Flores	Flores	3 316	2 580	2 724	5,58%
Casa	Corvo	1 403	1 202	1 053	-12,40%
Total		115 622	123 801	133 561	7,88%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Em relação ao número total de contentores cheios e vazios em unidades, verificou-se, em 2025, um aumento de 8,48% nos contentores descarregados e de 7,28% nos contentores carregados.

TABELA 22: TOTAL DE MOVIMENTO DE CONTENTORES CARREGADOS E DESCARREGADOS

Portos	2023		2024		2025		Var.% 25/24	
	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga
Vila do Porto	1 409	1 410	1 572	1 496	1 720	1 649	9,41%	10,23%
Ponta Delgada	31 029	31 007	34 555	34 091	37 497	37 424	8,51%	9,78%
Praia da Vitória	12 541	12 566	12 884	12 581	14 135	13 396	9,71%	6,48%
Praia da Graciosa	771	773	889	905	1 003	922	12,82%	1,88%
Velas	2 235	2 233	2 745	2 669	2 918	2 778	6,30%	4,08%
São Roque	3 533	3 660	3 726	3 721	4 090	3 777	9,77%	1,50%
Madalena	0	0	31	25	13	18	-58,06%	-28,00%
Horta	3 809	3 927	4 087	4 042	4 332	4 112	5,99%	1,73%
Lajes das Flores	1 625	1 691	1 282	1 298	1 414	1 310	10,30%	0,92%
Casa	693	710	593	609	528	525	-10,96%	-13,79%
Total	57 645	57 977	62 364	61 437	67 650	65 911	8,48%	7,28%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

5.1.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS ÀS MERCADORIAS

MOVIMENTAÇÃO DE CONTENTORES CHEIOS (UNIDADES)

Relativamente ao número de contentores cheios, observa-se, em 2025, um total de 91.247 unidades movimentadas, o que significa um acréscimo de 8,40% face ao volume registado no ano de 2024. Destaque, conforme já referido anteriormente, para a quebra, pelo segundo ano consecutivo, do movimento de mercadorias de e para o porto da Casa, na ilha do Corvo. Todos os restantes portos, excluindo o porto da Madalena, na ilha do Pico, registaram crescimento no número de unidades cheias movimentadas em 2025.

TABELA 23: MOVIMENTO DE CONTENTORES CHEIOS

Portos	Ilhas	Unidade: número			
		2023	2024	2025	Var.% 25/24
Vila do Porto	Santa Maria	1 574	1 791	2 020	12,79%
Ponta Delgada	São Miguel	46 303	50 051	54 250	8,39%
Praia da Vitória	Terceira	16 709	16 636	18 431	10,79%
Praia da Graciosa	Graciosa	899	1 031	1 148	11,35%
Velas	São Jorge	2 481	3 012	3 120	3,59%
São Roque	Pico	3 944	4 236	4 541	7,20%
Madalena	Pico	0	56	27	-51,79%
Horta	Faial	4 860	4 950	5 259	6,24%
Lajes das Flores	Flores	2 024	1 622	1 743	7,46%
Casa	Corvo	967	788	708	-10,15%
Total		79 761	84 173	91 247	8,40%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

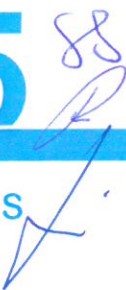
A tabela seguinte desagrega as quantidades, em unidades, de contentores cheios à descarga e carga, por porto.

TABELA 24: MOVIMENTO DE CONTENTORES CHEIOS CARREGADOS E DESCARREGADOS

Portos	Unidade: número							
	2023		2024		2025		Var.% 25/24	
	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga
Vila do Porto	1 018	556	1 157	634	1 262	758	9,08%	19,56%
Ponta Delgada	25 419	20 884	27 915	22 136	29 799	24 451	6,75%	10,46%
Praia da Vitória	11 211	5 498	11 688	4 948	12 489	5 942	6,85%	20,09%
Praia da Graciosa	542	357	645	386	712	436	10,39%	12,95%
Velas	1 837	644	2 101	911	2 303	817	9,61%	-10,32%
São Roque	3 049	895	3 196	1 040	3 438	1 103	7,57%	6,06%
Madalena	0	0	31	25	13	14	-58,06%	-44,00%
Horta	3 066	1 794	3 348	1 602	3 586	1 673	7,11%	4,43%
Lajes das Flores	1 338	686	1 054	568	1 159	584	9,96%	2,82%
Casa	675	292	564	224	505	203	-10,46%	-9,38%
Total	48 155	31 606	51 699	32 474	55 266	35 981	6,90%	10,80%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ÁREAS DE NEGÓCIO

05 

5.1.2 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS ÀS MERCADORIAS

MOVIMENTAÇÃO DE CONTENTORES VAZIOS (UNIDADES)

A tabela abaixo apresenta o volume de contentores vazios carregados e descarregados nos portos da Região Autónoma dos Açores, em número de unidades movimentadas.

TABELA 25: MOVIMENTO DE CONTENTORES VAZIOS

Portos	Ilhas	Unidade: número			
		2023	2024	2025	Var.% 25/24
Vila do Porto	Santa Maria	1 245	1 277	1 349	5,64%
Ponta Delgada	São Miguel	15 733	18 595	20 671	11,16%
Praia da Vitória	Terceira	8 398	8 829	9 100	3,07%
Praia da Graciosa	Graciosa	645	763	777	1,83%
Velas	São Jorge	1 987	2 402	2 576	7,24%
São Roque	Pico	3 249	3 211	3 326	3,58%
Madalena	Pico	0	0	4	n.a
Horta	Faial	2 876	3 179	3 185	0,19%
Lajes das Flores	Flores	1 292	958	981	2,40%
Casa	Corvo	436	414	345	-16,67%
Total		35 861	39 628	42 314	6,78%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

A tabela a seguir apresenta o número de unidades, de contentores vazios, desagregando por tipo de operação, ou seja, descarga e carga. Observa-se um comportamento oposto ao registado com as unidades cheias, ou seja, no caso das unidades carregadas o número de unidades cheias aumentara 10,80%, enquanto as descarregadas o acréscimo foi de 6,90%. No caso dos contentores vazios, o número de unidades carregadas aumentou apenas 3,34%, enquanto o número de unidades descarregadas sofreu um acréscimo bastante mais elevado, de 16,12%.

TABELA 26: MOVIMENTO DE CONTENTORES VAZIOS CARREGADOS E DESCARREGADOS

Portos	Unidade: número							
	2023		2024		2025		Var.% 25/24	
	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga
Vila do Porto	391	854	415	862	458	891	10,36%	3,36%
Ponta Delgada	5 610	10 123	6 640	11 955	7 698	12 973	15,93%	8,52%
Praia da Vitória	1 330	7 068	1 196	7 633	1 646	7 454	37,63%	-2,35%
Praia da Graciosa	229	416	244	519	291	486	19,26%	-6,36%
Velas	398	1 589	644	1 758	615	1 961	-4,50%	11,55%
São Roque	484	2 765	530	2 681	652	2 674	23,02%	-0,26%
Madalena	0	0	0	0	0	4	n.a	n.a
Horta	743	2 133	739	2 440	746	2 439	0,95%	-0,04%
Lajes das Flores	287	1 005	228	730	255	726	11,84%	-0,55%
Casa	18	418	29	385	23	322	-20,69%	-16,36%
Total	9 490	26 371	10 665	28 963	12 384	29 930	16,12%	3,34%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.



ÁREAS DE NEGÓCIO

05

5.1.3 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS A PASSAGEIROS

TURISMO DE CRUZEIROS

Neste ponto, abordar-se-ão os principais aspetos relacionados com *operações de turismo de cruzeiros* nos portos da Região Autónoma dos Açores e os seus efeitos na atividade da empresa no triénio 2023-2025.

No ano de 2025 registou-se um ligeiro aumento de atividade relacionada com este segmento face a 2024, tanto no que diz respeito ao número de escalas de navios como no volume de passageiros. Contudo, esta evolução não permitiu atingir os resultados de 2023, devido a um número imprevisto de cancelamentos.

GRÁFICO 17: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PASSAGEIROS E DE ESCALAS DE NAVIOS EM TURISMO DE CRUZEIROS

A tabela abaixo exhibe a evolução registada nos portos açorianos, destacando-se os portos de Lajes do Pico e Praia da Graciosa. Também o porto de Velas registou um crescimento muito favorável ao longo do último triénio. Em oposição, registo para as quebras em seis dos portos açorianos, com enfoque no porto da Horta, um dos principais portos de escala de cruzeiros do arquipélago.

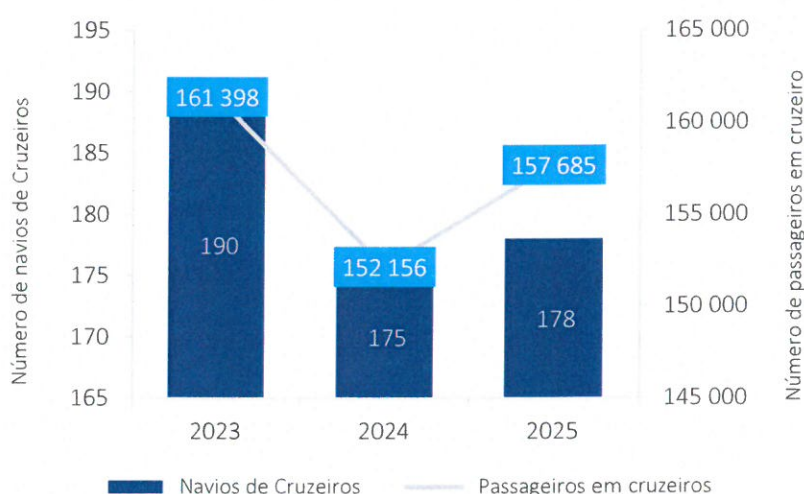


TABELA 27: ESCALAS DE NAVIOS EM TURISMO DE CRUZEIROS POR PORTO

Portos	Ilhas	Unidade: número			
		2023	2024	2025	Var.% 25/24
Vila do Porto	Santa Maria	7	10	7	-30,00%
Ponta Delgada	São Miguel	85	78	80	2,56%
Praia da Vitória	Terceira	28	23	22	-4,35%
Angra do Heroísmo	Terceira	8	11	13	18,18%
Praia	Graciosa	11	4	7	75,00%
Velas	São Jorge	8	10	12	20,00%
Calheta	São Jorge	0	0	0	n.a
São Roque	Pico	3	7	6	-14,29%
Madalena	Pico	0	2	0	-100,00%
Lajes	Pico	5	1	6	500,00%
Horta	Faial	26	24	22	-8,33%
Santa Cruz	Flores	2	0	0	n.a
Lajes	Flores	4	3	2	-33,33%
Corvo	Corvo	3	2	1	-50,00%
Total		190	175	178	1,71%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ÁREAS DE NEGÓCIO






5.1.3 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS A PASSAGEIROS

TURISMO DE CRUZEIROS

Em suma, os dados relativos ao ano de 2025 refletem a combinação de dois aspetos preponderantes. Por um lado, há a registar a relativa consolidação do segmento de cruzeiros de expedição, elemento vital da estratégia da Portos dos Açores para esta área e com um potencial de dinamização dos vários portos da Região Autónoma dos Açores e de criação de um destino de nicho e, por outro, os constrangimentos operacionais inerentes a alguns portos e que estão na origem do número extraordinário de cancelamento de escalas de navios de cruzeiros (um total de 49 cancelamentos), com particular impacto no caso particular do porto da Horta, com 13 operações canceladas, o correspondente a mais de um terço das escalas inicialmente previstas para o ano de 2025 naquele porto. Grande parte dos cancelamentos deveu-se ao estado do tempo em rota bem como à chegada.

De referir ainda o número significativo de escalas simultâneas no porto de Ponta Delgada, com 17 casos de simultaneidade, abrangendo 36 navios de cruzeiro, o que corresponde a cerca de 45% do total das escalas de navios afetos a operações de cruzeiro em 2025 neste porto. Esta simultaneidade de escalas é um aspeto externo à Portos dos Açores e de difícil mitigação, tendo em conta a concentração temporal das escalas, diretamente associadas ao reposicionamento das frotas dos grandes operadores do setor entre as Caraíbas e o Mediterrâneo, os dois maiores mercados desta atividade a nível global.

TABELA 28: INDICADORES DE TURISMO DE CRUZEIROS

	 Número de Escalas	 Número de Passageiros	 Faturação de cruzeiros	Faturação total da empresa	 Peso percentual	 Rentabilidade por Passageiro
2023	190	161 398	1 451 378€	25 769 392€	5,6%	8,99
2024	175	152 156	1 572 964€	28 608 982€	5,5%	10,34
2025	178	157 685	1 764 957€	32 964 519€	5,4%	11,19

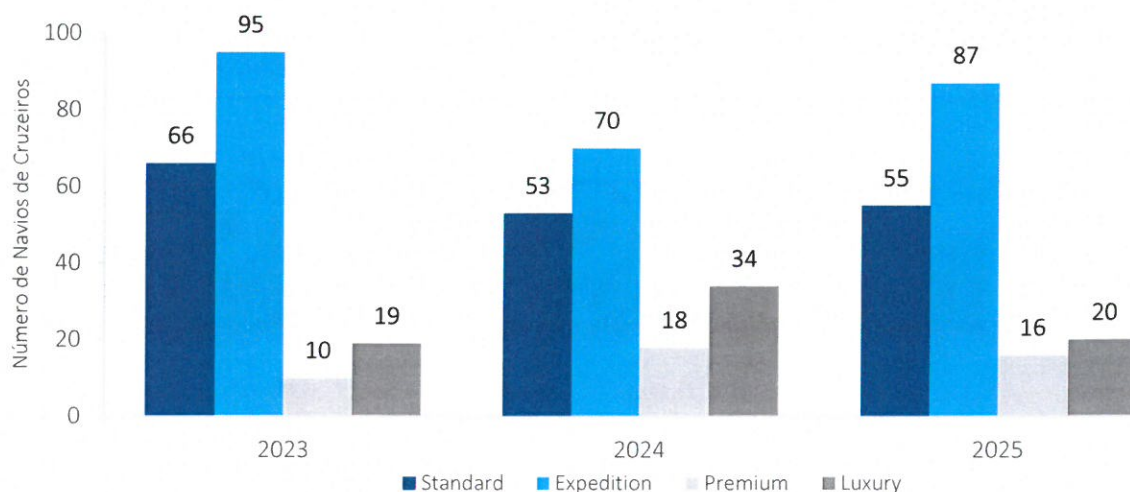
No ano de 2025 o segmento de atividade associado ao turismo de cruzeiros registou um volume de faturação ligeiramente acima de 1,76 milhões de euros, o que significa um peso relativo de 5,4% do volume de negócios da Portos dos Açores. Este é o peso mais elevado de sempre, correspondendo a um aumento de 12,2% face a 2024 e de 21,6% relativamente a 2023. Por seu turno, a taxa de rentabilidade por passageiro cresceu 8,3% em 2025 face a 2024 (de 10,34 euros para 11,19 euros) e 24,5% face a 2023 (de 8,99 euros para 11,19 euros).

TURISMO DE CRUZEIROS

O gráfico a seguir apresenta a distribuição do número de escalas por categoria de navios de cruzeiros, de acordo com a classificação internacional de tipos de cruzeiro, sendo de destacar a preponderância das escalas de navios de tipologia *Expedition* e *Standard* ao longo do período entre os anos de 2023 e 2025.

No que respeita ao segmento *Expedition*, corresponde a um nicho de mercado particularmente adequado à realidade arquipelágica dos Açores e ao qual a Portos dos Açores tem dado um enfoque muito diferenciado. De facto, este tipo de cruzeiro recorre a navios de menor dimensão e com maior flexibilidade em termos operacionais, privilegiando itinerários com várias ilhas e experiências de proximidade com o território. Através deste tipo de operação é possível proporcionar uma maior dinamização das economias locais das várias ilhas visitadas, com potencial reflexo na procura por atividades de natureza ou marítimas promovidas por empresas locais, incluindo caminhadas, *whalewatching*, *sportfishing*, mergulho, entre outras. É neste contexto que se assinalam os incrementos observados nos portos de Lajes do Pico, Praia da Graciosa e Velas.

GRÁFICO 18: NÚMERO DE ESCALAS POR CATEGORIA DE NAVIOS EM TURISMO DE CRUZEIROS



As escalas associadas a navios de categoria *Standard* constituem a segunda tipologia mais relevante, sendo associada, sobretudo, a operações de reposicionamento das frotas de navios de cruzeiro entre os dois principais mercados de cruzeiros a nível global, ou seja, as Caraíbas e o Mediterrâneo. Tais operações de reposicionamento ocorrem, por norma, ao longo da época baixa e, neste âmbito, permitem, de certo modo, amenizar um pouco os efeitos associados à sazonalidade que se observa na atividade turística na Região Autónoma dos Açores. Os navios associados a esta categoria são, em geral, de grande dimensão, podendo apenas operar num restrito número de portos, nomeadamente Ponta Delgada, Praia da Vitória e Horta.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.1.3 OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – SERVIÇOS A PASSAGEIROS

PASSAGEIROS EM OPERAÇÕES INTERILHAS

O volume de passageiros embarcados e desembarcados em 2025 nos portos açorianos em operações interilhas cifrou-se em mais de 1,1 milhões, destacando-se as viagens entre os portos de Horta e Madalena, que representam cerca de 85% do total de passageiros. Observa-se uma diminuição marginal face ao ano imediatamente precedente. Trata-se, contudo, do segundo ano consecutivo de decréscimo no volume de passageiros movimentados no tráfego interilhas.

As variações mais pertinentes dizem respeito aos portos de Praia da Vitória e Praia da Graciosa, em que se observa uma quebra da ordem dos 21% entre 2024 e 2025. De referir também o decréscimo registado no porto do Corvo, após o máximo atingido no ano de 2024.

TABELA 29: MOVIMENTO DE PASSAGEIROS INTERILHAS EMBARCADOS E DESEMBARCADOS

		Unidade: número			
Portos	Ilhas	2023	2024	2025	Var.% 25/24
Praia da Vitória	Terceira	9 294	4 459	3 481	-21,9%
Angra do Heroísmo	Terceira	0	6 222	6 219	0,0%
Praia	Graciosa	4 193	5 218	4 090	-21,6%
Velas	São Jorge	102 896	101 773	101 350	-0,4%
Calheta	São Jorge	3 991	5 428	5 428	0,0%
São Roque	Pico	33 354	27 995	28 063	0,2%
Madalena	Pico	481 766	477 990	473 861	-0,9%
Horta	Faial	485 300	473 743	472 211	-0,3%
Santa Cruz	Flores	4 185	4 421	4 191	-5,2%
Lajes	Flores	39	36	25	-30,6%
Corvo	Corvo	4 209	4 457	4 216	-5,4%
Total		1 129 227	1 111 742	1 103 135	-0,8%

Fonte: Direção Regional de Transportes

Deverá referir-se que os valores constantes da tabela acima dizem respeito ao fluxo de passageiros desembarcados e embarcados nos vários portos, diferindo dos volumes comunicados pelo operador de transporte, cujo conceito é o número de passageiros transportados pelas suas embarcações nas várias rotas. Significa isto que, na ótica da infraestrutura portuária, o passageiro transportado por uma determinada embarcação é contabilizado duas vezes, sendo uma ao embarque e outra ao desembarque.

De referir que o total de passageiros movimentados pelo único operador de transporte marítimo de passageiros em operações interilhas foi, em 2023, de 564 621 passageiros, de 555 871 passageiros em 2024 e de 551 574 passageiros em 2025.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.2 OPERAÇÕES NÁUTICAS

NÁUTICA DE RECREIO

05

No segmento de negócio relativo à **náutica de recreio**, destaca-se, em 2025, a consolidação da trajetória de recuperação contínua após a pandemia, iniciada em 2021. No ano de 2025 registou-se um total de 4 611 escalas de embarcações de recreio náutico e 19 381 tripulantes, tendo-se ultrapassado, pelo segundo ano consecutivo, os valores máximos históricos anteriores à pandemia e obtidos em 2019.

Em termos de dimensões das embarcações de recreio, predominam as embarcações de classe V, ou seja, entre os 12 e os 15 metros de comprimento, que representaram 42% do total de embarcações em 2025, mais quatro pontos percentuais do que em 2024. O número médio de tripulantes por embarcação de recreio em 2025 situou-se em 4,2, valor relativamente similar aos registados nos anos de 2023 e 2024.

GRÁFICO 19: NÚMERO DE ESCALAS E DE TRIPULANTES DE EMBARCAÇÕES DE RECREIO

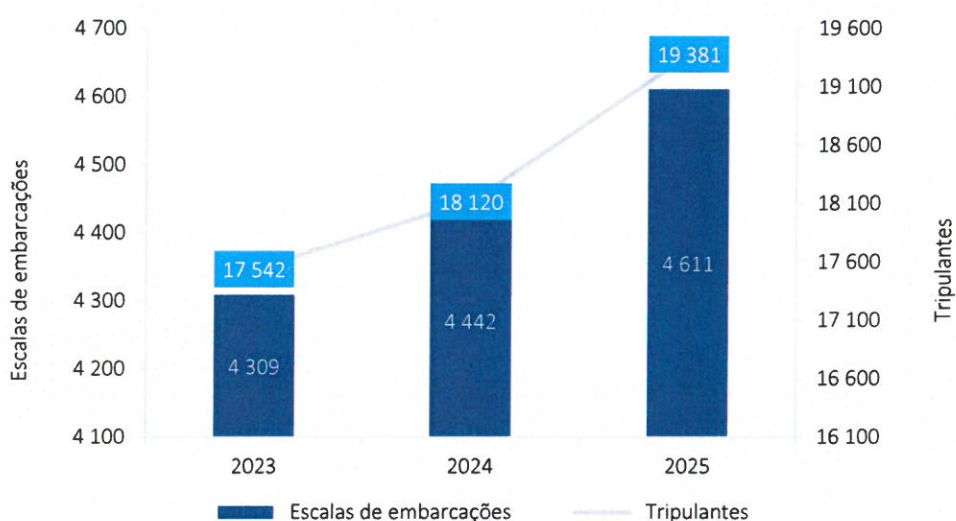


TABELA 30: NÚMERO DE ESCALAS E TRIPULANTES POR MARINA E NÚCLEO DE RECREIO NÁUTICO

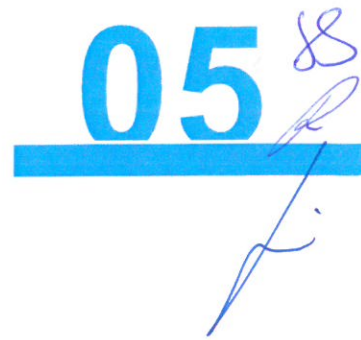
Unidade: número

Porto de recreio	2023		2024		2025		Var.% 25/24	
	Embarcações	Tripulantes	Embarcações	Tripulantes	Embarcações	Tripulantes	Embarcações	Tripulantes
Vila do Porto	560	1 728	511	1 534	454	1 312	-11,15%	-14,47%
Ponta Delgada	1 007	3 501	983	3 628	1 026	3 768	4,37%	3,86%
Angra do Heroísmo	552	2 154	693	2 525	726	2 616	4,76%	3,60%
Velas	613	2 449	641	2 463	679	2 861	5,93%	16,16%
Lajes do Pico	126	540	137	553	151	591	10,22%	6,87%
Horta	1 451	7 170	1 477	7 417	1 575	8 233	6,64%	11,00%
Total	4 309	17 542	4 442	18 120	4 611	19 381	3,80%	6,96%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ÁREAS DE NEGÓCIO

5.3 GESTÃO DOMINIAL



GESTÃO DOMINIAL

No segmento de negócio da **gestão dominial**, a Portos dos Açores registou em 2025, uma faturação de cerca de 2,43 milhões de euros, o que reflete uma variação negativa de 5% face a 2024 neste segmento de negócio, fruto da diminuição registada, sobretudo, nos portos de Madalena do Pico e Vila do Porto. Não obstante isto, o valor de 2025 representa um acréscimo de 14% face a 2023, pelo que os valores registados em 2024 poderão considerar-se uma exceção relativamente aos valores históricos.

TABELA 31: FATURAÇÃO DE ESPAÇOS DE 2023 - 2025

		Unidade: euros			
Portos	Ilhas	2023	2024	2025	Var 25/24
Vila do Porto	Santa Maria	73 984	182 819	59 985	-67,19%
Ponta Delgada	São Miguel	1 427 530	1 634 590	1 570 066	-3,95%
Praia da Vitória	Terceira	187 858	176 786	222 875	26,07%
Angra do Heroísmo	Terceira	39 964	89 980	95 826	6,50%
Praia da Graciosa	Graciosa	8 286	2 967	3 840	29,44%
Velas	São Jorge	30 913	7 844	34 586	340,92%
Calheta	São Jorge	2 701	5 399	7 012	29,86%
São Roque	Pico	3 376	22 053	26 206	18,83%
Madalena	Pico	142 165	118 220	73 895	-37,49%
Lajes	Pico	300	0	2 504	n.a
Horta	Faial	220 490	309 426	331 547	7,15%
Lajes das Flores	Flores	5 299	5 558	5 667	1,96%
Casa	Corvo	177	37	0	-100,00%
Total		2 143 042	2 555 679	2 434 009	-5%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

PISCINAS E ZONAS DE LAZER

No segmento de negócio associado a **piscinas e zonas de lazer**, importa evidenciar o crescimento de 1,4% no número de utilizadores do complexo de piscinas de São Pedro, em Ponta Delgada, medido pelo número de ingressos.

TABELA 32: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INGRESSOS DO COMPLEXO DE PISCINAS DE SÃO PEDRO

		Unidade: número		
Piscina		2023	2024	2025
Complexo de Piscinas de São Pedro		46 503	48 102	48 764

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

88
R. J. i

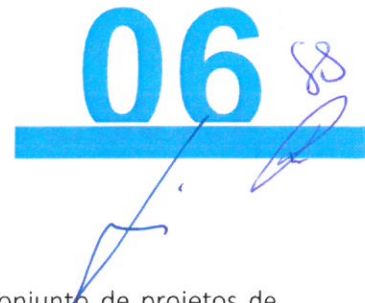
06

INVESTIMENTO



INVESTIMENTO

6.1 EXECUÇÃO EM 2025

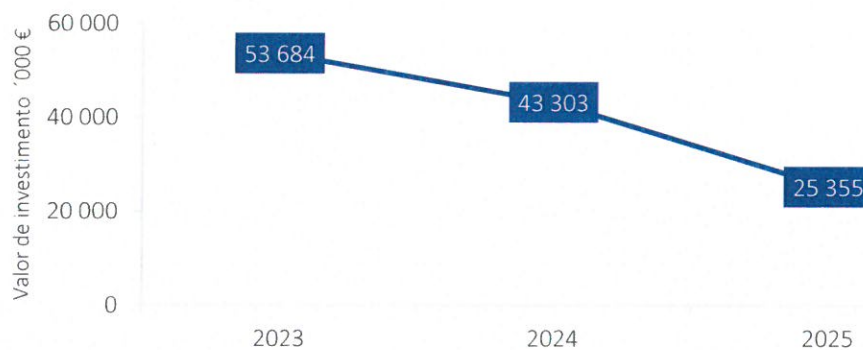


A Portos dos Açores, no âmbito do Plano e Orçamento 2025-2027, desenvolveu um conjunto de projetos de investimento cujo montante realizado ascendeu a 25,36 milhões de euros.

No decorrer do ano de 2025, registou-se a conclusão de algumas empreitadas, com destaque para a referente às obras de reparação dos molhes dos portos comercial e de recreio de Vila do Porto e de reparação do molhe de proteção, do muro cortina e das infraestruturas do porto comercial de Ponta Delgada. Ambas as empreitadas resultaram de intervenções necessárias no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão “Lorenzo”.

No que respeita a equipamentos, destaque para os investimentos na aquisição de dois empilhadores telescópicos para o porto da Horta e na aquisição de painéis de defensas para o cais de cruzeiros das Portas do Mar.

GRÁFICO 20: INVESTIMENTO TOTAL POR ANO



Observou-se em 2025 um decréscimo de 41,5% no volume global de investimento face a 2024, em virtude da conclusão das duas últimas empreitadas que ainda se encontravam em execução desde os anos anteriores.

Ressalva-se que o investimento realizado durante o ano de 2025, diz respeito maioritariamente à tipologia de infraestruturas, dado que apenas cerca de 5,55% (1,41 milhões de euros) correspondem a investimento em equipamentos e outros.

TABELA 33: INVESTIMENTO TOTAL POR ILHA

Ilha	Unidade: euros				
	2023	2024	2025	Var.% 25/23	Var.% 25/24
Santa Maria	8 695 604	11 831 334	2 865 823	-67,04%	-75,78%
São Miguel	19 590 402	20 283 569	6 757 789	-65,50%	-66,68%
Terceira	6 225 414	4 661 575	299 086	-95,20%	-93,58%
Graciosa	0	1 704	0	n.a	-100,00%
São Jorge	51 507	53 593	73 641	42,97%	37,41%
Pico	5 653 973	4 629 276	330 843	-94,15%	-92,85%
Faial	397 390	1 155 118	1 313 988	230,65%	13,75%
Flores	12 792 118	591 867	13 393 684	4,70%	2162,96%
Corvo	0	0	0	n.a	n.a
Não desagregadas	277 787	94 711	320 410	15,34%	238,30%
Total	53 684 197	43 302 747	25 355 264	-52,77%	-41,45%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.



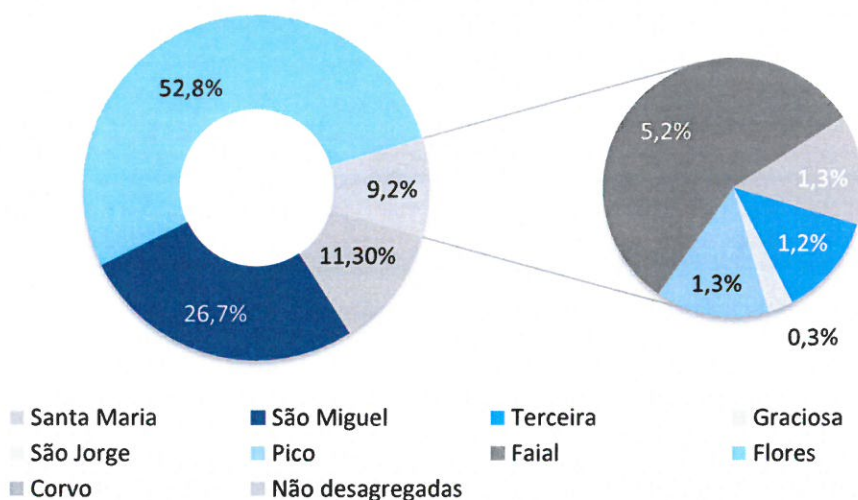
INVESTIMENTO

06

6.1 EXECUÇÃO EM 2025

No ano de 2025, a ilha que registou um maior volume de investimento foi a ilha das Flores, com 52,82% do investimento total da empresa, correspondente a 13,39 milhões de euros. Tal deve-se ao início da execução da empreitada de construção do novo porto das Lajes das Flores, que ocorreu no dia 17 de abril de 2025, tendo o contrato de empreitada sido assinado a 24 de março daquele ano. A empreitada está a cargo do consórcio composto pelas empresas Tecnovia – Açores, Sociedade de Empreitadas, S.A., Etermar – Engenharia, S.A., Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A. e Marques, S.A., pelo valor de 194 milhões e 830 mil euros, com um prazo de execução de 60 meses.

GRÁFICO 21: INVESTIMENTO POR ILHA



De salientar que cerca de 91% do investimento realizado em 2025, refere-se a processos de reabilitação de infraestruturas sinistradas devido à passagem do furacão “Lorenzo” pela Região Autónoma dos Açores em 2019.

INVESTIMENTO


06 


6.2. INVESTIMENTOS REALIZADOS POR ILHA

Listam-se a seguir os investimentos que a Portos dos Açores executou durante o ano de 2025, distribuídos pelas ilhas do arquipélago. Merecem destaque as empreitadas de construção das obras de reparação dos molhes dos portos comercial e de recreio de Vila do Porto, a reparação do molhe de proteção, do muro cortina e das infraestruturas do porto comercial de Ponta Delgada, ambas no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão Lorenzo, e a construção do novo porto das Lajes das Flores.

Em termos percentuais, observa-se que mais de metade do investimento realizado em 2025 foi registado na ilha das Flores, totalizando 52,82%. Relativamente ao financiamento dos investimentos, são maioritariamente financiados por fundos comunitários e/ou por fundos regionais, neste último caso através de contratos programa celebrados entre a Portos dos Açores e a Região Autónoma dos Açores.

Unidade: euros

 Santa Maria		Total	%
<ul style="list-style-type: none">Reparação dos danos na marina, no porto comercial e redes técnicas de Vila do Porto – Lorenzo.	2 865 823	2 865 823	11,30%

 São Miguel		Total	%
<ul style="list-style-type: none">Reparação do cais comercial, redes técnicas do porto de Ponta Delgada e marina – Lorenzo;	6 728 604		
<ul style="list-style-type: none">Sistemas automáticos de extinção de incêndio de gruas para o porto de Ponta Delgada;	28 739		
<ul style="list-style-type: none">Aquisição de guindaste móvel elétrico tipo "Pelican" para embarcações com capacidade até 70 ton. para o porto de Ponta Delgada;	214	6 757 789	26,65%
<ul style="list-style-type: none">Aquisição de 1 atrelado "Spliway Trailer" para embarcações com capacidade mínima de 80 ton. para o porto de Ponta Delgada;	106		
<ul style="list-style-type: none">Substituição do sistema de gestão do parque de estacionamento das Portas do Mar.	126		

 Terceira		Total	%
<ul style="list-style-type: none">Requalificação do terminal multiusos do porto da Praia da Vitória;	253 232		
<ul style="list-style-type: none">Construção da Rampa ro-ro e Trabalhos Complementares no Porto das Pipas - Angra do Heroísmo;	11 703		
<ul style="list-style-type: none">Aquisição de grua portuária e equipamento acessório para o porto da Praia da Vitória;	2 512		
<ul style="list-style-type: none">Requalificação do edifício do porto das Pipas em Angra do Heroísmo;	31 407	299 086	1,18%
<ul style="list-style-type: none">Aquisição de 1 atrelado "Spliway Trailer" para embarcações com capacidade mínima de 80 ton. para o porto das Pipas;	106		
<ul style="list-style-type: none">Aquisição de cintas para apoio à atividade de varagem e alagem a desenvolver no porto das Pipas.	126		

6.2. INVESTIMENTOS REALIZADOS POR ILHA

Unidade: euros

São Jorge

		Total	%
• Ordenamento da bacia portuária da Calheta.	73 641	73 641	0,29%

Pico

		Total	%
• Proteção da orla costeira, ordenamento da baía e cais de passageiros do porto de São Roque do Pico;	295 228		
• Reparação dos danos e assinalamento marítimo no porto das Lajes do Pico - Lorenzo;	3 188	330 843	1,30%
• Trabalhos para regularização do saco do porto velho para resolução da putrefação de Algas.	32 427		

Faial

		Total	%
• Construção do novo edifício multiusos do porto da Horta;	3 627		
• Requalificação do porto comercial da Horta;	73 150		
• Criação de centro de internagem e de reparação / manutenção naval no porto da Horta;	7 300		
• Aquisição de 1 grua automóvel de 80/100 ton. para o porto da Horta;	7 216	1 313 988	5,18%
• Aquisição de 1 atrelado "Spliway Trailer" para embarcações com capacidade mínima de 80 ton. para o porto da Horta;	105		
• Aquisição de 2 empilhadores reach-stacker para o porto da Horta;	1 222 376		
• Aquisição de guindaste móvel elétrico tipo "Pelican" para embarcações com capacidade até 70 ton. para o porto da Horta.	214		

Flores

• Construção do novo porto das Lajes das Flores.	13 393 684	13 393 684	52,82%
--	------------	------------	--------

INVESTIMENTO

06 

6.2. INVESTIMENTOS REALIZADOS POR ILHA

Unidade: euros

Não desagregadas		Total	%
• Aquisição de Hardware;	3 780		
• Aquisição Defensas para os portos;	111 726		
• Implementação de sistemas CCTV nos portos e marinas da Região Autónoma dos Açores;	12 274	320 410	1,26%
• Aquisição de linhas de vida para as lanchas e redes de recolha de naufragos para lanchas e rebocadores;	17 163		
• Intervenção nas estacas das Marinas da Portos dos Açores, S.A..	175 467		
TOTAL VALOR DE INVESTIMENTO		25 355 264	

88
P
Fi

07

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

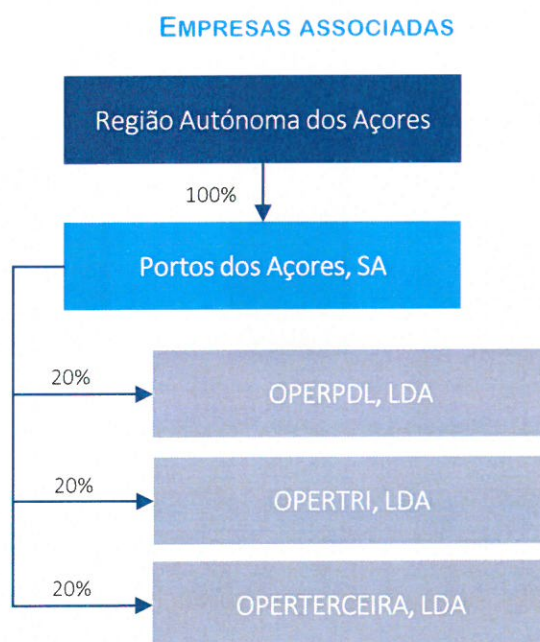
07

7.1 ENQUADRAMENTO

As participações financeiras detidas pela Portos dos Açores no final de 2025 incidem sobre as várias empresas responsáveis pela atividade de operação portuária na Região Autónoma dos Açores, sendo a participação da Portos dos Açores correspondente a 20% do capital das mesmas.

Em termos de grau de influência e controlo por parte da Portos dos Açores sobre as referidas empresas, estas são consideradas empresas associadas, nos termos da NCRF 13 – Interesses em Empreendimentos Conjuntos e Investimentos em Associadas.

Em 31 de dezembro de 2025, o valor total das referidas participações da Portos dos Açores, de acordo com o critério da equivalência patrimonial, era de cerca de 1,4 milhões de euros.



7.2 OPERADORES PORTUÁRIOS

Apresentam-se a seguir algumas referências sobre a situação económica e financeira das empresas responsáveis pelas operações portuárias na Região Autónoma dos Açores e alvo da participação por parte da Portos dos Açores, no final de 2025. Destaca-se a evolução extremamente favorável da generalidade dos indicadores, o que atesta a dinâmica registada no ano em apreço no setor marítimo-portuário da Região Autónoma dos Açores. No final do presente relatório, na **PORTE D: PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS**, são apresentados os balanços e demonstrações de resultados das empresas em causa.



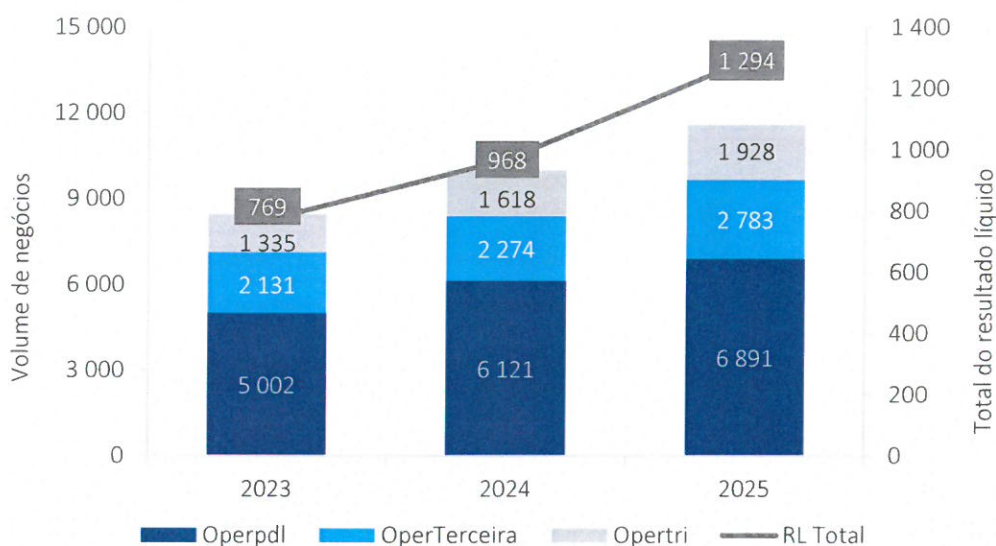
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

7.2 OPERADORES PORTUÁRIOS

No exercício de 2025 as empresas de operação portuária obtiveram resultados líquidos muito positivos, conforme se pode observar no gráfico a seguir.

O volume de negócios do conjunto das empresas em apreço atingiu os 11,6 milhões de euros, sendo a Operpdl responsável por 59% desse total, 24% por parte da OperTerceira e 17% referente à OperTri. Saliente-se que todos os operadores registaram variações positivas face ao ano anterior neste indicador.

GRÁFICO 22: VOLUME DE NEGÓCIOS E RESULTADO LÍQUIDO CONJUNTO



Os indicadores económicos e financeiros obtidos nos três últimos anos pelas empresas em análise são, em geral, bastante favoráveis, sendo de destacar, os vários indicadores de rentabilidade com taxas muito positivas e com aumentos face ao ano de 2024. Relativamente aos indicadores de liquidez geral, autonomia financeira e solvabilidade, são demonstrativos da robustez financeira deste conjunto de empresas.

TABELA 34: INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS DOS OPERADORES PORTUÁRIOS

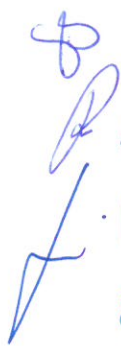
	OPERPDL		OPERTERCEIRA		OPERTRI	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025
Rentabilidade das vendas (Resultado operacional/(Vendas+Prestação de Serviços))	8%	9%	7%	10%	26%	28%
Rentabilidade do ativo (Resultado operacional/Ativo total)	13%	15%	5%	9%	22%	22%
Rentabilidade dos capitais próprios (Resultado Líquido/Capitais próprios)	21%	22%	6%	9%	22%	26%
Liquidez geral (Ativo corrente/Passivo corrente)	223%	252%	464%	864%	553%	366%
Autonomia financeira (Capital próprio/Ativo total líquido)	58%	63%	79%	82%	84%	75%
Solvabilidade (Capital próprio/Passivo total)	136%	167%	382%	461%	510%	293%

Fonte: OPERPDL, OPERTERCEIRA, OPERTRI

85
P
F

08

**ANÁLISE ECONÓMICA E
FINANCEIRA**



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

08

8.1 RESULTADOS

RESULTADO OPERACIONAL

O presente capítulo pretende abordar o desempenho económico e financeiro da Portos dos Açores no ano de 2025, salientando os aspetos mais pertinentes que conduziram à formação dos resultados da empresa.

De destacar, desde logo, o facto de a empresa encerrar o exercício de 2025 com um **RESULTADO LÍQUIDO POSITIVO** de **3,5 MILHÕES DE EUROS**, resultado que representa uma evolução absolutamente extraordinária face aos valores registados nos anos anteriores, cujos resultados líquidos apresentaram valores negativos, da ordem de -1,52 milhões de euros, em 2023, e de -922,8 mil euros, em 2024.

Trata-se de uma trajetória de incontornável melhoria dos resultados ao longo dos últimos anos e com um impulso muito expressivo em 2025, em que se atingiu um resultado positivo absolutamente ímpar.

Os principais factos na origem do resultado em apreço são, por um lado, o comportamento extremamente favorável do **RESULTADO OPERACIONAL**, com uma melhoria de 82% face ao registado no ano anterior (de 3.687,6 milhares de euros em 2024 para 6.724,7 milhares de euros em 2025) e, por outro lado, a melhoria substancial no **RESULTADO FINANCEIRO**, com uma diminuição de 37% nos valores negativos observados e que atingiram -4.567,1 milhares de euros em 2024 e -2.871,7 milhares de euros em 2025.

TABELA 35: FORMAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO

Resultados	2023	2024	2025	Unidade: euros Var.% 25/24
Resultado operacional	2 261 115	3 687 629	6 724 717	82,36%
Resultado financeiro	(3 759 030)	(4 568 106)	(2 871 697)	-37,14%
Resultado antes de impostos	(1 497 915)	(880 477)	3 853 019	537,61%
Imposto sobre o rendimento	(22 098)	(42 331)	(349 999)	726,81%
Resultado líquido do período	(1 520 013)	(922 808)	3 503 020	479,60%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Ao nível das componentes que determinaram o comportamento do **RESULTADO OPERACIONAL** da Portos dos Açores em 2025 e a respetiva evolução face a 2024, será de referir, atendendo ao peso relativo das principais rubricas que o compõem, o incremento registado no volume de negócios, com um aumento de 15% face a 2024, de 28,6 milhões de euros em 2024 para praticamente 33 milhões de euros em 2025, acompanhada de uma evolução muito mais contida em termos absolutos dos acréscimos de gastos, nomeadamente os gastos com o pessoal, com um aumento de 4%, de 15,08 milhões de euros em 2024 para 15,65 milhões em 2025, os fornecimentos e serviços externos, com um acréscimo de 19%, de 8,34 milhões de euros em 2024 para 9,9 milhões de euros em 2025, e ainda os gastos de depreciação e de amortização, com um aumento de 27%, de 6,1 milhões de euros para 6,7 milhões em 2025.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



8.1 RESULTADOS

RESULTADO OPERACIONAL | RENDIMENTOS OPERACIONAIS

No ano de 2025, o **VOLUME DE NEGÓCIOS** registou um acréscimo da ordem dos 15%, conforme já referido na página anterior, de 28.609 milhares de euros em 2024 para 32.965 milhares de euros em 2025. Este acréscimo significa um valor recorde de faturação, impulsionado sobretudo por rubricas associadas a duas tipologias de atividades: os **SERVIÇOS PRESTADOS A NAVIOS**, com um incremento de quase 23%, de 10,17 milhões de euros em 2024 para 12,46 milhões em 2025; e os **SERVIÇOS À DESCARGA/CARGA**, cujo aumento foi de 15%, de 13,75 milhões de euros em 2024 para 15,87 milhões em 2025. Observam-se também acréscimos relevantes de rendimentos nas **OPERAÇÕES DE NÁUTICA DE RECREIO**, da ordem dos 11%, de 1,64 milhões de euros em 2024 para 1,82 milhões em 2025.

TABELA 36: COMPOSIÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

Atividades	2023	2024	2025	Unidade: euros Var.% 25/24
1. Operações Portuárias	21 978 027	24 172 656	28 589 488	18,27%
Coordenação Operações Portuárias	4 132	32 501	25 024	-23,00%
Serviços a Navio	9 397 780	10 168 007	12 458 061	22,52%
Gestão Operacional a Navio	4 340 923	4 478 323	5 387 679	20,31%
Pilotagem	1 000 361	1 052 321	1 226 927	16,59%
Amarração	1 617 631	1 803 730	2 096 677	16,24%
Serviços Marítimos	1 604 412	1 843 184	2 523 039	36,88%
Abastecimento de Água a Navio	85 226	65 065	95 679	47,05%
Forn. de Energia Elétrica a Navio	16 952	9 789	10 317	5,39%
Recolha de Resíduos a Navio	732 275	915 594	1 117 743	22,08%
Serviços às Mercadorias	12 351 614	13 752 579	15 867 808	15,38%
Gestão Operacional a Descarga/Carga	3 846 644	4 243 624	4 736 924	11,62%
Transporte e Movimentação	6 796 244	7 746 935	8 963 384	15,70%
Armazenagem/Parqueamento	1 053 047	1 104 042	1 408 401	27,57%
Forn. Energia Elétrica a Contentor	413 859	462 985	569 509	23,01%
Limp. Recolha Resíduos à Des/Carga	36 827	18 622	16 910	-9,19%
Estiva	204 993	176 372	172 681	-2,09%
Serviços a Passageiros	224 501	219 569	238 595	8,67%
Gestão Operac. Serviços Passageiro	0	13 429	0	-100,00%
Cruzeiristas	224 501	206 140	238 595	15,74%
2. Operações Náuticas	1 377 657	1 643 513	1 822 980	10,92%
Serviços a embarcações em água	1 152 622	1 369 894	1 556 134	13,60%
Serviços a embarcações em seco	225 035	273 619	266 846	-2,48%
3. Gestão Dominial	2 413 708	2 792 813	2 552 050	-8,62%
Gestão Dominial	2 304 603	2 675 225	2 434 009	-9,02%
Piscinas	109 105	117 588	118 041	0,39%
Total (1+2+3)	25 769 392	28 608 982	32 964 519	15,22%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

08

8.1 RESULTADOS

RESULTADO OPERACIONAL | RENDIMENTOS OPERACIONAIS

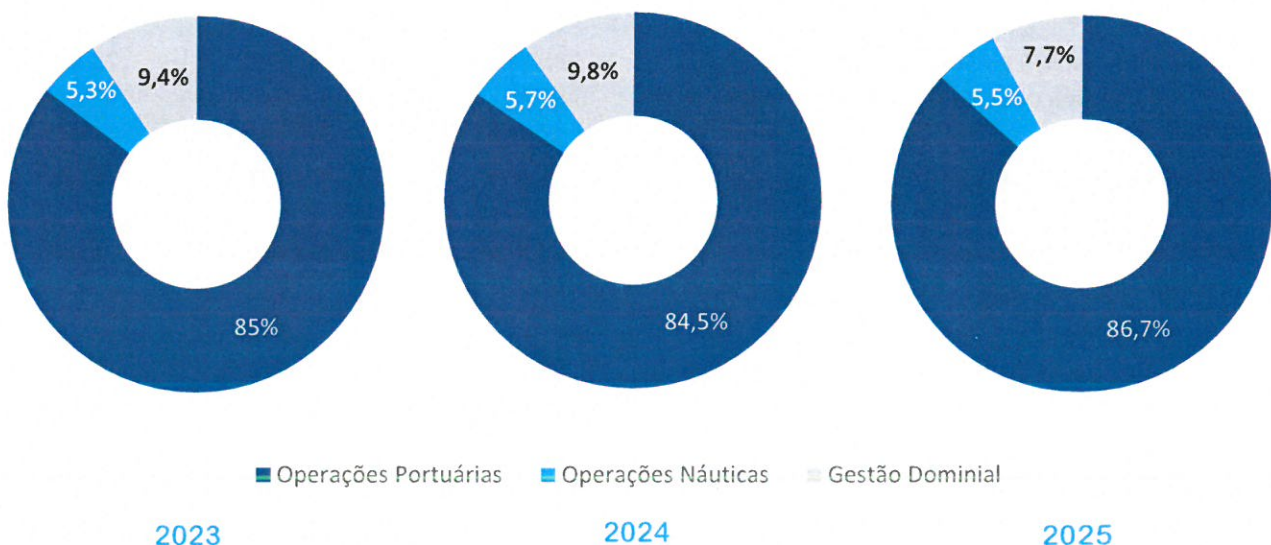
A principal componente do **VOLUME DE NEGÓCIOS** corresponde aos **SERVIÇOS À DESCARGA/CARGA**, que representam 48% do volume de negócios e em que predominam as rubricas **GESTÃO OPERACIONAL A DESCARGA/CARGA** (com 14%) e **TRANSPORTE E MOVIMENTAÇÃO** (com 27%), somando ambas 42% do volume de negócios. Os **SERVIÇOS A NAVIO**, representam 38% do volume de negócios, destacando-se as rubricas **GESTÃO OPERACIONAL A NAVIO** (com 16%) e **SERVIÇOS MARÍTIMOS** (com 8%). No total, estas quatro rubricas são responsáveis por 66% do volume de negócios.

De entre as rubricas com maior relevância na estrutura de rendimentos da empresa, o incremento percentual mais significativo ocorreu na rubrica **SERVIÇOS MARÍTIMOS**, em resultado do considerável acréscimo de operações com recurso a meios de reboque de outros portos nas entradas e saídas de navios graneleiros, devido à inoperacionalidade de meios locais nos respetivos portos, em particular no porto de Ponta Delgada.

A realçar ainda o acréscimo registado na rubrica **ARMAZENAGEM/PARQUEAMENTO**, que registou um acréscimo de praticamente 28%, devido, em certa medida, ao acréscimo no volume de contentores frigoríficos. De referir, a este respeito, que a rubrica **FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA A CONTENTOR** também teve uma evolução bastante notória, com um aumento da ordem dos 23%. Estes resultados permitem perceber a evolução muito dinâmica registada ao nível da movimentação de contentores frigoríficos.

Por último, destaque para a rubrica **CRUZEIRISTAS**, decorrente da implementação da tarifa de tráfego de passageiros, criada ao abrigo da Portaria n.º 90/2022 e que, no futuro, estima-se registar um acréscimo muito substancial, tendo em conta a conclusão do período transitório, aplicável até ao final do ano de 2025.

GRÁFICO 23: PONDERAÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



8.1 RESULTADOS

RESULTADO OPERACIONAL | GASTOS OPERACIONAIS

Os **GASTOS OPERACIONAIS** de 2025 apresentam um comportamento com algumas alterações substanciais face às ocorridas no ano anterior.

Relativamente aos **GASTOS COM O PESSOAL**, a principal rubrica de gastos em termos absolutos, verifica-se uma variação positiva de 4%, de 15,08 milhões de euros em 2024 para 15,65 milhões de euros em 2025. De observar que esta componente dos gastos operacionais registou no último triénio uma perda relativa correspondente a cinco pontos percentuais, passando de um peso relativo de 51% em 2023 para 46% em 2025. Esta evolução positiva decorre, em grande medida da diminuição do efetivo da empresa, que passou de 284 colaboradores em 2023 para 271 em 2025, conforme detalhado no Capítulo 04 acima.

No que concerne aos **FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**, registou-se uma variação positiva muito substancial, de 19%, passando de um total de 8,34 milhões de euros em 2024 para praticamente 9,95 milhões de euros em 2025. O principal facto na origem deste acréscimo expressivo está diretamente associado às necessidades acrescidas de vigilância e segurança exigidas aos portos no âmbito do Código ISPS (*International Ship and Port Facility Security Code*). Trata-se de um regime de proteção portuária e marítima contra ameaças de segurança de aplicação obrigatória no âmbito de diretivas europeias e a que Portugal está obrigado.

Outra componente dos gastos operacionais relevante é a de **GASTOS/REVERSÕES COM DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO**, em que se observou um aumento de praticamente 27%, diretamente associado ao contínuo aumento no tempo do valor do ativo não corrente da empresa, nomeadamente ativos fixos tangíveis.

Em resumo, observou-se em 2025 um acréscimo no total dos gastos operacionais da ordem dos 3,7 milhões de euros, ou seja, mais 12% do que no ano anterior.

TABELA 37: GASTOS OPERACIONAIS

Gastos operacionais	2023	2024	2025	Unidade: euros
				Var.% 25/24
Fornecimentos e serviços externos	8 167 646	8 342 380	9 946 593	19,23%
Gastos com o pessoal	14 405 720	15 079 846	15 650 678	3,79%
Gastos/reversões depreciação e amortização	5 267 248	6 117 390	7 758 107	26,82%
Perdas por imparidade	132 322	671 601	126 402	-81,18%
Provisões	123 066	39 211	61 531	56,92%
Outros gastos	273 223	270 075	712 293	163,74%
Total	28 369 225	30 520 503	34 255 605	12,24%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

08

8.1 RESULTADOS

RESULTADO OPERACIONAL | GASTOS COM PESSOAL

Os **GASTOS COM O PESSOAL**, a principal componente dos gastos operacionais da empresa, atingiram em 2025 um valor total de 15,65 milhões de euros, mais 571 milhares de euros do que em 2024, o que corresponde a um aumento de cerca de 4%. Este aumento resulta de um conjunto de circunstâncias, em que sobressai a combinação de dois fatores de sinal contrário: por um lado, o aumento de 2,15% no índice aplicável às remunerações dos trabalhadores, como resultado das negociações sindicais com as Administrações Portuárias nacionais, também aplicáveis à Portos dos Açores, a que se deverá acrescer ainda os incrementos salariais decorrentes das progressões nas diferentes carreiras; e, por outro lado, a diminuição do efetivo de trabalhadores, de 280 no final de 2014, para 271 no final de 2025.

TABELA 38: GASTOS COM PESSOAL

Rubrica	2023	2024	2025	Unidade: euros	
				Var.% 25/24 Valor	%
Remunerações do pessoal	11 168 032	11 815 711	12 248 752	433 040	3,66%
Encargos sobre remunerações	2 549 708	2 670 541	2 756 421	85 881	3,22%
Remunerações dos órgãos sociais	225 857	199 535	234 698	35 163	17,62%
Seguros acid. trabalho/doenças prof.	213 406	221 074	217 561	(3 513)	-1,59%
Outros gastos com o pessoal	248 716	172 986	193 247	20 261	11,71%
Total Gastos com o pessoal	14 405 720	15 079 847	15 650 678	570 832	3,79%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

No que respeita às remunerações do pessoal, que representam 78% do total dos gastos com o pessoal, destacam-se as variações nas remunerações adicionais, onde se incluem as horas extraordinárias e o subsídio de alimentação, com mais 12% em 2025 face a 2024, e nas remunerações acessórias e variáveis, onde predomina o pagamento de remunerações às tripulações que efetuam serviços especiais de reboque, com mais 34% em 2025 face a 2024, decorrente da necessidade de recurso a rebocadores estacionados noutros portos.

TABELA 39: REMUNERAÇÕES DO PESSOAL

Remunerações do pessoal	2023	2024	2025	Unidade: euros	
				Var.% 25/24 Valor	%
Remunerações normais	9 175 775	9 588 480	9 725 746	137 266	1,43%
Remunerações adicionais	1 898 834	2 126 132	2 387 471	261 339	12,29%
Remunerações acessórias	93 423	101 099	135 535	34 436	34,06%
Total	11 168 032	11 815 711	12 248 752	433 040	3,66%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



8.1 RESULTADOS

RESULTADO OPERACIONAL | FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os **FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS** são a segunda parcela mais importante dos gastos operacionais, tendo atingido em 2025, um total de 9,95 milhões de euros, com uma variação positiva de 19%, face ao valor registado em 2024. Esta variação explica-se principalmente pelo acréscimo das rubricas de serviços especializados e subcontratos, que representam 63% do total desta componente de gastos.

TABELA 40: FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos	2023	2024	2025	Unidade: euros	
				Valor	Var.% 25/24 %
Serviços especializados	3 423 670	3 645 211	4 677 622	1 032 411	28,32%
Subcontratos	1 306 558	1 375 123	1 566 771	191 648	13,94%
Energia e outros fluídos	1 943 270	1 863 271	2 078 979	215 707	11,58%
Serviços diversos	1 226 502	1 250 202	1 351 566	101 364	8,11%
Deslocações, estadas e transportes	116 294	106 320	157 000	50 680	47,67%
Materiais	151 352	102 252	114 656	12 404	12,13%
Total FSE	8 167 646	8 342 380	9 946 593	1 604 214	19,23%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Pela decomposição da rubrica serviços especializados nas suas várias subrubricas, verifica-se que a subrubrica de trabalhos especializados é a que regista a maior quebra.

Em sentido oposto, sobressaem os aumentos com as subrubricas de publicidade e propaganda, associados à participação em feiras de náutica de recreio e de cruzeiros para a promoção destas atividades, bem como nas subrubricas de vigilância e segurança, por via do início de execução do contrato decorrente do concurso público para a vigilância e segurança das infraestruturas portuárias.

TABELA 41: SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Rubrica	2023	2024	2025	Unidade: euros	
				Valor	Var.% 25/24 %
Vigilância e segurança	1 242 375	1 288 696	2 212 404	923 709	71,68%
Conservação e reparação	1 340 997	1 424 338	1 572 614	148 275	10,41%
Trabalhos especializados	732 869	796 591	741 347	(55 244)	-6,94%
Honorários	34 275	40 451	46 083	5 632	13,92%
Serviços Bancários	29 808	28 796	27 587	(1 209)	-4,20%
Publicidade e Propaganda	43 346	66 339	77 586	11 247	16,95%
Total Serviços especializados	3 423 670	3 645 211	4 677 622	1 032 411	28,32%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8.1 RESULTADOS

08

RESULTADO OPERACIONAL | FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O quadro abaixo apresenta de forma segregada os gastos com recurso à subcontratação de serviços, tendo-se registado um acréscimo de 14% entre 2025 e 2024.

Merecem destaque os acréscimos nas subrubricas de serviços de amarração e recolha de lixo, cujas variações foram de 101% e 23%, respetivamente. No sentido inverso destaca-se a subrubrica de serviços de estiva nos portos de Vila do Porto e Lajes das Flores, com uma variação negativa de 11%.

TABELA 42: SUBCONTRATOS

Rubrica	2023	2024	2025	Unidade: euros	
				Var.% 25/24 Valor	%
Serviço Parqueamento	350 939	361 294	385 466	24 172	6,69%
Estiva	141 095	125 982	112 098	(13 884)	-11,02%
Recolha de lixo	401 908	382 830	469 176	86 346	22,55%
Servico Nadador Salvador	36 109	35 096	41 462	6 366	18,14%
Lanchas	135 516	198 688	239 003	40 316	20,29%
Servicos Amarracao	16 692	13 071	26 289	13 219	101,13%
Serviços Auxiliares Marinas	105 857	106 398	120 000	13 602	12,78%
Outros	118 441	151 766	173 277	21 511	14,17%
Total Subcontratos	1 306 558	1 375 123	1 566 771	191 648	13,94%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Uma das rubricas com crescente expressão na estrutura de gastos operacionais é a subrubrica de energia e fluídos, cujo acréscimo, face a 2024, foi de 12%. Os combustíveis, indispensáveis à realização das operações portuárias marítimas e terrestres, constituem o principal item da rubrica energia e fluídos, representando 87% do aumento da rubrica. Ao nível de variações negativas, ou seja, poupança de gastos, registo para a eletricidade, em que se observou uma quebra de 2%.

TABELA 43: ENERGIA E FLUÍDOS

Rubrica	2023	2024	2025	Unidade: euros	
				Var.% 25/24 Valor	%
Eletricidade	736 700	570 583	558 955	(11 629)	-2,04%
Combustíveis	892 415	991 684	1 180 300	188 616	19,02%
Água	200 129	180 285	207 470	27 185	15,08%
Outros fluídos	114 026	120 718	132 253	11 535	9,56%
Total Energia e fluídos	1 943 270	1 863 271	2 078 979	215 707	11,58%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

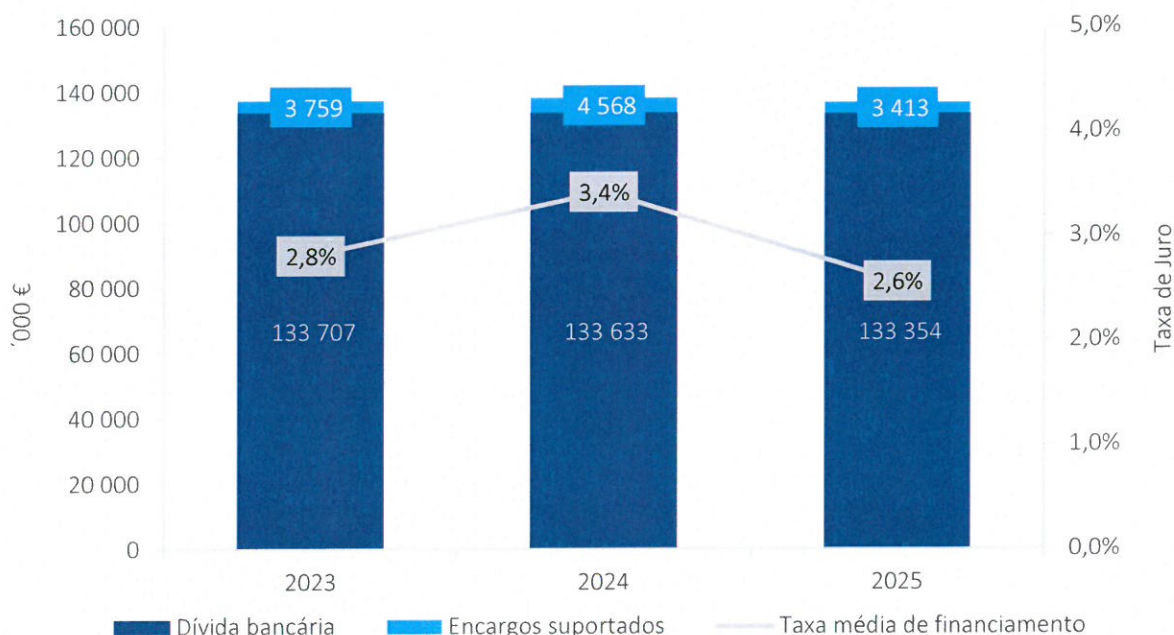


8.1 RESULTADOS

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA BANCÁRIA E DOS ENCARGOS

Uma das rubricas que merece especial atenção por parte da Portos dos Açores é a rubrica de **GASTOS DE FINANCIAMENTO** e a respetiva relação com o endividamento bancário. A análise do gráfico a seguir permite perceber que, em 2025, a taxa de juro média associada ao financiamento da dívida registou uma quebra de 0,8 pontos percentuais face ao ano anterior, para um volume de dívida relativamente estacionário.

GRÁFICO 24: EVOLUÇÃO DA DÍVIDA E ENCARGOS



Acresce salientar que em 2025 a empresa passou a contabilizar os juros suportados ao abrigo dos contratos-programa como proveitos financeiros, na medida em que visam compensar os encargos financeiros suportados com o empréstimo bancário contraído para o financiamento das empreitadas.

Para além disto, será de referir que, para efeitos de evolução da dívida no gráfico acima, estão incluídos no montante da dívida os custos de transação.



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

08

8.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A análise da demonstração de resultados da empresa aponta para um conjunto de aspetos relevante e já parcialmente referidos ao longo do presente capítulo. De entre os vários elementos identificados, destaque para o aumento em cerca de 15% do volume total de **SERVIÇOS PRESTADOS** face ao ano anterior, confirmando o que vários indicadores operacionais já apontavam no que respeita a um forte incremento da atividade da Portos dos Açores em 2025 face ao ano transato. Quando comparado com os dados de 2023, o volume de serviços prestados de 2025 reflete um aumento acumulado de 28%.

Destaca-se ainda a rubrica de **OUTROS RENDIMENTOS**, na qual são contabilizados os subsídios ao investimento, que registou um forte aumento, face ao ano anterior, da ordem dos 41%.

Em termos de gastos, destaque para o aumento dos custos com **FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS** e com **GASTOS COM PESSOAL**, cujas variações foram de 19% e 4%, respetivamente.

O **RESULTADO OPERACIONAL** regista, em 2025, um valor positivo muito expressivo, sendo de praticamente o dobro do observado no ano de 2024 e de cerca de três vezes o atingido em 2023.

Por fim, uma referência ao **RESULTADO LÍQUIDO**, cujo valor é o maior e melhor resultado registado desde a criação da empresa, refletindo um conjunto de ajustamentos desenvolvidos pelo atual Conselho de Administração, a que se somaram algumas alterações tarifárias, bem como o aumento de atividade operacional da empresa registado em 2025.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

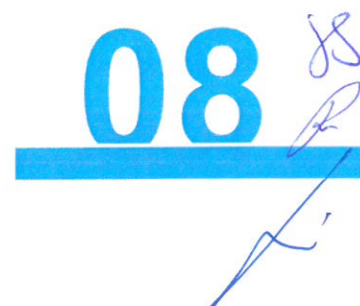


TABELA 44: DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Unidade: euros

RENDIMENTOS E GASTOS	2023	2024	2025	Var.% 25/24	
				Valor	%
Vendas e serviços prestados	25 769 392	28 608 982	32 964 519	4 355 537	15%
Subsídios à exploração	103 529	108 169	280 335	172 166	159%
Ganhos/(perdas) imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	153 898	193 638	258 704	65 066	34%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas					
Fornecimentos e serviços externos	(8 167 646)	(8 342 380)	(9 946 593)	(1 604 213)	19%
Gastos com o pessoal	(14 405 720)	(15 079 846)	(15 650 678)	(570 832)	4%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(132 322)	(671 601)	(126 402)	545 199	-81%
Provisões (aumentos/reduções)	(123 066)	(39 211)	(61 531)	(22 320)	57%
Outros rendimentos	4 603 520	5 297 344	7 476 764	2 179 420	41%
Outros gastos	(273 223)	(270 075)	(712 293)	(442 218)	164%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	7 528 363	9 805 020	14 482 824	4 677 804	48%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(5 267 248)	(6 117 390)	(7 758 107)	(1 640 716)	27%
Imparidade de ativos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)					
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	2 261 115	3 687 629	6 724 717	3 037 087	82%
Juros e rendimentos similares obtidos			541 505		
Juros e gastos similares suportados	(3 759 030)	(4 568 106)	(3 413 202)	1 154 904	-25%
Resultado antes de impostos	(1 497 915)	(880 477)	3 853 019	4 733 496	538%
Imposto sobre o rendimento do período	(22 098)	(42 331)	(349 999)	(307 668)	727%
Resultado líquido do período	(1 520 013)	(922 808)	3 503 020	4 425 828	480%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8.3. BALANÇO

08

TABELA 45: BALANÇO

	Unidade: euros		
	2023	2024	2025
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	464 829 420	502 245 605	520 074 703
Ativos intangíveis	385 928	304 458	238 091
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	1 138 896	1 247 534	1 406 238
Outros investimentos financeiros	54 100	52 756	
Créditos a receber	279 695 550	321 022 732	263 073 125
Ativos por impostos diferidos	40 493	44 696	47 201
	<u>746 144 387</u>	<u>824 917 780</u>	<u>784 839 359</u>
Ativo corrente			
Inventários			
Clientes	7 995 390	8 569 874	10 539 300
Estado e outros entes públicos	631 173	47 104	249 535
Outros créditos a receber	65 685 346	49 453 654	73 522 153
Diferimentos	1 420 312	1 219 582	1 075 925
Ativos financeiros + Ativos não correntes para venda			
Caixa e depósitos bancários	6 956 631	12 698 198	25 758 443
	<u>82 688 851</u>	<u>71 988 413</u>	<u>111 145 356</u>
Total do ativo	<u>828 833 238</u>	<u>896 906 193</u>	<u>895 984 715</u>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8.3. BALANÇO



TABELA 45: BALANÇO

Unidade: euros

	2023	2024	2025
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	40 238 700	40 238 700	40 238 700
Reservas legais + Outras	331 403	331 403	331 403
Resultados transitados	(43 005 482)	(44 525 495)	(45 448 303)
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	576 519 228	629 011 499	635 622 468
	<u>574 083 850</u>	<u>625 056 107</u>	<u>630 744 268</u>
Resultado líquido do período	(1 520 013)	(922 808)	3 503 020
Total do capital próprio	<u>572 563 837</u>	<u>624 133 299</u>	<u>634 247 288</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	1 231 012	588 842	360 312
Estado e outros entes públicos			
Financiamentos obtidos	121 373 817	122 668 199	64 484 671
Outras dívidas a pagar	111 452 003	115 380 807	110 413 293
	<u>234 056 832</u>	<u>238 637 848</u>	<u>175 258 275</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	1 976 318	1 968 461	1 945 465
Estado e outros entes públicos	452 780	518 308	879 298
Financiamentos obtidos	11 787 627	10 322 598	68 232 524
Outras dívidas a pagar	7 633 923	20 210 754	12 828 198
Diferimentos	361 921	1 114 926	2 593 666
	<u>22 212 569</u>	<u>34 135 046</u>	<u>86 479 151</u>
Total do passivo	<u>256 269 401</u>	<u>272 772 894</u>	<u>261 737 427</u>
Total do capital próprio e do passivo	<u>828 833 238</u>	<u>896 906 193</u>	<u>895 984 715</u>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.



ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8.4. INDICADORES

FUNDOS LIBERTOS

Os fundos libertos pela empresa apresentam um valor positivo de 4,66 milhões de euros no final do ano de 2025, registando uma variação positiva muito expressiva face a 2024, de mais de 511%, ou seja, mais de seis vezes o valor observado em 2024 e que constituía já uma significativa melhoria face ao de 2023.

TABELA 46: FUNDOS LIBERTOS

Fundos Libertos	2023	2024	2025	Unidade: euros	
				Var.% 25/24	
Resultado líquido do período	(1 520 013)	(922 808)	3 503 020	479,60%	
Gastos de depreciação e de amortização	5 267 248	6 117 390	7 758 107	26,82%	
Imparidades/Provisões	255 388	710 811	187 933	-73,56%	
Subsídios ao investimento	4 297 127	5 143 575	6 792 066	32,05%	
Fundos libertos	(294 505)	761 819	4 656 994	511,30%	

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

FUNDO DE MANEIO

Em 2025, o fundo de maneiio da Portos dos Açores atingiu um valor positivo de cerca de 24,67 milhões de euros, inferior em 34,8% face ao registado em 2024, em virtude do aumento muito significativo do passivo corrente da empresa, que aumentou em 153% relativamente ao ano imediatamente anterior. Este aumento do passivo corrente é justificado pelo vencimento em 2026 de um empréstimo no montante de 60 milhões de euros contratado durante o ano de 2023 e que passou, tendo em conta a respetiva maturidade e de acordo com os critérios contabilísticos aplicáveis, de uma responsabilidade de médio e longo prazo para o curto prazo ou, dito de outra forma, para passivo corrente.

Registo ainda, em termos de composição do fundo de maneiio, para o aumento do ativo corrente em cerca de 54%.

TABELA 47: FUNDO DE MANEIO

Fundo de Maneio	2023	2024	2025	Unidade: euros	
				Var.% 25/24	
				Valor	%
Ativo corrente	82 688 851	71 988 413	111 145 356	39 156 943	54,39%
Passivo corrente	22 212 569	34 135 046	86 479 151	52 344 105	153,34%
Fundo de maneiio	60 476 282	37 853 366	24 666 205	(13 187 162)	-34,84%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8.4. INDICADORES

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Os indicadores correspondentes ao ano em análise corroboram o já exposto ao longo do presente capítulo. Assim, de uma forma geral, constata-se que os indicadores de âmbito económico registaram uma evolução muito positiva em 2025, conforme é possível constatar pela leitura da tabela a seguir.

TABELA 48: INDICADORES ECONÓMICOS

Descrição	2023	2024	2025	Var.% 25/24
EBITDA/Gastos operacionais	28,52%	26,54%	42,28%	15,74%
EBITDA/Gastos com pessoal	56,33%	52,26%	92,54%	40,28%
Gastos de financiamento/Dívida financeira	2,11%	2,81%	2,56%	-0,25%
Gastos com o pessoal/VAB	79,18%	81,36%	67,18%	-14,19%
Rentabilidade das vendas	10,45%	8,77%	20,40%	11,63%
Rentabilidade do ativo	0,49%	0,27%	0,75%	0,48%
Rentabilidade dos capitais próprios	0,26%	-0,27%	0,55%	0,82%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

No que respeita aos indicadores de índole financeira, registo para a melhoria de um conjunto dos mesmos, nomeadamente no que diz respeito à Autonomia financeira e Solvabilidade. Por seu turno, o indicador Liquidez geral, registou uma quebra bastante significativa, decorrente da já mencionada alteração da maturidade de um empréstimo de 60 milhões, que passou de constar do passivo corrente. Pela mesma razão, o indicador Cobertura do ativo não corrente registou uma diminuição de 5%.

TABELA 49: INDICADORES FINANCEIROS

Descrição	2023	2024	2025	Var.% 25/24
Liquidez geral	2,16	3,72	1,29	-65,48%
Autonomia financeira	0,68	0,69	0,71	2,47%
Solvabilidade	2,12	2,23	2,42	8,46%
Cobertura do ativo não corrente	1,10	1,08	1,03	-4,59%
Prazo médio de cobrança (n.º dias)	105	113	117	3,05%
Prazo médio de pagamentos (n.º dias)	66	88	71	-19,17%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Merece ainda destaque a ligeira diminuição do Prazo médio de pagamentos, de 88 dias em 2024 para 71 em 2025, proporcionada pela melhoria na liquidez das contas da empresa. Ao invés, em 2025 houve um aumento do Prazo médio de cobrança que reflete, em certa medida, as características gerais do contexto regional, exposto sumariamente no enquadramento macroeconómico no Capítulo 02.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8.4. INDICADORES

08

INDICADORES DE GESTÃO

A concluir a presente secção apresenta-se um conjunto de indicadores de desempenho de âmbito financeiro da gestão da empresa Portos dos Açores para os anos de 2024 e 2025, e que pretende sintetizar as várias dimensões do trabalho desenvolvido e resultados alcançados pelo presente Conselho de Administração, constando da última coluna as respetivas variações homólogas.

TABELA 50: INDICADORES DE GESTÃO

Indicadores	2024	2025	Var.% 25/24
Eficiência e atividade			
EBITDA / Custos operacionais	32,59%	42,28%	29,74%
EBITDA / Custos com pessoal	52,26%	92,54%	77,07%
Custos com pessoal	14 405 720	15 650 678	8,64%
Prazo Médio de Pagamentos	88,32	71,39	-19,17%
Endividamento			
Dívida Financeira	133 632 729	133 353 693	-0,21%
Gastos de financiamento / Dívida Financeira	2,81%	2,56%	-8,96%
Rendibilidade e crescimento			
EBITDA / Receitas próprias	29,21%	43,93%	50,39%
Taxa de crescimento das receitas próprias	2,85%	15,22%	434,11%
Proveitos			
EBITDA / Proveitos	24,68%	34,99%	41,73%
Resultados			
Resultado antes de impostos	(1 497 915)	3 853 019	-357,23%
Outros indicadores financeiros			
Autonomia financeira	69,08%	70,79%	2,47%
Solvabilidade	223,42%	242,32%	8,46%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Handwritten signature

09

PERSPETIVAS FUTURAS





PERSPETIVAS FUTURAS

09

9.1. ENQUADRAMENTO

As perspetivas para o ano de 2026, a nível global, continuam associadas a elevados graus de incerteza, decorrente das tensões comerciais e dos conflitos armados, sobretudo os relativos à Ucrânia e, mais recentemente, ao Médio Oriente.

Relativamente a 2027, a generalidade dos organismos internacionais aponta para uma trajetória de relativa estabilização, mas ainda com riscos inflacionistas.

No que respeita a Portugal, de acordo com o *World Economic Outlook* de abril de 2026, produzido pelo FMI, a expectativa de crescimento do PIB é agora de 1,9%, sendo relativamente próxima da prevista pelo Banco de Portugal, igual a 1,8%. Já o Conselho das Finanças Públicas apresenta uma previsão menor, correspondente a um crescimento económico de 1,6%.

As pressões inflacionistas, decorrentes da instabilidade nos mercados energéticos produzidas pela situação no Estreito de Ormuz, são relativamente pessimistas a nível global, acentuadas, no caso de Portugal, pelos efeitos adversos das tempestades de janeiro e fevereiro, com um impacto correspondente a 0,3% do PIB nacional.

A nível da Região Autónoma dos Açores, as expectativas de crescimento do PIB por parte do Governo Regional apontam para 2% a 2,1%, impulsionado pelo Plano Regional Anual 2026, no valor de 990,9 milhões de euros e pela dinâmica da execução do PRR e do Programa Açores 2030. Entretanto, não se poderá deixar de mencionar as eventuais consequências do encerramento das operações nos Açores por parte da companhia de *low-cost* Ryanair. Em termos de inflação, está prevista uma taxa de 2,1% para o próximo ano.

No que concerne especificamente à Portos dos Açores, foi aprovado em dezembro de 2025 o respetivo Plano e Orçamento, contemplando, em termos de investimentos, o período correspondente aos anos de 2026 a 2028. O valor total inscrito em Plano é da ordem dos 316,7 milhões de euros, financiado de forma mais intensa por Programas Comunitários, estimando-se um total de financiamento da ordem dos 258,83 milhões de euros para o triénio em causa.

De entre os diversos investimentos previstos, destaca-se a construção do novo porto das Lajes das Flores, cujo prazo de construção ultrapassará o âmbito do Plano e que constitui um desafio de enorme dimensão para a Portos dos Açores, tanto em termos de meios materiais, humanos e, sobretudo, financeiros. Detalham-se a seguir, na secção 9.1, os principais investimentos para o ano de 2026.

Em termos de orçamento, está previsto para 2026 um resultado líquido da ordem dos 2 milhões de euros, baseado no crescimento da ordem dos 3,3% dos rendimentos operacionais e acompanhado por uma evolução relativamente mais dinâmica dos gastos operacionais, condicionados, em grande medida, pela evolução dos gastos com o pessoal, cujo peso no total dos gastos é expressivo. Pretende-se prosseguir numa trajetória de obtenção de resultados positivos, alicerçada num conjunto de ações que se apresentará a seguir na secção 9.3.

PERSPETIVAS FUTURAS

09 

9.2. PLANO DE INVESTIMENTOS

No âmbito dos investimentos que a Portos dos Açores prevê desenvolver durante o ano de 2026, com um valor global superior a 116 milhões de euros e que consta do Plano de Investimentos, destacam-se, pela sua importância, os seguintes:



Santa Maria

Nesta ilha, em 2026, será executada a empreitada de reconversão do edifício de controlo da marina de Vila do Porto para balneários e lavandaria, num investimento de 250 mil euros. Será também desenvolvido um projeto conjunto englobando, entre outros, os investimentos de construção de um novo reservatório para abastecimento de água e combate a incêndios, o reforço do pavimento do cais -7 (ZH) para permitir a operação de mercadorias, a construção da rampa ro-ro no cais comercial de VDP e ainda a ampliação do cais comercial de Vila do Porto, com um valor estimado de cerca de 331 mil euros.



São Miguel

A aquisição de um rebocador elétrico e respetivo sistema de carregamento para o porto de Ponta Delgada (um investimento de cerca de 16 milhões de euros), de um guindaste móvel elétrico tipo “Pelican” (no valor de 1 milhão de euros) e de um atrelado “Spliway Trailer” para embarcações com capacidade mínima de 80 ton. (no valor de 437 mil euros) são os principais investimentos a efetuar em 2026 e que irão contribuir para a melhoria das condições de operação do porto de Ponta Delgada. Salienta-se ainda o início das empreitadas de beneficiação do edifício administrativo e combate às térmitas (um investimento de 400 mil euros) e a beneficiação da rede de média tensão e força motriz do porto (com um custo também de 400 mil euros).




Terceira

Em 2026 será adjudicada a empreitada de requalificação do terminal multiusos do porto da Praia da Vitória, com um valor de investimento total previsto de 45 milhões de euros.

Prevê-se ainda iniciar a empreitada de requalificação do edifício do porto de Pipas, em Angra do Heroísmo, com um valor de cerca de 2,4 milhões de euros.


A nível de equipamentos, está prevista a aquisição de um rebocador elétrico e respetivo sistema de carregamento para o porto da Praia da Vitória (um investimento de cerca de 17 milhões de euros), bem como a aquisição de um pórtico elétrico de 50 ton. para o porto das Pipas (600 mil euros) e a aquisição de um atrelado “Spliway Trailer” para embarcações com capacidade mínima de 80 ton. para o porto das Pipas (437 mil euros).

9.2. PLANO DE INVESTIMENTOS



Graciosa

No ano de 2026 a Portos dos Açores dará continuidade à execução dos estudos e projeto da empreitada de reordenamento da área operacional do porto da Praia da Graciosa que permitirá, entre outros objetivos, a melhoria das condições de embarque e desembarque de passageiros, bagagens e viaturas durante a operação sazonal, a cargo da empresa Atlânticoline, num investimento estimado em 3,5 milhões de euros. Paralelamente, será também lançada a empreitada de pavimentação do cais do porto, com execução prevista no ano de 2026 de 300 mil euros.



São Jorge

Na ilha de São Jorge prosseguirão os estudos conducentes à realização do projeto da empreitada de ordenamento da bacia portuária do porto da Calheta, com um valor previsto de execução em 2026 de 200 mil euros e será executada a empreitada de substituição da cobertura do armazém/oficina do porto das Velas, orçada também em 200 mil euros.



Pico

Nesta ilha, em 2026, iniciará a execução da empreitada de proteção da orla costeira, ordenamento da baía e cais de passageiros do porto de São Roque do Pico, estando previsto um investimento global superior a 43 milhões de euros. Adicionalmente, estima-se a realização dos estudos e projetos necessários para os investimentos de trabalhos para regularização do saco do porto velho da Madalena, para resolução das recorrentes situações de putrefação de algas, num valor previsto de 201 mil euros, bem como do reforço do molhe-cais do porto de São Roque do Pico e beneficiação das redes técnicas de suporte, com um valor estimado de 300 mil euros.



Faial

No que diz respeito a investimentos previstos para o ano de 2026 no porto da Horta, prevê-se o lançamento das empreitadas de construção do novo edifício multiusos daquele porto, com um valor superior a 3,3 milhões de euros e a requalificação do porto comercial da Horta, contemplando um conjunto de projetos de obras terrestres, nomeadamente a construção de um terraplano apoio, acessibilidades e a reabilitação de redes técnicas, com valor total superior a 14 milhões de euros. Ao nível de equipamentos está prevista a aquisição de guindaste móvel elétrico tipo “Pelican” para embarcações com capacidade até 70 ton. para o porto da Horta (com um valor estimado de 1 milhão de euros) e a aquisição de 1 atrelado “Spliway Trailer” para embarcações com capacidade mínima de 80 ton. para o porto da Horta e com um valor estimado de 437 mil euros.

PERSPETIVAS FUTURAS

9.2. PLANO DE INVESTIMENTOS



Flores

Na sequência do compromisso por parte do Governo Regional, coadjuvado pelo Governo da República, de avançar, de forma célere, com a proteção do porto das Lajes das Flores, visando a garantia de melhores condições de abastecimento por via marítima, a Portos dos Açores tem vindo a desenvolver um conjunto de empreitadas neste porto. Merece particular destaque a empreitada de construção do novo porto das Lajes das Flores, adjudicada no ano de 2024, cujo valor global é superior a 190 milhões de euros e no âmbito da qual prevê-se, em 2026, efetuar um investimento de 45 milhões de euros.



Corvo

No ano de 2026 a Portos dos Açores pretende dar início à construção da gare marítima no porto da Casa, ilha do Corvo, com um valor estimado de 500 mil euros.

Não desagregadas

Relativamente a investimentos previstos para as várias ilhas, destaque para diversos investimentos, nomeadamente a Implementação de sistemas OPS (“Onshore Power Supply”) nos portos açorianos que integram a Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T), num investimento total de 7 milhões de euros a executar no triénio 2026-2028, a implementação de rede de abastecimento elétrica a equipamentos portuários (investimento estimado em 3,25 milhões de euros a executar em 2026 e 2027), e a aquisição de defensas para os portos da Região com um valor previsto de 2,3 milhões de euros e a executar no triénio 2026-28.

PERSPETIVAS FUTURAS

9.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O principal obstáculo à sustentabilidade financeira da Portos dos Açores reside no elevado nível de endividamento, que se manteve, a 31 de dezembro de 2025, na ordem dos 133 milhões de euros, resultado dos elevados níveis de investimento, invariavelmente cobertos com o recurso a capitais alheios, em particular endividamento bancário, a que se somam os resultados líquidos negativos dos sucessivos exercícios.

Os resultados positivos obtidos em 2025 constituem uma exceção face a este perfil prevalecente. Pretende-se prosseguir futuramente no mesmo sentido.

Até ao presente tem sido possível efetuar recorrentes operações de refinanciamento da dívida bancária, com efeitos numa relativa redução ao longo do tempo do custo de financiamento da empresa, por forma a minimizar o impacto dos gastos de financiamento.

Neste contexto, revela-se imperiosa uma mudança de paradigma que permita à empresa alterar o padrão registado até ao ano anterior e prolongar no tempo o registo de resultados do exercício positivos, a par do observado em 2025. Para o cumprimento deste objetivo, identificam-se a seguir um conjunto de ações que têm vindo a ser definidas ao longo do tempo e que se encontram numa fase de consolidação e ajustamento, de que se destacam as seguintes:



A prossecução de políticas conducente a uma racionalização de gastos, nomeadamente em termos de recursos humanos com a identificação de um conjunto de atividades passíveis de subcontratação, é um objetivo a manter neste âmbito.

Simultaneamente, e em consonância com a medida definida acima, deverá ser dada continuidade ao desenvolvimento do programa de reestruturação da empresa, nomeadamente em termos de efetivo, com vista à sua requalificação e ajustamento.

Tendo em conta a magnitude atual do volume dos gastos, em que predominam os gastos com o pessoal, revela-se incontornável uma alteração de paradigma em termos de gestão portuária, conducente a uma racionalização de gastos, através da identificação de um conjunto de atividades passíveis de subcontratação, bem como, eventualmente, de licenciamento. Apenas através destes mecanismos será possível ultrapassar os vincados condicionalismos que entravam a passagem para um modelo de gestão portuária mais conformes com o modelo *landlord*, prevalecente na atualidade na generalidade dos portos a nível mundial.

PERSPETIVAS FUTURAS

9.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

REESTRUTURAÇÃO DA DÍVIDA BANCÁRIA



A totalidade da dívida bancária titulada pela Portos dos Açores encontra-se avalizada pela Região Autónoma dos Açores, sendo, portanto, considerada para cumprimento dos limites de endividamento da Região Autónoma dos Açores, nos termos dos critérios aplicáveis para a contabilidade pública. Os gastos e perdas de financiamento registaram, em 2025, um valor de 3,41 milhões de euros, refletindo uma grande diminuição em relação ao período homólogo, após várias reestruturações de empréstimos nos últimos anos. Para 2026, prevê-se nova descida nestes encargos, estando orçamentado um valor líquido de 2,65 milhões de euros.

É ainda de salientar que em 2026 ocorrerá o vencimento de um empréstimo de 60 milhões e que serviu para cobrir as necessidades financeiras de várias empreitadas e cuja reestruturação ainda se encontra em estudo.

Neste contexto, a Portos dos Açores entende que deverão ser construídos cenários com o acionista conducentes à renegociação de uma parcela da dívida considerada não sustentável, por forma a evitar o recurso sucessivo ao refinanciamento da dívida, com os inerentes aumentos de gastos associados.



REVISÕES TARIFÁRIAS

Encontra-se já salvaguardado o princípio da atualização de tarifas numa base anual, com a inclusão de cláusulas a este respeito nos vários regulamentos de tarifas da Portos dos Açores. Este é um elemento fundamental no contexto da evolução no sentido de uma futura sustentabilidade financeira da empresa, garantindo-se, deste modo, resultados operacionais equilibrados de forma contínua no tempo.

Na atualidade, encontra-se em fase final a elaboração de uma proposta de alteração do atual regulamento de tarifas da Portos dos Açores, com vista à correção de uma série de elementos constantes do regulamento em apreço, numa abordagem de aproximação de valores unitários de taxas e com respeito pelo princípio estabelecido em sede do Regulamento do Sistema Tarifário dos Portos da Região Autónoma dos Açores, publicado em anexo ao Decreto Legislativo Regional n.º 14/2002/A, de 12 abril, que define de forma clara e inequívoca o princípio da cobertura dos custos. Assim, estima-se a conclusão deste projeto ainda em 2026.



PERSPETIVAS FUTURAS

09

9.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

FINANCIAMENTO DE ATIVIDADES DEFICITÁRIAS



A Portos dos Açores identificou um conjunto de atividades com caráter notoriamente deficitário, seja pelo facto dos tarifários aplicáveis não incorporarem os reais custos de tais atividades, seja pela inexistência de tarifas para as prestações de serviços. É o caso das atividades de pilotagem e reboques, gestão de gares marítimas, marinas e núcleos de recreio náutico, para além das áreas dominiais relacionadas com espaços comerciais, turísticos e piscinas.

Revela-se indispensável uma abordagem conjunta com entidades terceiras para a abordagem destes assuntos, sempre em articulação com a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas.



CRIAÇÃO DE NOVAS ÁREAS DE NEGÓCIOS

O desenvolvimento de novas áreas de negócio é um aspeto também importante, de que se destaca a invernagem de embarcações de recreio, a dinamização de áreas para os mega-iatés. Também neste âmbito se enquadra a criação de itinerários de cruzeiros na região da Macaronésia, que constitui uma estratégia prioritária para os portos açorianos.

Algumas ações têm sido concretizadas nesta área, com destaque para a invernagem de embarcações, alvo de investimentos infraestruturais, por exemplo, no porto da Horta, potenciando a geração de valor acrescentado, através de diversos serviços associados, nomeadamente a manutenção e reparação de embarcações visitantes. De igual modo, o acompanhamento de evolução de inovações do *shipping* e nos portos, nomeadamente o recurso a novos combustíveis ou o abastecimento de energia a navios em porto enquadra-se nesta área de prioridades.

FINANCIAMENTO DE INVESTIMENTOS



Outra medida indispensável para a construção de uma situação financeira equilibrada prende-se com a cobertura integral dos principais investimentos realizados pela empresa, complementando o financiamento por fundos comunitários com subsídios garantidos através de contratos-programa. Para além disto, a escolha criteriosa dos investimentos com caráter reprodutivo constitui um elemento fundamental neste quadro.

PERSPETIVAS FUTURAS

9.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA



MODELO DE GESTÃO PORTUÁRIA

A alienação da participação detida pela Portos dos Açores nos vários operadores portuários da Região Autónoma dos Açores, intensão já manifestada publicamente por parte da Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, insere-se numa abordagem mais alargada que se pretende desenvolver e que poderá passar pela gradual redução da participação pública e na modernização do modelo de gestão portuária, a par do já implementado nos portos nacionais desde a década de 90 do século XX. A complexidade da realidade insular e arquipelágica e a necessidade de garantir uma interligação deste sistema de gestão com o modelo de transporte marítimo regular em vigor, constituem desafios que exigem ponderação e equilíbrio. Estima-se que, ao longo do ano de 2026, serão desenvolvidas medidas diretamente relacionadas com esta matéria.

De igual modo, a prossecução de modelos alternativos e rentáveis que se possam aplicar a atividades de exploração de domínio público e de náutica de recreio, deverão ser alvo de estudo, numa perspetiva de implementação a médio prazo.

Handwritten signature

10

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

10

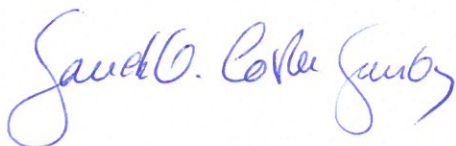
O Conselho de Administração da Portos dos Açores, considerando o disposto no artigo 20.º dos estatutos da sociedade, propõe que o resultado líquido positivo apurado, no montante de 3.503.019,94 euros (três milhões quinhentos e três mil, dezanove euros e noventa e quatro cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

Reserva Legal – 350.302,00 euros

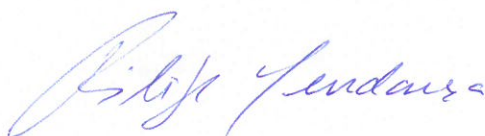
Resultados Transitados – 3.152.717,94 euros

Ponta Delgada, 22 de abril de 2026

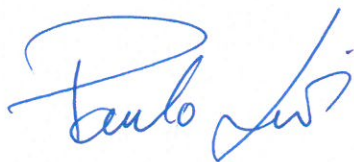
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Sancha Madalena Castanheira de Oliveira Costa Santos
Presidente do Conselho de Administração



Filipe Borges de Sousa Soares de Mendonça
Vogal do Conselho de Administração



Paulo Manuel Martins Luis
Vogal do Conselho de Administração

82

PARTE B

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
E RESPECTIVOS ANEXOS

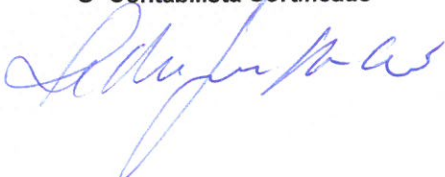
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVOS ANEXOS

Parte B

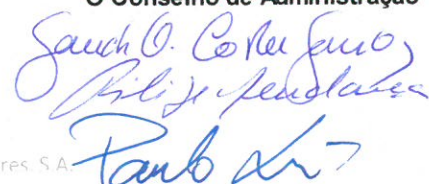
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO 2025 E 2024

	NOTAS	31/12/2025	31/12/2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	7	520 074 703,09	502 245 605,09
Ativos intangíveis	8	238 090,92	304 457,73
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	9	1 406 238,13	1 247 533,95
Outros investimentos financeiros	9	-	52 755,73
Créditos a receber	11	263 073 125,27	321 022 731,71
Ativos por impostos diferidos	10	47 201,39	44 696,15
		<u>784 839 358,80</u>	<u>824 917 780,36</u>
Ativo corrente			
Clientes	6 e 11	10 539 299,86	8 569 873,85
Estado e outros entes públicos	12	249 534,77	47 104,28
Outros créditos a receber	11	73 522 153,48	49 453 654,40
Diferimentos	13	1 075 924,85	1 219 581,99
Caixa e depósitos bancários	4	25 758 443,06	12 698 198,14
		<u>111 145 356,02</u>	<u>71 988 412,66</u>
Total do ativo		<u>895 984 714,82</u>	<u>896 906 193,02</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	6 e 14	40 238 700,00	40 238 700,00
Reservas legais	15	310 000,00	310 000,00
Outras reservas	15	21 403,15	21 403,15
Resultados transitados	15	(45 448 302,82)	(44 525 494,62)
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	15	635 622 467,87	629 011 498,64
		<u>630 744 268,20</u>	<u>625 056 107,17</u>
Resultado líquido do período		3 503 019,94	(922 808,20)
Total do capital próprio		<u>634 247 288,14</u>	<u>624 133 298,97</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	16	360 311,99	588 842,00
Financiamentos obtidos	17	64 484 670,87	122 668 198,62
Outras dívidas a pagar	18	110 413 292,54	115 380 807,44
		<u>175 258 275,40</u>	<u>238 637 848,06</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	18	1 945 464,77	1 968 460,86
Estado e outros entes públicos	12	879 297,87	518 307,98
Financiamentos obtidos	17	68 232 524,34	10 322 597,58
Outras dívidas a pagar	18	12 828 198,16	20 210 754,05
Diferimentos	13	2 593 666,14	1 114 925,52
		<u>86 479 151,28</u>	<u>34 135 045,99</u>
Total do passivo		<u>261 737 426,68</u>	<u>272 772 894,05</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>895 984 714,82</u>	<u>896 906 193,02</u>

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



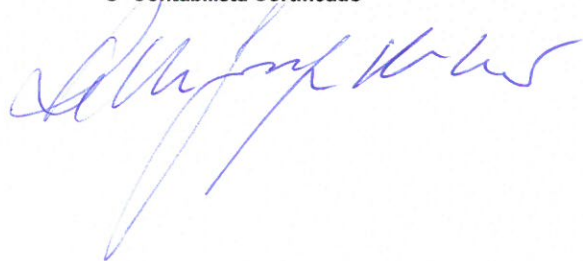
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVOS ANEXOS

Parte B

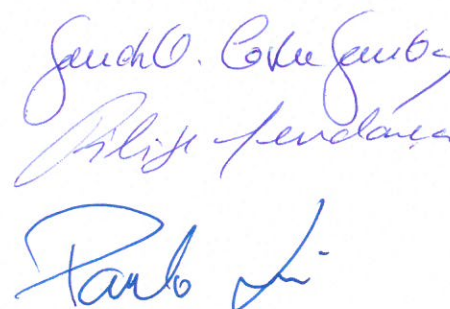
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2025	2024
Vendas e serviços prestados	19	32 964 518,87	28 608 981,85
Subsídios à exploração	20	280 335,01	108 169,23
Ganhos/(perdas) imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	9	258 704,18	193 637,97
Fornecimentos e serviços externos	21	(9 946 593,19)	(8 342 379,99)
Gastos com o pessoal	22	(15 650 678,46)	(15 079 846,45)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	(126 402,04)	(671 600,56)
Provisões (aumentos/reduções)	16	(61 531,25)	(39 210,92)
Outros rendimentos	23	7 476 763,71	5 297 343,58
Outros gastos	24	(712 293,19)	(270 074,95)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		14 482 823,64	9 805 019,76
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7 e 8	(7 758 106,77)	(6 117 390,38)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		6 724 716,87	3 687 629,38
Juros e rendimentos similares obtidos	25	541 504,71	-
Juros e gastos similares suportados	25	(3 413 202,15)	(4 568 106,27)
Resultado antes de impostos		3 853 019,43	(880 476,89)
Imposto sobre o rendimento do período	12	(349 999,49)	(42 331,31)
Resultado líquido do período		3 503 019,94	(922 808,20)

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPETIVOS ANEXOS

PORTOS DOS AÇORES, SA
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 e 2024

DESCRICÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe				Resultado líquido do período	Total	
		Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamento / outras variações no capital próprio			
Saldo em 1 de janeiro de 2024		40 238 700,00	310 000,00	21 403,15	(43 005 481,64)	576 519 228,49	(1 520 012,98)	572 563 837,02
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação dos resultados de 2023		-	-	-	(1 520 012,98)	-	1 520 012,98	-
Ajustamentos em subsídios por impostos		-	-	-	(3 928 803,75)	-	-	(3 928 803,75)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	56 421 073,90	-	-	56 421 073,90
		-	-	-	(1 520 012,98)	52 492 270,15	1 520 012,98	52 492 270,15
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							(922 808,20)	(922 808,20)
RESULTADO INTEGRAL							(922 808,20)	(922 808,20)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	15	40 238 700,00	310 000,00	21 403,15	(44 525 494,62)	629 011 498,64	(922 808,20)	624 133 298,97
Saldo em 1 de janeiro de 2025		40 238 700,00	310 000,00	21 403,15	(44 525 494,62)	629 011 498,64	(922 808,20)	624 133 298,97
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicação dos resultados de 2024		-	-	-	(922 808,20)	-	922 808,20	-
Ajustamentos em subsídios por impostos		-	-	-	-	4 967 514,90	-	4 967 514,90
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	-	1 643 454,33	-	1 643 454,33
		-	-	-	(922 808,20)	6 610 969,23	922 808,20	6 610 969,23
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							3 503 019,94	3 503 019,94
RESULTADO INTEGRAL							3 503 019,94	3 503 019,94
Saldo em 31 de dezembro de 2025	15	40 238 700,00	310 000,00	21 403,15	(45 448 302,82)	635 622 467,87	3 503 019,94	634 247 288,14

O Contabilista Certificado



Conselho de Administração



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVOS ANEXOS

Parte B

PORTOS DOS AÇORES, SA
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

	NOTAS	2025	2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		32 582 210,84	28 647 547,84
Pagamentos a fornecedores		(11 603 087,15)	(9 561 580,16)
Pagamentos ao pessoal		(15 217 887,62)	(14 894 091,64)
Caixa gerada pelas operações		<u>5 761 236,07</u>	<u>4 191 876,04</u>
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(118 786,42)	(4 628,00)
Outros recebimentos/(pagamentos)		393 194,70	844 300,56
Fluxos de caixa das atividades operacionais		<u>6 035 644,35</u>	<u>5 031 548,60</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis e intangíveis		(32 509 320,27)	(31 664 210,26)
Ativos intangíveis		(158,82)	-
Recebimentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		124 411,42	85 471,45
Subsídios ao investimento		44 715 065,92	36 712 918,64
Fluxos de caixa das atividades de investimento		<u>12 329 998,25</u>	<u>5 134 179,83</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		10 684 920,57	20 000 000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(10 963 956,56)	(20 074 561,36)
Juros e gastos similares		(5 026 361,69)	(4 349 599,78)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		<u>(5 305 397,68)</u>	<u>(4 424 161,14)</u>
Varição de caixa e seus equivalentes		13 060 244,92	5 741 567,29
Caixa e seus equivalentes no início do período		12 698 198,14	6 956 630,85
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	25 758 443,06	12 698 198,14

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Anexo às demonstrações financeiras

Exercício de 2025 e 2024



1. Introdução

A PORTOS DOS AÇORES, S.A., com sede na Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, nº 7, 9900-062 Horta, que tem como acionista única a Região Autónoma dos Açores, assume a forma de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos com um capital social de 40.238.700 euros, dividido em 402.387 ações, com um valor nominal de 100 euros cada, e tem por objeto social a administração dos portos comerciais da Região Autónoma dos Açores visando a sua exploração, conservação e desenvolvimento e abrangendo o exercício das competências e prerrogativas de autoridade portuária que lhe estejam ou venham a estar cometidas, sendo que nos portos com funções exclusivas de apoio às pescas essa autoridade esta atribuída a outra entidade.

Nos termos do Decreto Legislativo Regional nº 24/2011/A, o património da PORTOS DOS AÇORES, é constituído pela universalidade de bens e direitos mobiliários e imobiliários que à data da entrada em vigor deste diploma se considerem integrados na esfera patrimonial das sociedades incorporadas por fusão, incluindo bens imóveis adquiridos ou edificados e, bem assim, aqueles que, por título bastante, tenham revertido a seu favor ou lhe tenham sido definitivamente cedidos, mesmo que identificados ou inscritos no domínio da Região ou omissos, quer na matriz quer nos registos prediais. O património dessas empresas incorporadas foi objeto de avaliação durante o ano de 2004. Para efeitos da integração nas demonstrações financeiras dessas empresas extintas não se considerou os bens que se encontram ainda afetos ao domínio público regional sob jurisdição portuária, tendo sido os restantes ativos fixos tangíveis registados nas demonstrações financeiras em referência a 1 de setembro de 2003 pelo montante líquido de 27.588.600 euros.

A PORTOS DOS AÇORES rege-se pelo seu Estatuto, pelo decreto legislativo regional acima referido, pelas normas reguladoras das sociedades gestoras de participações sociais e das empresas públicas e por disposições do Governo Regional relacionadas com o sistema portuário regional e com a própria empresa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas (NI) que fazem parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, que se coloquem em matéria de contabilização ou de relato financeiro, recorrer-se-á supletivamente, em primeiro lugar, às normas internacionais de contabilidade (NIC), adotadas na União Europeia e, depois, às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras são a seguir descritas e, salvo indicação contrária, foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

(a) Bases de apresentação e de mensuração

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com as NCRF em vigor à data da sua elaboração.

A Administração procedeu à avaliação da capacidade da Entidade operar em continuidade, tendo por base a informação relevante disponível sobre o futuro e concluiu que terá de continuar a desencadear um conjunto de medidas com impacto relevante na atividade operacional e corrigir os efeitos das situações que ultrapassam o âmbito da sua ação através de medidas financeiras ou de outra natureza, condição necessária para aumentar os níveis de rentabilidade futura das operações e o reforço da posição financeira que depende presentemente do apoio financeiro do acionista, da realização dos seus ativos e da reestruturação financeira dos seus passivos.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas, sendo destacado na nota 3 (x) das demonstrações financeiras as situações que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade.

As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário. As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais efetivas e as resultantes da conversão pela taxa de câmbio à data do relato são reconhecidas na demonstração dos resultados.

(b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão mostrados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade, com exceção dos ativos das empresas incorporadas no processo de fusão que foram objeto de uma avaliação em referência a 1 de setembro de 2003, deduzidas das depreciações acumuladas.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização

As depreciações são calculadas numa base duodecimal, pelo método das quotas constantes, a taxas estudadas de forma a depreciarem o valor contabilístico dos ativos durante a sua vida útil esperada.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPETIVOS ANEXOS

Parte B



As taxas de depreciações correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 100
Equipamento básico	2 a 12
Equipamento de transporte	2 a 6
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	1 a 20

Os terrenos não são depreciados.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que aumentem a vida útil ou a capacidade dos ativos gerarem benefícios económicos, são capitalizados no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que ocorrem.

(c) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis referem-se a direitos de utilização de software e outros ativos intangíveis, mensurados ao custo deduzido das amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis são amortizados, numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante um período de três anos.

Os ativos intangíveis da PORTOS DOS AÇORES só são reconhecidos quando satisfazem as condições de identificabilidade, controlo sobre um recurso e benefício económico futuro.

(d) Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

(e) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da PORTOS DOS AÇORES são periodicamente revistas para se determinar eventuais imparidades em relação a quantia recuperável dos respetivos ativos.

A quantia recuperável do ativo consiste no maior de entre preço de venda líquido e o valor de uso, sendo este determinado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados.

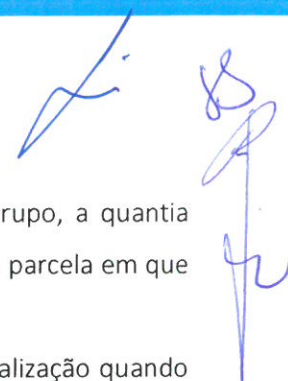
Sempre que a quantia recuperável for inferior à quantia escriturada é reconhecida uma perda por imparidade registada de imediato na demonstração dos resultados. A reversão de perdas por imparidade determinadas em anos anteriores é registada na demonstração dos resultados até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações), caso a perda não tivesse sido registada.

(f) Participações financeiras

As participações financeiras em empresas subsidiárias em que PORTOS DOS AÇORES exerce o controlo são mensuradas pelo método de equivalência patrimonial desde a data em que assume o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando detém mais de metade dos direitos de voto ou quando detém o poder, direta ou indiretamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

As participações financeiras em empresas associadas são também mensuradas pelo método de equivalência patrimonial. Na aplicação do método de equivalência patrimonial, as partes de capital das empresas associadas foram corrigidas para o valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios dessas empresas, desde a data em que a PORTOS DOS AÇORES adquire a influência significativa até ao momento em que a mesma termina. As empresas associadas são entidades nas quais tem influência significativa, mas não exerce controlo sobre a sua política financeira e operacional, presumindo-se esta situação quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada.

As demonstrações financeiras incluem a parte atribuível à PORTOS DOS AÇORES do total das reservas e dos lucros e prejuízos reconhecidos das empresas do grupo contabilizada de acordo com o método da equivalência patrimonial, através do qual o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e posteriormente ajustado em função das alterações verificadas, após a aquisição, que deverão ser diretamente registadas na rubrica Ajustamentos em ativos financeiros quando decorrem de variações de capitais próprios. Adicionalmente, os



dividendos recebidos são registados como uma diminuição do valor do investimento financeiro.

Quando a parcela dos prejuízos atribuíveis excede o valor contabilístico das empresas do grupo, a quantia escriturada é reduzida a zero e o reconhecimento de perdas futuras é descontinuado, exceto na parcela em que a PORTOS DOS AÇORES incorra numa obrigação legal ou construtiva de assumir essas perdas.

Os financiamentos concedidos são mostrados pelo seu valor nominal, ou valor estimado de realização quando mais baixo. As perdas estimadas na realização de financiamentos concedidos a empresas de grupo são registadas na rubrica de Perdas por imparidades acumuladas.

As mais ou menos valias resultantes da alienação das participações financeiras são reconhecidas como resultados do exercício em que ocorrem.

(g) Inventários

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

(h) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros, que são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando a PORTOS DOS AÇORES se torna parte das correspondentes disposições contratuais, estão mensurados ao custo amortizado, em cada data de relato, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável.

(i) Clientes e outros créditos a receber

As rubricas de Clientes e outros créditos a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de qualquer perda de imparidade, quando existir evidência objetiva de que determinadas transações não serão recuperáveis de acordo com as condições contratuais.

(j) Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria a curto prazo (3 meses) que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco não significativo de alterações de valor e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos.

(k) Imparidade de ativos financeiros

As quantias escrituradas dos ativos financeiros são sujeitas anualmente a testes de imparidade para determinar se existe evidência objetiva de que os seus fluxos de caixa futuros estimados desses ativos serão, ou não, afetados.

As perdas por imparidade são registadas em resultados no período em que são determinadas e subsequentemente serão também revertidas por resultados, caso essa diminuição possa ser objetivamente relacionada com situações que tiveram lugar após o seu reconhecimento.

(l) Fornecedores e Outras dívidas a pagar

As rubricas de Fornecedores e outras dívidas a pagar são inicialmente reconhecidas ao justo valor e são subsequentemente apresentadas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva.

As outras contas a pagar são classificadas no passivo corrente, exceto se a liquidação for diferida, pelo menos, 12 meses após o Balanço.

(m) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, sendo subsequentemente mensurados ao custo amortizado.

Os custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do financiamento obtido são incluídos no justo valor.

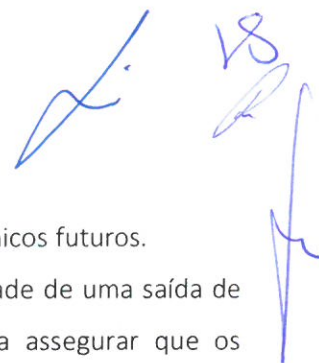
Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente ou não corrente dependentemente de existir o direito de diferir o pagamento por, pelo menos, 12 meses após a data do relato financeiro.

Os encargos financeiros relacionados com financiamentos obtidos são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que respeitam, exceto quando diretamente relacionados com a aquisição ou construção de ativos fixos tangíveis que são capitalizados até à data em que esses ativos ficam disponíveis para a utilização.

(n) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A PORTOS DOS AÇORES desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou quando transfere para outra parte todos os riscos e benefícios significativos relacionados. São desreconhecidos também os ativos financeiros transferidos com o respetivo controlo cedido, mesmo alguns riscos e benefícios significativos tenham sido retidos nessa transferência.

A PORTOS DOS AÇORES desreconhece passivos financeiros quando obrigação contratualmente estabelecida seja liquidada, cancelada ou expire.



(o) Ativos e passivos contingentes

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Os ativos contingentes são divulgados quando é provável a existência de benefícios económicos futuros.

Os passivos contingentes são divulgados no anexo, a menos que seja remota a possibilidade de uma saída de recursos que incorporem benefícios económicos, e são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas respetivas demonstrações financeiras.

(p) Provisões

As provisões são reconhecidas quando (i) existir uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante dum acontecimento passado, (ii) seja provável que a sua liquidação da obrigação venha a ser exigida e (iii) for fiável estimar o montante da obrigação. As provisões são periodicamente revistas e ajustadas para refletirem a melhor estimativa.

(q) Capital social

O capital social apresentado corresponde ao capital subscrito que está totalmente realizado à data do relato financeiro.

(r) Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da PORTOS DOS AÇORES. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos. A PORTOS DOS AÇORES reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável e, seja provável que se obtenham benefícios económicos futuros, sendo reconhecidos na data da prestação dos serviços.

(s) Subsídios e apoios das entidades públicas

As participações financeiras atribuídas pelo Estado Português, pelo Governo Regional e pela União Europeia ou organismos semelhantes, a fundo perdido, a projetos de investimento apresentados pela PORTOS DOS AÇORES são reconhecidos pelo seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que serão cumpridas todas as condições contratualmente assumidas.

Os subsídios não reembolsáveis obtidos pelo investimento em ativos fixos tangíveis são registados inicialmente em capital próprio, quando seja expectável que todas as condições para a sua atribuição sejam cumpridas, e subsequentemente reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos assim financiados.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVOS ANEXOS

Parte B

Os subsídios reembolsáveis são reconhecidos como um passivo, na rubrica de financiamentos obtidos.

Os subsídios à exploração não reembolsáveis são reconhecidos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos.

(t) Especialização de gastos e rendimentos

A PORTOS DOS AÇORES regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização do exercício. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas como ativos e passivos, designadamente nas rubricas de Outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

(u) Benefícios dos empregados

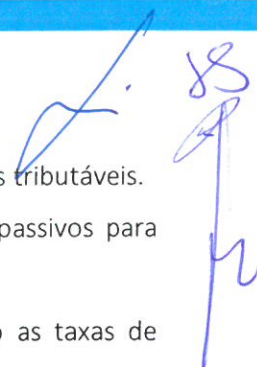
Na base da legislação em vigor, a PORTOS DOS AÇORES tem a responsabilidade de pagar aos trabalhadores oriundos das extintas juntas, que se encontram inscritos na Caixa Geral de Aposentações, as despesas decorrentes de acidentes em serviço e de doenças profissionais e complementos de sobrevivência a determinados graus de parentesco de empregados falecidos antes da idade de reforma, as quais são definidas em função do nível de remuneração e do número de anos de serviço. Esta responsabilidade foi transferida para uma Companhia de Seguros que, a partir de 1 de janeiro de 2005, assume uma parte significativa destes encargos.

(v) Imposto sobre o rendimento

Os impostos correntes e os impostos diferidos, que compreendem o imposto sobre o rendimento, são registados em resultados ou em capitais próprios quando associados a transações registadas diretamente no capital próprio.

Os impostos correntes correspondem ao valor a pagar baseado no lucro tributável do exercício e os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Em cada data de relato é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa atual da recuperação futura.



São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

(w) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos que ocorram após a data do balanço que proporcionem prova de condições que existiam nessa data dão lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras e aqueles que sejam indicativos de condições que surgiram após essa data não darão lugar a ajustamentos, mas serão divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente significativos.

(x) Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas foram baseados no melhor conhecimento dos eventos e das transações existente à data de aprovação das demonstrações financeiras e tendo em consideração que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva.

As principais estimativas contabilísticas e juízos de valor que podem originar correções materiais no valor contabilístico dos ativos e passivos nos períodos subsequentes poderão ter origem:

(i) Na estimativa da vida útil dos ativos fixos tangíveis e do seu valor residual e na integração nas demonstrações financeiras dos ativos fixos tangíveis afetos à exploração.

(ii) Na ocorrência de diversos eventos de natureza interna e externa que podem desencadear eventuais perdas por imparidade nos ativos não correntes, requerendo a identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade um elevado grau de julgamento por parte da Administração.

Os ativos não correntes são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que o seu valor líquido poderá não ser recuperável.

Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do valor líquido dos ativos fixos tangíveis, pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, as alterações dos pressupostos poderão resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, conseqüentemente, nos resultados do período.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVOS ANEXOS

Parte B

(iii) Na determinação do período e momento de realização dos saldos de clientes e das contas a receber relacionadas com financiamentos dos investimentos, bem como do risco crédito associado e da aceitação das despesas elegíveis. As perdas por imparidade relativas a estes saldos devedores são baseadas na avaliação efetuada pela Administração da probabilidade da sua recuperação. Existem determinadas circunstâncias e fatores que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

(iv) Na quantificação da provisão para pensões de reforma que não foi baseada em qualquer estudo atuarial; e

(v) Na ponderação do reconhecimento dos encargos relacionados com Imposto Municipal sobre Imóveis que são exigidos pela Autoridade Tributária, cuja decisão depende de decisão do tribunal.

4. Fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de caixa e depósitos bancários inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como segue:

	2025	2024
Caixa	15 687	35 585
Depósitos à ordem	24 946 303	12 206 823
Outros depósitos - cauções	796 452	455 790
	<u>25 758 443</u>	<u>12 698 198</u>

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros

Durante o ano de 2025, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2024, apresentada para efeitos comparativos, nem foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores. Os erros imateriais são reconhecidos na demonstração dos resultados.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPETIVOS ANEXOS

Parte B

6. Partes relacionadas

(i) Divulgação da empresa mãe

O capital social da PORTOS DOS AÇORES é de 40.238.700 euros, representado por 402.387 ações nominativas com valor nominal de 100 euros, cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado em numerário e em espécie. As ações representativas do capital social subscrito e realizado são detidas, na totalidade, pela Região Autónoma dos Açores.

(ii) Remunerações de pessoal chave da gestão

Os membros do Conselho de Administração da PORTOS DOS AÇORES foram considerados como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da empresa.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as remunerações auferidas pelos mesmos são conforme segue:

	2025	2024
Remunerações	<u>203 092</u>	<u>182 815</u>

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas foram da seguinte forma:

	2025	2024
Serviço de Revisão	<u>11 450</u>	<u>11 450</u>

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as remunerações auferidas pelo Conselho Fiscal foram os seguintes:

	2025	2024
Remunerações	<u>16 720</u>	<u>16 720</u>

(iii) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a percentagem de capital social detida nas empresas associadas era:

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVOS ANEXOS

Parte B

	Capital detido (%)
Empresas associadas	
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	20
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	20
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	20

(iv) Transações entre partes relacionadas e saldos pendentes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a PORTOS DOS AÇORES apresentavam os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2025	2024
Cientes e outros créditos a receber		
Empresas associadas		
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	386 372	691 394
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	138 530	241 556
	<u>524 901</u>	<u>932 951</u>
Fornecedores e outras dívidas a pagar		
Empresas associadas		
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	59 011	56 656
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	5 872	7 362
	<u>64 883</u>	<u>64 018</u>

As transações ocorridas durante o ano com as partes relacionadas podem ser assim resumidas:

	2025	2024
Serviços prestados		
Empresas associadas		
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	1 338 594	1 065 748
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	3 053 793	2 619 547
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	1 868	30 000
	<u>4 394 255</u>	<u>3 715 295</u>
Compras de produtos e serviços		
Empresas associadas		
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	372 526	347 239
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	-	6 543
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	48 235	39 330
	<u>420 761</u>	<u>393 112</u>

7. Ativos fixos tangíveis

Durante os anos de 2025 e 2024, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVOS ANEXOS

Parte B

31 de dezembro de 2025						
	Saldo inicial	Aquisições Dotações	Transferências	Abates/ Alienações	Outras regularizações	Saldo final
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	18 370 618	-	-	-	-	18 370 618
Edifícios e outras construções	480 915 294	-	60 629 113	-	(62 407)	541 482 000
Equipamento básico	62 063 308	30 577	1 345 914	(6 614)	39 430	63 472 615
Equipamento de transporte	689 488	-	-	(18 000)	(5 452)	666 037
Equipamento administrativo	1 428 207	19 164	12 274	(70 839)	4 129	1 392 935
Outros ativos fixos tangíveis	1 699 487	60 023	28 739	(9 413)	40 644	1 819 480
Investimentos em curso	54 300 407	25 336 158	(62 050 495)	-	-	17 586 070
	<u>619 466 809</u>	<u>25 445 921</u>	<u>(34 455)</u>	<u>(104 866)</u>	<u>16 345</u>	<u>644 789 755</u>
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	81 361 672	4 766 495	-	-	(70 794)	86 057 373
Equipamento básico	32 763 128	2 808 416	-	(6 094)	(147 040)	35 418 410
Equipamento de transporte	507 811	15 129	-	(18 000)	132 011	636 951
Equipamento administrativo	1 225 333	32 805	-	(70 839)	18 495	1 205 794
Outros ativos fixos tangíveis	1 363 261	40 359	-	(9 413)	2 317	1 396 524
	<u>117 221 204</u>	<u>7 663 204</u>	<u>-</u>	<u>(104 345)</u>	<u>(65 011)</u>	<u>124 715 052</u>
Valor líquido	<u>502 245 605</u>					<u>520 074 703</u>

31 de dezembro de 2024					
	Saldo inicial	Aquisições Dotações	Transferências	Abates/ Alienações	Saldo final
Custo:					
Terrenos e recursos naturais	18 077 997	-	292 622	-	18 370 618
Edifícios e outras construções	347 597 111	5 637	133 312 546	-	480 915 294
Equipamento básico	44 190 233	52 999	17 821 264	(1 188)	62 063 308
Equipamento de transporte	689 488	-	-	-	689 488
Equipamento administrativo	1 394 426	45 485	3 620	(15 324)	1 428 207
Outros ativos fixos tangíveis	1 555 601	47 319	105 145	(8 578)	1 699 487
Investimentos em curso	162 545 113	43 290 491	(151 535 197)	-	54 300 407
	<u>576 049 968</u>	<u>43 441 931</u>	<u>-</u>	<u>(25 090)</u>	<u>619 466 809</u>
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	77 623 665	3 738 007	-	-	81 361 672
Equipamento básico	30 587 638	2 176 677	-	(1 188)	32 763 128
Equipamento de transporte	491 809	16 002	-	-	507 811
Equipamento administrativo	1 199 692	40 897	-	(15 256)	1 225 333
Outros ativos fixos tangíveis	1 325 997	45 059	-	(7 794)	1 363 261
	<u>111 228 802</u>	<u>6 016 641</u>	<u>-</u>	<u>(24 238)</u>	<u>117 221 204</u>
Valor líquido	<u>464 821 166</u>				<u>502 245 605</u>

Em 2025, foram efetuadas diversas regularizações contabilísticas associadas a acertos com os registos patrimoniais, no montante líquido de 81.356 euros que foram reconhecidas em Outros rendimentos e gastos (Nota 23 e 24).

O movimento ocorrido na rubrica de Investimentos em curso durante o ano nesta rubrica é assim resumido:

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVOS ANEXOS

Parte B

	2025	2024
Saldo em 1 de janeiro	54 300 408	162 545 113
Investimento direto	25 336 158	43 290 491
	<u>79 636 565</u>	<u>205 835 605</u>
Menos:		
Transferência para ativos fixos tangíveis	(62 016 040)	(151 535 197)
Transferência para resultados	(2 555)	-
Transferência para ativos intangíveis	(31 900)	-
	<u>(62 050 494)</u>	<u>(151 535 197)</u>
Saldo em 31 de dezembro	<u>17 586 070</u>	<u>54 300 408</u>

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o custo acumulado dos Investimentos em curso compreende:

	2025	2024
Obras relacionadas com o furacão Lorenzo:		
Reparação do molhe de proteção e das infraestruturas do porto comercial de Ponta Delgada	-	26 847 883
Reparação dos danos da marina e porto de Vila do Porto	-	24 148 021
Reconstrução e requalificação do porto das Lajes das Flores	14 510 536	1 116 852
	<u>14 510 536</u>	<u>52 112 755</u>
Novo terminal de passageiros de São Roque do Pico	469 990	469 990
Requalificação e reordenamento da frente marítima da Horta-II	584 256	511 107
Ordenamento do porto de São Roque do Pico	612 216	316 988
Terminal marítimo de passageiros da Praia da Vitória	376 265	123 033
Outros	1 032 807	766 536
	<u>17 586 070</u>	<u>54 300 408</u>

No corrente exercício, foram capitalizados em investimentos em curso, um montante de 1.371.771 euros (2024 - 2.849.484 euros), referente a juros e outros encargos com financiamentos diretamente atribuíveis à construção de algumas empreitadas.

Em 2025, entraram em exploração obras no valor de 62.050.495 euros, sendo de destacar as referentes à reparação do molhe de proteção e das infraestruturas do porto comercial de Ponta Delgada e à reparação dos danos da marina do porto de Vila do Porto, no montante de 50.995.903 euros.

8. Ativos intangíveis

O movimento ocorrido no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 foi o seguinte:

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPETIVOS ANEXOS

Parte B

31 de dezembro de 2025

	Saldo inicial	Aquisições/ Dotações	Transferências/ Anulações	Saldo final
Custo:				
Programas de computador	435 899	5 310	-	441 209
Outros ativos intangíveis	479 141	-	31 900	511 041
Investimentos em curso	8 674	2 054	(10 728)	-
	<u>923 714</u>	<u>7 364</u>	<u>21 172</u>	<u>952 250</u>
Amortizações acumuladas				
Programas de computador	265 302	37 231	-	302 533
Outros ativos intangíveis	353 954	57 672	-	411 626
	<u>619 256</u>	<u>94 903</u>	<u>-</u>	<u>714 159</u>
Valor líquido	<u>304 458</u>			<u>238 091</u>

31 de dezembro de 2024

	Saldo inicial	Aquisições/ Dotações	Transferências/ Anulações	Saldo final
Custo:				
Programas de computador	425 293	10 605	-	435 899
Outros ativos intangíveis	479 141	-	-	479 141
Investimentos em curso	8 254	420	-	8 674
	<u>912 688</u>	<u>11 025</u>	<u>-</u>	<u>923 714</u>
Amortizações acumuladas				
Programas de computador	223 139	42 163	-	265 302
Outros ativos intangíveis	295 367	58 587	-	353 954
	<u>518 506</u>	<u>100 750</u>	<u>-</u>	<u>619 256</u>
Valor líquido	<u>394 182</u>			<u>304 458</u>

9. Participações financeiras – método de equivalência patrimonial

O movimento ocorrido no ano na rubrica de Participações financeiras registada pelo método de equivalência patrimonial resume-se como se segue:

	2025	2024
Saldo inicial	1 247 534	1 138 896
Dividendos distribuídos:		
OPERPDL	(40 000)	(35 000)
OPERTERCEIRA	(20 000)	(20 000)
OPERTRI	(40 000)	(30 000)
Resultados do ano das participadas	<u>258 704</u>	<u>193 638</u>
Saldo final	<u>1 406 238</u>	<u>1 247 534</u>

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPETIVOS ANEXOS

Parte B

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as participações financeiras nas empresas associadas foram mensuradas nas demonstrações financeiras pelo método da equivalência patrimonial e apresentavam-se do seguinte modo:

31 de dezembro de 2025				
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	Capital detido (%)	Capitais próprios	Resultados do exercício	Valor da participação
Empresas associadas				
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	20	2 727 857	586 779	545 571
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	20	2 479 608	233 754	495 922
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	20	1 823 726	472 988	364 745
				<u>1 406 238</u>

31 de dezembro de 2024				
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	Capital detido (%)	Capitais próprios	Resultados do exercício	Valor da participação
Empresas associadas				
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	20	2 341 078	489 374	468 216
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	20	2 345 854	131 219	469 171
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	20	1 550 738	347 596	310 148
				<u>1 247 534</u>

A resolução nº. 158/2025, de 10 de dezembro de 2025 determina que a Portos dos Açores promova as diligências necessárias à alienação das participações que detém no capital social da Operpdl, Operterceira e Opertri.

Outros investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica outros investimentos financeiros apresentava a seguinte decomposição:

	2025	2024
Outros investimentos financeiros - justo valor		
Fundo de Compensação do Trabalho	-	52 756

O valor constante nesta rubrica refere-se ao fundo de compensação do trabalho cujas verbas podem ser resgatadas até 31 de dezembro de 2026. Neste sentido esta verba foi transferida para a rubrica outros créditos a receber, do ativo corrente.

A Administração considera que os valores registados no Fundo de Compensação do Trabalho são recuperáveis, prevendo-se a sua utilização através do financiamento de ações de formação.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPETIVOS ANEXOS

Parte B

10. Ativos por impostos diferidos

O movimento ocorrido nos ativos por impostos diferidos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram foi como segue:

	Em 31 de dezembro de 2025				
	Saldo inicial	Reforço	Utilizações	Alteração de taxa	Saldo final
Ativos por impostos diferidos					
Provisões não aceites fiscalmente	44 696	9 537	(4 800)	(2 232)	47 201
A 31 de dezembro de 2025	<u>44 696</u>	<u>9 537</u>	<u>(4 800)</u>	<u>(2 232)</u>	<u>47 201</u>

	Em 31 de dezembro de 2024			
	Saldo inicial	Reforço	Alteração de taxa	Saldo final
Ativos por impostos diferidos				
Provisões não aceites fiscalmente	40 493	2 185	2 019	44 696
A 31 de dezembro de 2024	<u>40 493</u>	<u>2 185</u>	<u>2 019</u>	<u>44 696</u>

A administração entendeu não reconhecer, por uma questão de prudência, o ativo por imposto diferido decorrente dos prejuízos fiscais reportáveis por não existir ainda uma segurança absoluta na recuperação significativa desses prejuízos fiscais. (Nota 12).

11. Clientes e Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o saldo da rubrica clientes resume-se como segue:

	2025	2024
Clientes		
Partes relacionadas (Nota 6)	524 901	932 951
Outros clientes	10 014 398	7 636 923
Cobrança duvidosa	<u>3 759 517</u>	<u>3 622 319</u>
	14 298 817	12 192 192
Perdas por imparidades acumuladas	<u>(3 759 517)</u>	<u>(3 622 319)</u>
	<u>10 539 300</u>	<u>8 569 874</u>

O saldo a receber de clientes decorrem, principalmente, das prestações de serviços e dos valores a receber das partes relacionadas.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPETIVOS ANEXOS

Parte B

Os saldos de clientes em 31 de dezembro de 2025 e 2024 apresentam a seguinte antiguidade:

	2025	2024
6 meses	8 910 062	7 544 982
6 a 12 meses	693 261	695 893
12 a 18 meses	579 231	714 940
18 a 24 meses	504 780	553 549
mais de 24 meses	3 611 483	2 682 829
	<u>14 298 817</u>	<u>12 192 192</u>

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024, as perdas por imparidade acumuladas tiveram os seguintes movimentos:

	Em 31 de dezembro de 2025				
	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Utilizações	Saldo final
Cientes	3 622 319	635 147	(508 745)	10 796	3 759 517
	<u>3 622 319</u>	<u>635 147</u>	<u>(508 745)</u>	<u>10 796</u>	<u>3 759 517</u>

	Em 31 de dezembro de 2024				
	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Utilizações	Saldo final
Cientes	3 014 539	1 028 776	(357 176)	(63 821)	3 622 319
	<u>3 014 539</u>	<u>1 028 776</u>	<u>(357 176)</u>	<u>(63 821)</u>	<u>3 622 319</u>

As perdas por imparidade dos clientes são registadas quando existir evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

O montante líquido de 126.402 euros resultante das perdas e das reversões apuradas no ano são registadas em Imparidade de dívidas a receber. O saldo de dívidas a receber na demonstração dos resultados (em 2024 – 671.601 euros).

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o saldo da rubrica Créditos a receber resume-se como segue:

	2025		2024	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Créditos a receber				
Acréscimos de rendimentos	832 162	-	449 707	-
Subsídios a receber	72 472 804	263 073 125	48 733 308	321 022 732
IMI	-	-	259 096	-
Outros créditos	<u>217 188</u>	<u>-</u>	<u>11 544</u>	<u>-</u>
	<u>73 522 153</u>	<u>263 073 125</u>	<u>49 453 654</u>	<u>321 022 732</u>

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPETIVOS ANEXOS

Parte B

O saldo de Acréscimos de rendimentos, inclui os serviços relacionados com a TUP Navio e Carga, no montante de 703.614 euros (em 2024 – 449.707 euros), e dizem respeito a serviços prestados ainda não faturados no período a que respeitam.

O saldo da rubrica subsídios a receber, compreende os montantes atribuídos e ainda não recebidos, em investimentos já realizados ou ainda em curso de desenvolvimento de diversos programas comunitários ou regionais, dos quais se destacam:

	2025	2024
Reperfilamento do porto Ponta Delgada	591 222	591 222
Requalificação Porto da Horta	-	110 338
Proteção de Emergência do porto das Lajes das Flores	9 098 747	9 098 747
Construção ponte-cais do porto das Lajes das Flores	3 882 291	3 882 291
Reparação do Molhe do porto das Lajes do Pico	9 271 902	9 992 870
Requalificação do Molhe de proteção do porto de Ponta Delgada	29 392 863	30 868 615
Requalificação dos danos provocados no porto Vila do Porto	22 020 260	22 020 260
Aquisição de grua portuária e equipamento acessório para Ponta Delgada	-	8 592 508
Construção do novo porto das Lajes das Flores	61 093 034	64 047 517
Proteção costeira do ordenamento da baía e cais de passageiros de São Roque do Pico	44 758 337	35 000 000
Aquisição de rebocador para porto de Ponta Delgada	1 224 322	1 224 322
Reforço da proteção de emergência da ponte-cais das Lajes das Flores	1 192 000	1 632 343
Construção do novo porto das Lajes das Flores	141 677 340	167 500 851
Outros	11 343 611	15 194 155
	<u>335 545 929</u>	<u>369 756 040</u>

Estas verbas são classificadas como ativos correntes ou não quando é expectável o seu recebimento no prazo até um ano, de acordo com o estabelecido nas condições contratuais:

	2025	2024
Corrente	72 472 804	48 733 308
Não corrente	263 073 125	321 022 732
	<u>335 545 929</u>	<u>369 756 040</u>

Procedeu-se à anulação do saldo da rubrica do IMI e respetiva provisão (nota 16) constituída pelas liquidações dos anos de 2014, 2015 e 2017, dado não existir uma probabilidade de recuperação daquelas liquidações.

12. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 a rubrica Estado e outros entes públicos no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVOS ANEXOS

Parte B

	2025		2024	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento				
IRC a pagar	-	305 055	-	40 572
Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares				
Trabalho dependente	-	136 364	-	135 815
Rendimentos profissionais	-	992	-	2 454
Imposto sobre o valor acrescentado				
IVA - a pagar	-	-	-	1 323
IVA - a recuperar	154 535	-	47 104	-
IVA - reembolsos pedidos	95 000	-	-	-
Contribuições sociais	-	335 687	-	338 144
Outros	-	101 200	-	-
	<u>249 535</u>	<u>879 298</u>	<u>47 104</u>	<u>518 308</u>

Em conformidade com a legislação em vigor, a taxa a aplicar para determinação do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) para as empresas com sede na Região Autónoma dos Açores, é reduzida em 30%, correspondendo a uma taxa nominal de 14%, e, como estabelecido na Lei das Finanças Locais, está também sujeita à derrama fixada pelos municípios onde a PORTO DOS AÇORES exerce a sua atividade até ao montante máximo de 1,5% do lucro tributável sujeito e não isento de IRC.

A taxa de IRC utilizada no cálculo do imposto diferido é de 13.30% em 31 de dezembro de 2025 e tem por base a taxa nominal de IRC aprovada para o exercício seguinte, acrescida de 1,5% taxa da derrama municipal.

O detalhe da rubrica do IRC a recuperar em 31 de dezembro de 2025 e 2024 apresenta se como se segue:

	2025	2024
Retenções efetuadas por terceiros	1 964	1 334
Pagamentos por conta	45 486	4 628
Estimativa de IRC do ano	(352 505)	(46 534)
Imposto sobre o rendimento - IRC a pagar	<u>(305 055)</u>	<u>(40 572)</u>

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o montante registado em resultados do exercício na rubrica de Imposto sobre o rendimento compreende:

	2025	2024
Imposto corrente	(352 505)	(46 534)
Imposto diferido	<u>2 505</u>	<u>4 203</u>
	<u>(349 999)</u>	<u>(42 331)</u>

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPETIVOS ANEXOS

Parte B

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a estimativa de imposto tem a seguinte decomposição:

	2025	2024
Resultado antes de imposto	3 852 262	(880 487)
Limitação à dedutibilidade de gastos de financiamento	1 091 682	1 690 949
Rendimentos não tributáveis	<u>(780 868)</u>	<u>(210 066)</u>
Lucro Tributável	4 163 076	600 397
Prejuízos fiscais dedutíveis	<u>(2 706 000)</u>	<u>(390 258)</u>
Matéria Coletável	1 457 077	210 139
Coleta	214 190	30 890
Derrama	62 446	9 006
Derrama estadual	<u>63 914</u>	-
Imposto Corrente	<u>340 550</u>	<u>39 896</u>
Pagamento por conta	(45 486)	(4 628)
Retenção na fonte	(1 964)	(1 334)
Tributação autónoma	11 954	6 638
IRC a pagar	<u>305 055</u>	<u>40 572</u>

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a PORTOS DOS AÇORES apresenta os seguintes prejuízos fiscais reportáveis:

Ano de geração	2025	2024
2014	2 140 802	4 846 801
2015	4 933 461	4 933 461
2016	3 327 183	3 327 183
2017	3 325 353	3 325 353
2018	938 818	938 818
2019	<u>786 512</u>	<u>786 512</u>
	<u>15 452 129</u>	<u>18 158 128</u>

Nos termos do estabelecido no Orçamento de Estado para 2024, aprovado em 2023, não existe limitação temporal para reporte de prejuízos fiscais, estando a dedução anual ao lucro tributável de 65%.

A Administração entendeu pelo não registo de ativos de impostos diferidos, a este respeito, por não existir ainda a segurança absoluta na recuperação significativa desses prejuízos fiscais.

Segundo a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos ou 5 anos no que respeita à segurança social, exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções fiscais, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. As autoridades fiscais poderão também efetuar correções sempre que as relações especiais tenham sido estabelecidas em condições diferentes das que seriam normalmente acordadas com entidades independentes.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVOS ANEXOS

Parte B

A PORTOS DOS AÇORES entende que as correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

13. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024 os saldos da rubrica Diferimentos do ativo e passivo foram como segue:

	2025	2024
Gastos a reconhecer		
Seguros	47 086	147 982
Combustíveis	-	90 812
Fardamento/EPI	27 806	50 719
Lubrificantes e outros	111 145	110 717
Máquinas e equipamentos	658 780	606 483
Material de consumo	97 819	84 945
Outros	133 289	127 924
	<u>1 075 925</u>	<u>1 219 582</u>
Rendimentos a reconhecer		
Subsídios a receber para compensação de juros	2 225 742	882 998
Outros rendimentos a reconhecer	261 345	231 928
Subsídios à exploração (Nota 20)	106 579	-
	<u>2 593 666</u>	<u>1 114 926</u>

O saldo devedor de 1.075.925 euros, refere-se a gastos a reconhecer nos exercícios seguintes e inclui:

- Seguros pagos antecipadamente e que cobrem o período contratual em 2026.
- Aquisições realizadas para serem utilizadas na manutenção, conservação e reparação futura dos equipamentos portuários.
- Serviços faturados pelos fornecedores cuja prestação de serviços será realizada em 2026 (classificados na rubrica "Outros")

No passivo estão escriturados rendimentos cujo reconhecimento em resultados ocorrerá em períodos futuros, dos quais se destacam:

- O montante de 2.225.742 euros (2024 - 882.998 euros) corresponde subsídio a reconhecer como rendimento no período seguinte, destinados a compensar os juros suportados do empréstimo bancário de 60 milhões de euros.

Este apoio foi atribuído ao abrigo da Resolução do Conselho do Governo n.º 185/2023 de 15 de novembro de 2023, e tem como objetivo a compensação dos juros do empréstimo bancário para financiamento das empreitadas de reparação do molhe do porto das Lajes do Pico, da reparação do molhe de proteção e das

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVOS ANEXOS

Parte B

infraestruturas do porto comercial de Ponta Delgada e da reparação dos danos da marina e porto de Vila do Porto e deixaram de ser capitalizados em virtude da conclusão da referida empreitada.

- Outros rendimentos no montante de 261.345 euros decorrentes de faturação emitida em 2025, cujo serviço será prestado no período seguinte (231.928 euros – 2024).

14. Capital subscrito

O capital subscrito da PORTOS DOS AÇORES é de 40.238.700 euros, representado por 402.387 ações nominativas com valor nominal de 100 euros, cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado em numerário e em espécie.

As ações representativas do capital subscrito e realizado são detidas, na totalidade, pela Região Autónoma dos Açores.

15. Reservas e resultados acumulados

De acordo com os estatutos e legislação vigente, a PORTOS DOS AÇORES é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, no mínimo, 10% do lucro anual até que a mesma atinja 20% do capital social. Esta reserva não pode ser distribuída ao acionista, podendo, contudo, ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para aumento do capital social.

As variações ocorridas na rubrica de Resultados transitados nos exercícios de 2025 e 2024 decorreram de:


	2025	2024
Saldo em 1 de janeiro	(44 525 495)	(43 005 482)
Aplicação dos resultados do período anterior	<u>(922 808)</u>	<u>(1 520 013)</u>
Saldo em 31 de dezembro	<u><u>(45 448 303)</u></u>	<u><u>(44 525 495)</u></u>

Na Assembleia Geral realizada em 30 de abril de 2025 foi aprovada a proposta de aplicação de resultados pelo Conselho de Administração determinando que, do resultado líquido negativo apurado de 922.808 euros, fosse transferido resultados transitados.

A rubrica de Outras variações em capital próprio teve o seguinte movimento durante o ano:

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPETIVOS ANEXOS

Parte B



	Subsídio	Ajustamento de impostos	Valor líquido
Subsídios atribuídos e anulados (Nota 11)	61 564 649	(9 973 473)	
Transferência para resultados (Nota 23)	(5 143 575)	833 259	
Correção de taxa do imposto	-	5 211 410	
Saldo em 31 de dezembro de 2024	744 392 306	(115 380 807)	629 011 499
Subsídios atribuídos e anulados (Nota 11)	8 435 521	(1 331 948)	
Transferência para resultados (Nota 23)	(6 792 066)	1 051 736	
Correção de taxa do imposto	-	5 247 726	
Saldo em 31 de dezembro de 2025	746 035 760	(110 413 293)	635 622 468

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o saldo da rubrica “Outras variações do capital próprio” compreende exclusivamente os subsídios para o investimento em ativos fixos tangíveis em exploração ou em curso de construção ou ainda em fase de avaliação líquido do imposto a pagar no futuro que é registado no passivo não corrente. Os subsídios são registados inicialmente nesta rubrica e anualmente transferidos para resultados na mesma proporção das depreciações dos ativos financiados. O saldo da rubrica de Outras dívidas a pagar assim gerado será subsequentemente anulado, à medida que esses subsídios sejam imputados a resultados (Nota 18).

16. Provisões

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 foi o seguinte:

	Em 31 de dezembro de 2025				
	Saldo inicial	Aumentos	Pagamentos	Anulações	Saldo final
IMI a suportar	259 096	-	-	(259 096)	-
Naval Canal	41 384	-	-	-	41 384
Acidentes em serviço	288 362	61 531	(30 965)	-	318 928
	<u>588 842</u>	<u>61 531</u>	<u>(30 965)</u>	<u>(259 096)</u>	<u>360 312</u>

	Em 31 de dezembro de 2024				
	Saldo inicial	Aumentos	Pagamentos	Utilizações	Saldo final
IMI a suportar	910 935	-	-	(651 839)	259 096
Naval Canal	41 384	-	-	-	41 384
Acidentes em serviço	278 693	39 211	(29 541)	-	288 362
	<u>1 140 089</u>	<u>39 211</u>	<u>(29 541)</u>	<u>(651 839)</u>	<u>588 842</u>

Na base da legislação em vigor, a PORTOS DOS AÇORES tem a responsabilidade de pagar aos trabalhadores oriundos das extintas juntas, que se encontram inscritos na Caixa Geral de Aposentações, as despesas decorrentes de acidentes em serviço e de doenças profissionais e complementos de sobrevivência a determinados graus de parentesco de empregados falecidos antes da idade de reforma, as quais são definidas

em função do nível de remuneração e do número de anos de serviço. Esta responsabilidade foi transferida para uma Companhia de Seguros que, a partir de 1 de janeiro de 2005, assume uma parte significativa destes encargos.

A provisão constituída para esse efeito em 31 de dezembro de 2025 e 2024 não tem qualquer suporte de um estudo atuarial.

Em 31 de dezembro de 2023, foi constituída uma provisão de 41.384 euros para fazer face a eventuais encargos a suportar que não estavam previstos no contrato de alienação da subsidiária Naval Canal, realizado em 12 de outubro de 2022.

Como mencionado na Nota 11, procedeu-se à anulação do saldo da rubrica do IMI e respetiva provisão constituída pelas liquidações dos anos de 2014, 2015 e 2017, por entender que não existe uma probabilidade de recuperação dos montantes em causa.

17. Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os financiamentos obtidos estavam classificados no passivo de acordo com a sua exigibilidade que era assim subdividida:

	2025		2024	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos bancários	68 347 016	65 006 677	10 428 968	123 203 019
Contratos de locação financeira	-	-	742	-
	<u>68 347 016</u>	<u>65 006 677</u>	<u>10 429 711</u>	<u>123 203 019</u>
Custos de transação	(114 492)	(522 006)	(107 113)	(534 820)
	<u>68 232 524</u>	<u>64 484 671</u>	<u>10 322 598</u>	<u>122 668 199</u>

Atendendo às necessidades de refinanciamento da Portos dos Açores, foi contraído em 2025 um financiamento bancário no montante de 10.684.921 euros, garantido por aval concedido pelo Governo Regional.

Todos os empréstimos bancários foram contratados na moeda funcional.

O plafond máximo autorizado e não utilizado era de 1.000.000 euros em 31 de dezembro de 2025 e 2024.

As condições contratuais dos financiamentos bancários obtidos a médio e longo prazo estão maioritariamente garantidas por aval e por cartas conforto da Região Autónoma dos Açores.

O passivo de financiamento dos Portos dos Açores, em 2025, originou encargos no valor de 3.413.202 euros (4.568.106 euros em 2024), traduzindo uma taxa média de financiamento de 2.56% (3.42% em 2024).

O passivo de 133.353.693 euros vencia taxas de juros anuais sujeitas a Euribor a 6 e 12 meses, acrescidas de margens de segurança que variam de 0.40% a 2.38%.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVOS ANEXOS

Parte B

No exercício de 2025, os gastos com os juros associados ao empréstimo bancário de 60 milhões de euros, diretamente atribuíveis ao financiamento do investimento em curso, foram capitalizados até à data de conclusão das respetivas obras, no montante de 1.371.771 euros (2024 - 2.849.484 euros). Com a conclusão das obras, cessou a capitalização dos gastos de financiamento, tendo os juros incorridos, após essa data, sido reconhecidos na demonstração dos resultados como gastos de financiamento, no montante de 541.505 euros. Estes gastos de financiamento são integralmente suportados pela Região Autónoma dos Açores.

A Portos dos Açores inclui os custos de transação na mensuração inicial dos financiamentos obtidos, reconhecendo como gasto ao longo do período do contrato de financiamento.

A dívida dos financiamentos obtidos classificados no passivo corrente e não corrente será reembolsada da seguinte forma, sendo que tem havido o recurso às diversas moratórias que são aprovadas (por anos):

	2025	2024
2025	-	10 429 710
2026	68 347 016	67 278 524
2027	8 347 016	7 278 524
2028	10 615 511	9 547 019
2029	7 848 963	6 780 471
2030	12 936 529	12 348 714
2031 e seguintes	25 258 659	19 969 767
	<u>133 353 693</u>	<u>133 632 729</u>

18. Fornecedores e outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o saldo desta rubrica decompõe-se como segue:

	2025		2024	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Fornecedores				
Partes relacionadas (Nota 6)	64 883	-	64 018	-
Fornecedores	<u>1 880 582</u>	-	<u>1 904 443</u>	-
	<u>1 945 465</u>	-	<u>1 968 461</u>	-
Outras dívidas a pagar				
Pessoal	7 311	-	8 026	-
Fornecedores de investimento	7 314 909	-	15 617 938	-
Remunerações a liquidar	1 741 904	-	1 601 432	-
Juros e imposto de selo a liquidar	480 639	-	738 803	-
Acrescimos de gastos	304 190	-	55 209	-
Subsídios a devolver	30 243	-	30 243	-
Ajustamentos em subsídios	-	110 413 293	-	115 380 807
Extração da areia	1 768 479	-	1 261 320	-
Cauções recebidas	1 151 010	-	824 777	-
Outros	<u>29 513</u>	-	<u>73 006</u>	-
	<u>12 828 198</u>	<u>110 413 293</u>	<u>20 210 754</u>	<u>115 380 807</u>

A rubrica remunerações a liquidar, no valor de 1.741.904 euros, refere-se à estimativa de férias, subsídio e férias e correspondentes encargos sociais, a pagar em 2026.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVOS ANEXOS

Parte B

A dívida aos fornecedores de investimento têm sido em algumas situações liquidadas com algum atraso, sendo os respetivos juros de mora imputados às respetivas obras em construção, no montante de 769.249 euros.

O saldo na rubrica extração de areia no valor de 1.768.479 euros refere-se à cobrança de taxas de descargas de areias efetuadas por embarcações, que a PORTOS DOS AÇORES terá de entregar à Região Autónoma dos Açores de acordo com o Decreto Legislativo Regional nº31/2012/A, de 6 de julho e despacho nº 332/2013, de 20 de fevereiro.

A rubrica Cauções recebidas compreende valores para caucionar concursos públicos e ocupações dominiais.

O saldo de 110.413.293 euros classificado em não corrente é referente ao imposto associado aos subsídios ao investimento (Nota 15).

19. Vendas e serviços prestados

Compreende os serviços prestados pelas administrações portuárias na respetiva área de jurisdição, designadamente os serviços de uso público relacionados com a atividade portuária:

	2025	2024
Serviços prestados		
Operações de navios e embarcações	10 744 236	8 894 989
Operações de carga	7 464 638	6 409 751
Utilização de equipamentos	9 789 881	8 321 230
Fornecimentos de pessoal e cedência de água e eletricidade	586 027	622 772
Alugueres, ocupações e concessões	2 401 828	2 546 352
Exploração náutica de recreio	1 938 845	1 759 171
Outros serviços prestados	39 063	54 718
	<u>32 964 519</u>	<u>28 608 982</u>

20. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2025 e de 2024, a PORTOS DOS AÇORES reconheceu os seguintes montantes na rubrica Subsídios à exploração:

	2025	2024
Projeto de fundos comunitários	18 469	20 363
Medidas de apoio à contratação	-	4 615
Compensação de juros	155 288	-
Cluster do mar dos Açores	<u>106 579</u>	<u>83 192</u>
	<u>280 335</u>	<u>108 169</u>

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVOS ANEXOS

Parte B

Nesta rubrica são reconhecidos os subsídios que servem para compensar a entidade por gastos incorridos no âmbito de diversos projetos.

O montante de 155.288 euros corresponde à compensação dos juros debitados por diversos fornecedores de investimentos (Nota 24).

21. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 foi a seguinte:

	2025	2024
Subcontratos	1 566 771	1 375 123
Trabalhos especializados	741 347	796 591
Vigilância e segurança	2 212 404	1 288 696
Conservação e reparação	1 572 614	1 424 338
Serviços especializados - outros	151 257	135 586
Materiais	114 656	102 252
Eletricidade	558 955	570 583
Combustíveis	1 180 300	991 684
Energia e fluídos - outros	339 724	301 003
Deslocações, estadas e transportes	157 000	106 320
Serviços diversos	1 351 566	1 250 202
	<u>9 946 593</u>	<u>8 342 380</u>

22. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal nos anos de 2025 e 2024 detalham-se conforme se segue:

	2025	2024
Remunerações dos órgãos sociais	234 698	199 535
Remunerações do pessoal	12 248 752	11 815 711
Encargos sobre remunerações	2 756 421	2 670 541
Seguros de acidentes trabalho e doenças profissionais	217 561	221 074
Gastos de ação social	27 101	39 346
Outros gastos com o pessoal:		
Indeminizações	6 783	470
Outros	159 363	133 169
	<u>15 650 678</u>	<u>15 079 846</u>

O número médio de pessoal em 31 de dezembro de 2025 é de 271 trabalhadores (em 2024 – 280 trabalhadores).

23. Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 foram como segue:

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPETIVOS ANEXOS

Parte B

	2025	2024
Outros rendimentos		
Rendimentos suplementares	93 578	64 886
Descontos de pronto pagamento obtidos	337	224
Rendimentos em investimentos não financeiros	228 313	9 603
Subsídios ao investimento (Nota 15)	6 792 066	5 143 575
Correções relativas a períodos anteriores	353 226	67 114
Juros de mora	1 052	8 647
Outros	8 190	3 295
	<u>7 476 764</u>	<u>5 297 344</u>

Como indicado na Nota 15, os subsídios ao investimento em ativos fixos tangíveis são anualmente transferidos para resultados na mesma proporção das depreciações dos ativos assim financiados.

Como explicado na Nota 7, a rubrica Correções relativas a períodos anteriores incorpora regularizações contabilísticas efetuadas nos ativos fixos tangíveis no montante de 233.184 euros.

24. Outros gastos

Na rubrica de Outros gastos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, apresentava o seguinte detalhe:

	2025	2024
Outros gastos		
IMI	102 955	92 979
Impostos indiretos	4 130	5 588
Taxas	13 301	14 920
Descontos de pronto pagamento	18	-
Gastos em investimentos não financeiros	520	1 724
Quotizações	26 838	32 856
Donativos	5 303	27 900
Insuficiência de estimativa para impostos	32 657	-
Multas e penalidades	12	9 817
Juros de mora	155 505	529
Correções relativas a exercício anteriores	353 354	51 138
Outros	17 699	32 623
	<u>712 293</u>	<u>270 075</u>

O saldo de 102.955 euros respeita à liquidação do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) sobre os imóveis não instalados no domínio público da Região Autónoma dos Açores. (Nota 11 e 16)

Na rubrica de Taxas estão incluídos os encargos com os avales prestados pela Região Autónoma dos Açores do ano e anos anteriores.

A rubrica de juros de mora compreende os juros decorrentes de faturas em atraso a diversos fornecedores.

Como explicado na Nota 7, a rubrica Correções relativas a períodos anteriores, incorpora regularizações contabilísticas efetuadas nos ativos fixos tangíveis no montante de 151.828 euros.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESPECTIVOS ANEXOS

Parte B

25. Juros e gastos similares

Os resultados financeiros, nos períodos de 2025 e 2024, tinham a seguinte composição:

	2025	2024
Juros e outros rendimentos similares		
Juros obtidos	541 505	-
	<u>541 505</u>	<u>-</u>
Gastos e perdas de financiamento		
Juros suportados	3 087 103	4 006 768
Outros		
Comissões bancárias	199 182	386 502
Imposto de selo	126 872	174 738
Outros despesas	45	99
	<u>3 413 202</u>	<u>4 568 106</u>

No exercício de 2025, a Portos dos Açores suportou juros e outros encargos de financiamento no montante de 4.784.973 euros, dos quais 1.371.771 euros foram considerados como custo do investimento e 3.413.202 euros reconhecidos, na demonstração de resultados, como gastos e perdas de financiamento.

Como indicado na Nota 17, o montante de 541.505 euros diz respeito aos juros incorridos, após a data da conclusão das obras, sendo reconhecidos nas demonstrações dos resultados como gastos de financiamento.

26. Compromissos contratuais

Em 31 de dezembro de 2025, os compromissos contratuais encargos assumidos com equipamento encomendado e empreitadas adjudicadas eram de 226.271.429 euros (2024 – 52.602.299 euros).

27. Garantias prestadas

As garantias bancárias prestadas em 31 de dezembro de 2025 atingiam um valor de 26.000 euros (em 2024 – 26.000 euros).

28. Eventos subsequentes

Após a data do balanço, e até à data de aprovação das presentes demonstrações financeiras, verifica-se uma intensificação do conflito geopolítico no Médio Oriente, com reflexos relevantes nos mercados internacionais. A continuidade deste conflito tem aumentado de forma significativa a incerteza económica global, com impactos esperados nos preços dos combustíveis, nas cadeias de abastecimento e nas perspetivas de crescimento económico. À data de aprovação das presentes demonstrações financeiras, não é possível determinar os impactos diretos e indiretos que a sua evolução poderá vir a ter na atividade, na posição financeira ou no desempenho futuro da Portos dos Açores. Assim, este acontecimento é classificado como acontecimento subsequente não ajustável, não tendo sido reconhecidos ajustamentos aos valores registados nas demonstrações financeiras.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

80
R
L

PARTE C

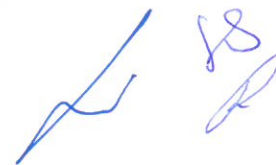
MODELO DE GOVERNAÇÃO



- ✓ Alterações à estrutura Orgânica da Portos dos Açores, S.A;
- ✓ Certificação ISPS Porto de Pipas;
- ✓ Relatório de Sinistralidade na Portos dos Açores, relativo ao ano 2024;
- ✓ Instrução de Trabalho: Reclamações – Operações;
- ✓ Concurso público para aquisição da prestação de serviços de limpeza na Portos dos Açores, SA. - 2 lotes – Adjudicação;
- ✓ Concurso público sem publicidade internacional para aquisição de serviços para a renovação dos serviços de aluguer de licenças de software Microsoft Office 365. Adjudicação e aprovação de minuta de contrato;
- ✓ Aquisição de serviço para levantamento topo-hidrográfico e tridimensional do porto da Horta, no âmbito dos estragos provocados pela tempestade Hipólito. Adjudicação e aprovação da minuta do contrato;
- ✓ Aquisição de serviços para elaboração dos estudos, projeto de execução e assistência técnica da empreitada de reordenamento do porto da Calheta, ilha de São Jorge. Adjudicação e aprovação da minuta de contrato;
- ✓ Prestação de serviços de faseamento do projeto para a construção do novo edifício de apoio à bacia norte da Marina da Horta. Decisão de contratar. Ajuste direto. 2.º Procedimento;
- ✓ Aquisição de serviços de levantamento topo-hidrográfico e tridimensional no porto da Madalena, ilha do Pico. Adjudicação e aprovação da minuta do contrato;
- ✓ Consulta prévia aquisição de serviços para elaboração do estudo geológico-geotécnico no Porto Velho da Madalena, ilha do Pico – Adjudicação. Minuta de contrato;
- ✓ Orçamento de 2025 e Plano de Investimentos para o período de 2025-2027;
- ✓ Ajuste direto – Prestação de serviços de faseamento do projeto para a construção do novo edifício de apoio à bacia norte da Marina da Horta – 2.º Procedimento. Decisão de adjudicar;
- ✓ Concurso público para aquisição de painéis defensas para cais de cruzeiros nas Portas do Mar – Ponta Delgada;
- ✓ 1ª revisão do Acordo de Empresa (AE) entre PA e FECTTRANS;
- ✓ Concurso público para aquisição de prestação de serviços de limpeza nas instalações da Portos dos Açores, S.A. sitas na Madalena, ilha do Pico. Adjudicação;
- ✓ Concurso limitado por prévia qualificação, com publicidade internacional, aberto para a aquisição de serviços de vigilância e segurança preventiva para instalações portuárias nas ilhas do Faial, São Miguel, Terceira, São Jorge e Pico – Decisão de adjudicação e aprovação da minuta de contrato;
- ✓ Consulta prévia para a aquisição de serviços de elaboração de estudo de viabilidade económica e financeira (EVEF) e apoio na candidatura ao PACS – Sustentável 2030 do investimento de construção das obras de reparação do molhe do porto comercial de Vila do Porto, no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão Lorenzo – Ilha de Santa Maria – 2.ª fase – Decisão de adjudicação e aprovação da minuta do contrato;
- ✓ Candidatura Programa OTL - J 2025;
- ✓ Aprovação do Relatório e Contas 2024;
- ✓ Protocolo para utilização de uma estação maregráfica no porto de Vila do Porto, na ilha de Santa Maria – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR).



- ✓ Concurso público para a aquisição de serviços de elaboração de estudo geológico-geotécnico no porto da Horta, ilha do Faial. Decisão de adjudicação e aprovação da minuta do contrato;
- ✓ Contratação de financiamento bancário;
- ✓ Ajuste direto – Licenciamento PHC ON 2025. Adjudicação;
- ✓ Candidaturas Programa ESTAGIAR U 2025;
- ✓ Concurso público para aquisição de serviços de reparação furo estrutural em 6 (seis) estacas metálicas e tratamento anticorrosivo por resina encapsulada na marina das Portas do Mar. Decisão de adjudicação e de aprovação de minuta de contrato;
- ✓ Procedimento de Gestão de Ocorrências;
- ✓ Protocolo para utilização de espaços nos cais de cruzeiros da Portos dos Açores, S.A., para afetação de um posto de entrada de viajante para controlo da circulação de animais de companhia sem carácter comercial provenientes de países terceiros – R(UE) n.º 576/2013;
- ✓ Protocolo para cedência de dados do sistema de identificação automática (AIS) de posições de navios e embarcações entre a PA e a Associação para o Desenvolvimento e Formação do Mar dos Açores / Escola do Mar dos Açores;
- ✓ Relatório de Avaliação Satisfação de Clientes – Operações Portuários de 2024;
- ✓ Ajuste direto – MANWINWIN WEB, formação e renovação anual – Adjudicação;
- ✓ Ajuste direto para a prestação de serviços jurídicos – Direito Administrativo – 2025.” Sociedade de Advogados Morais Sarmiento, Almeida Farinha & Associados SP, RL – Adjudicação;
- ✓ Consulta prévia para adaptação do projeto de execução e assistência técnica, das redes técnicas gerais da bacia sul do porto da Horta. Adjudicação e aprovação do teor da minuta de contrato;
- ✓ Concurso público, sem publicidade internacional, para a aquisição de serviços para elaboração de estudo geológico-geotécnico no âmbito do projeto de execução da empreitada de reordenamento do porto da Calheta, ilha de São Jorge;
- ✓ Ajuste direto – Aquisição de serviços de reparação e manutenção corretiva para os motores de marca caterpillar da lancha Portas do Mar. Adjudicação;
- ✓ Concurso público com publicidade internacional para adjudicação da empreitada de proteção costeira da baía do porto de São Roque do Pico – Decisão de adjudicação e aprovação da minuta de contrato;
- ✓ Concurso público para fornecimento de combustíveis para a Portos dos Açores, S.A.- 2025-2028 - Adjudicação. Minuta de contratos;
- ✓ Consulta prévia para aquisição de serviços de reparação de estrutura metálica do pontão e – marina de Vila do Porto, ilha de Santa Maria – Adjudicação e aprovação de minuta de contrato;
- ✓ Aquisição de serviços de reparação e manutenção das máquinas principais (BB; EB) caterpillar 3512STD do rebocador “Pêro de Teive” – Adjudicação – Ajuste direto;
- ✓ Concurso público para aquisição de prestação de serviços de tripulação para lancha de pilotos no porto de São Roque do Pico – Decisão de adjudicação e de aprovação de minuta de contrato;



- ✓ Aquisição de serviço de reparação e manutenção corretiva dos motores da marca Caterpillar do rebocador “O Bravo”. Adjudicação;
- ✓ Consulta prévia para aquisição de elevador de baixo tráfego para a gare de passageiros do porto da Praia da Vitória, ilha Terceira;
- ✓ Oc325_2024 AE_2024 APCER: Necessidade de definição de um “Programa de Promoção da Saúde”;
- ✓ Concurso público para elaboração do estudo de “Climate Proofing” da Construção das obras de reparação do molhe comercial de Vila do Porto, no âmbito dos prejuízos decorrentes do furacão Lorenzo, ilha da Santa Maria. Decisão de Adjudicação e Aprovação da Minuta do Contrato;
- ✓ Segurança do Sistema de Informação da PA – Regulamento de Segurança do Sistema de Informação da PA; Política de Segurança da Informação e Cibersegurança; Catálogo de Aplicações Informáticas Autorizadas;
- ✓ Diagnóstico de Riscos Psicossociais;
- ✓ Concurso público sem publicidade internacional para aquisição de prestação de serviços de elaboração do Plano de Desenvolvimento do Porto de Ponta Delgada. Adjudicação. Minuta do Contrato;
- ✓ Plano e Orçamento retificativo 2025-2027;
- ✓ Relatório de Revisão pela Gestão – 2024;
- ✓ Contrato para aquisição de serviços de gestão de resíduos no porto comercial, terminal de passageiros e marina de Ponta Delgada. Ajuste direto. Dezembro. BIOAÇORES – Biocombustíveis Energias Alternativas, Lda;
- ✓ Aquisição de dois guindastes móveis elétricos tipo “Pelican” para embarcações, com capacidade até setenta toneladas para o porto de Ponta Delgada e para o porto da Horta – Adjudicação. Minuta de contrato.
- ✓ Plano de Investimentos 2026-2028;
- ✓ Aprovação do Plano & Orçamento 2026-2028;

80
P. L.

PARTE D

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

7.2 OPERADORES PORTUÁRIOS

Unidade: euros

Descrição	OPERPDL			OPERTERCEIRA			OPERTRI		
	2024	2025	Var.%	2024	2025	Var.%	2024	2025	Var.%
Vendas e serviços prestados	6 121 175	6 890 923	12,58%	2 274 084	2 782 621	22,36%	1 617 651	1 928 144	19,19%
Subsídios à exploração									
Fornecimentos e serviços externos	-2 842 909	-3 367 281	18,44%	-1 229 996	-1 445 097	17,49%	-241 209	-314 149	30,24%
Gastos com o pessoal	-2 691 528	-2 800 293	4,04%	-931 958	-1 084 910	16,41%	-870 328	-1 004 288	15,39%
Imparidades de dívidas a receber									
Provisões (aumentos/reduções)				31 950			-75 000		
Aumentos/reduções de justo valor				-200					
Outros rendimentos	37 721	110 174	192,08%	53 951	65 489	21,39%	3 698	6 261	69,34%
Outros gastos	-55 443	-123 378	122,53%	-3 769	-14 470	283,91%	-11 574	-64 591	458,07%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	569 016	710 145	24,80%	194 062	303 634	56,46%	423 238	551 377	30,28%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-49 560	-60 417	21,91%	-36 116	-32 973	-8,70%	-10 181	-9 220	-9,44%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	519 457	649 728	25,08%	157 947	270 662	71,36%	413 057	542 157	31,25%
Juros e rendimentos similares obtidos	57 157	39 949	-30,11%				9 224	9 870	7,00%
Juros e rendimentos similares suportados									
Resultado antes de impostos	-87 239	-102 898	17,95%	-26 727	-36 908	38,09%	-74 685	-79 038	5,83%
Imposto sobre o rendimento do período	489 374	586 779	19,90%	131 219	233 754	78,14%	347 596	472 988	36,07%
Resultado líquido do período									

Fonte: OPERPDL, OPERTERCEIRA, OPERTRI

PARTE E

RELATÓRIO E PARECER DO
CONSELHO FISCAL

5
P
L

Direct
Adm

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhor Acionista:

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da PORTOS DOS AÇORES, S.A., relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da PORTOS DOS AÇORES, S.A., a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos departamentos e serviços da PORTOS DOS AÇORES, S.A. as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de Dezembro de 2025, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2025 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Apreciámos igualmente o conteúdo da Certificação Legal das Contas elaborada pelo Revisor Oficial de Contas.

Face ao exposto, somos da opinião de que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral do Acionista.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos colaboradores dos diversos departamentos e serviços o nosso apreço pela colaboração prestada.

Ponta Delgada, 27 de Abril de 2026

O CONSELHO FISCAL



Duarte Félix Tavares Giesta (Dr.) – Presidente



Fernando Augusto Toste Costa (Dr.) – Vogal



Marco António Fernandes Chaves (Dr.) - Vogal

[Handwritten signature]

PARTE F

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE
CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **PORTOS DOS AÇORES, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 895.984.715 euros e um total de capital próprio de 634.247.288 euros, incluindo um resultado líquido de 3.503.020 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **PORTOS DOS AÇORES, S.A.** em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

Os ativos fixos tangíveis da Entidade incorporam investimentos de natureza pública realizados no domínio público regional sob jurisdição portuária não diretamente relacionados com a atividade portuária, com níveis de financiamento público reduzidos e de rentabilidade baixa, com particular destaque para o empreendimento Portas do Mar e complexo de piscinas. Como não foi avaliada a eventual recuperabilidade dos ativos fixos tangíveis, não nos é possível determinar as perdas por imparidade que deveriam estar reconhecidas nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

- Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;
- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
- declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento à alínea e) do número 3 do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas” do relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Ponta Delgada, 24 de abril de 2026

Assinado por: **Manuel Luís Fernandes Branco**
Num. de Identificação: 07802474
Data: 2026.04.24 14:23:44+00'00'

UHY – OLIVEIRA, BRANCO & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

(n.º 164 e registada na CMVM com o n.º 20161471)

Representada por:

Manuel Luís Fernandes Branco

(n.º 652 e registado na CMVM com o n.º 20160296)